



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

LUCIA APARECIDA ANCELMO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR:
UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO**

**CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2019**

LUCIA APARECIDA ANCELMO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR:
UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

AA538e Ancelmo, Lucia Aparecida
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA
PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO / Lucia Aparecida
Ancelmo; orientador Carlos Cesar Garcia Freitas -
Cornélio Procópio, 2019.
140 p.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2019.

1. Educação Financeira. 2. Ensino Superior. 3.
Curso de Formação. 4. Consumismo. 5. Endividamento.
I. Freitas, Carlos Cesar Garcia, orient. II. Título.

LUCIA APARECIDA ANCELMO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR:
UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Profa. Dra. Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa Robim
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, ____ de _____ de ____.

À minha querida mãezinha Francisca, meu maior motivo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter permitido que, mesmo diante das dificuldades, eu não desistisse e conseguisse chegar até aqui.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Carlos César Garcia Freitas, pela paciência, pelos ensinamentos e por acreditar que eu pudesse realizar este trabalho.

À minha mãe Francisca, por tudo.

Aos meus familiares, pelo apoio e incentivo.

Às professoras Dra. Bárbara Nivalda Palharini Alvim Sousa Robim e Dra. Helenara Regina Sampaio Figueiredo, pelo aceite em participar deste momento como banca examinadora e pelas valiosas contribuições ao meu trabalho e à minha formação.

Às professoras Dra. Letícia Storto e Dra. Anecy Giordani, pelas oportunidades de aprendizado e pela amizade.

Aos professores Dr. Lucken Bueno Lucas e Dra. Simone Luccas, pelos ensinamentos durante toda a trajetória do mestrado.

Aos professores do PPGEN – UENP que com seu conhecimento e generosidade contribuíram com minha formação e amadurecimento que se estenderão para toda a vida.

À secretária do PPGEN Daniela Caetano, pela competência e sensibilidade com que realiza seu trabalho. Às colaboradoras da secretaria Thaynara e Milena, pelas orientações e auxílio em todas as fases do curso.

Aos membros do GTE – Grupo de Trabalho em Ensino, pela partilha de conhecimento, pelo aprendizado e pela amizade.

Aos colegas da 3ª turma de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino – UENP Cornélio Procópio.

Aos amigos do Colégio Estadual Vandy de Almeida.

À amiga, mãe postiça e incentivadora, Cleide Regina Piai.

À amiga Francieli, pela companhia nos momentos de lazer.

Aos amigos da Universidade Norte do Paraná – Polo de Cornélio Procópio, sobretudo ao Sr João Luiz Mariucci Pimenta e Sra Márcia Valéria Pasqualetto Pimenta.

Aos professores William e Diomar da Universidade Norte do Paraná.

Aos amigos Osnir Branco, Izabel Marson e Virgínia, pelas contribuições.

Aos alunos que participaram desta pesquisa.

“Comece fazendo o que é necessário,
depois o que é possível, e de repente
você estará fazendo o impossível.”

São Francisco de Assis

ANCELMO, Lúcia Aparecida. **Educação Financeira no Ensino Superior**: uma proposta de curso de formação. 2019. 140. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma proposta de desenvolvimento e a aplicação de um curso de formação em Educação Financeira para o Ensino Superior. O trabalho desenvolvido fundamentou-se em referencial teórico de referência na área (BAUMAN, 2008; ENEF, 2012; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013) e na realidade do público específico que aponta para índices negativos de endividamento gerados pelo consumismo acrítico, que denotam a necessidade da Educação Financeira voltada para a modalidade do Ensino Superior. Nesse sentido, este estudo tem a finalidade de responder a seguinte questão norteadora de pesquisa: De que forma o Curso de Formação em Educação Financeira pode colaborar na formação financeira de estudantes do Ensino Superior? De modo a responder este problema, direciona-se ao Objetivo Geral de Elaborar e aplicar um curso de formação em Educação Financeira para estudantes do Ensino Superior. Deste modo, este trabalho foi desenvolvido com delineamento de pesquisa tecnológica com a finalidade de propor por meio da Produção Técnica Educacional uma possibilidade de formação em Educação Financeira que atendesse essa demanda. O curso foi elaborado segundo os princípios norteadores da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), contemplando os conteúdos Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança, segundo os objetivos das dimensões espacial e temporal da ENEF. A abordagem pedagógica para o desenvolvimento do curso e aplicação dos conteúdos considerou o Ensino por Competências: Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA) que vai ao encontro da perspectiva da ENEF que entende que, para efetividade da Educação Financeira é necessário que o conhecimento científico possa interferir na prática pessoal dos indivíduos. Os dados coletados foram analisados à luz da Análise de Conteúdo por meio dos excertos das atividades resolvidas pelos alunos cursistas e validados com base no referencial teórico constituído. Após análise identificou-se que tanto a abordagem pedagógica quanto os conteúdos e atividades desenvolvidos no curso possibilitaram uma contribuição na formação dos alunos em Educação Financeira. Essa inferência baseia-se nos apontamentos analisados por meio das atividades desenvolvidas em relação direta com os objetivos da ENEF. Desse modo, entende-se que o curso possibilitou e contribuiu para a formação dos alunos no sentido de oportunizar conteúdos de Educação Financeira como planejamento, controle financeiro e consumo consciente, por meio de ferramentas que estimularam as habilidades desta temática e que possibilitaram uma reflexão acerca das atitudes necessárias para uma vida financeiramente equilibrada.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Superior. Curso de Formação.

ANCELMO, Lúcia Aparecida. **Educação Financeira no Ensino Superior**: uma proposta de curso de formação. 2019. 144. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

ABSTRACT

This research presents a proposal for the development and application of a training course in Financial Education for Higher Education. The work developed was based on a theoretical reference of reference in the area (BAUMAN, 2008; ENEF, 2012; BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013) and in the reality of the specific public that points to negative debt indices generated by uncritical consumerism, which denote the need for Financial Education focused on Higher Education. In this sense, this study aims to answer the following research guiding question: How can the Financial Education Training Course contribute to the financial education of Higher Education students? In order to answer this problem, it addresses the General Objective of Elaborating and applying a training course in Financial Education for Higher Education students. In this way, this work was developed with a technological research outline in order to propose through the Educational Technical Production a possibility of training in Financial Education that would meet this demand. The course was designed according to the guiding principles of the National Strategy for Financial Education (ENEF), covering the contents of Financial Life Balance, Consumption and Savings, according to the objectives of the spatial and temporal dimensions of ENEF. The pedagogical approach to the development of the course and application of the contents considered Teaching by Competences: Knowledge, Skill and Attitude (CHA), which meets the ENEF perspective, which understands that, for the effectiveness of Financial Education, it is necessary that scientific knowledge can interfere in the personal practice of individuals. The collected data were analyzed in the light of Content Analysis through excerpts from the activities solved by the course students and validated based on the theoretical framework constituted. After analysis, it was identified that both the pedagogical approach and the contents and activities developed in the course enabled a contribution to the training of students in Financial Education. This inference is based on the notes analyzed through the activities developed in direct relation to the objectives of ENEF. Thus, it is understood that the course made it possible and contributed to the training of students in order to provide Financial Education content such as planning, financial control and conscious consumption, through tools that stimulated the skills of this theme and that enabled a reflection on the attitudes necessary for a financially balanced life.

Key words: Financial Education. Higher Education. Graduation course.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANBIMA	Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CHA	Conhecimento, Habilidade e Atitude
CNI	Confederação Nacional da Indústria
CONEF	Comitê Nacional de Educação Financeira
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FORGRAD	Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PROUNI	Programa Universidade para Todos
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito

LISTA DE ILUSTRAÇÕES FIGURAS

Figura 1 - Relação do hábito de poupar versus PIB dos países	20
Figura 2 - Inadimplentes por faixa etária	21
Figura 3 - A pobreza é relativamente alta entre os jovens	22
Figura 4 - Força de trabalho total com Ensino Superior.....	30
Figura 5 - Porcentagem de adultos que obtiveram Educação Superior	30
Figura 6 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.....	40
Figura 7 – Estrutura dos Conteúdos do Produto Educacional	42
Figura 8 – Desenvolvimento de uma análise	50
Figura 9 - Atividade Dinheiro é	54
Figura 10 - Atividade árvore dos sonhos	56
Figura 11 - Vídeo explicativo <i>Google</i> Sala de Aula.....	58
Figura 12 - Planilha de Orçamento	60
Figura 13 - Calculadora do Cidadão – Financiamentos	61
Figura 14 - Tabela de controle de Receitas.....	62
Figura 15 - Planilha de Controle de Despesas	64
Figura 16 - Tabela de Compras Realizadas	66
Figura 17 - Tabelas de Compras Futuras	67
Figura 18 - Calculadora do Cidadão – Investimentos	71
Figura 19 - Tabela de Redução de Despesas	71
Figura 20 - Tabelas de Habilidades Profissionais	72
Figura 21 – Questionário - Qual a sua idade?	77
Figura 22 – Questionário – Sexo	77
Figura 23 – Questionário – Semestres	78
Figura 24 – Questionário –Descontos na mensalidade	79
Figura 25 – Questionário – Atualmente você está trabalhando?	79
Figura 26 – Questionário – Qual a faixa de renda mensal?	80
Figura 27 – Questionário – Possui conta Bancária?	80
Figura 28 – Questionário – Possui cartão de crédito?	81
Figura 29 – Questionário – Realiza orçamento antes de comprar?	81
Figura 30 – Categorias definidas a <i>priori</i>	82
Figura 31 – Categorias Equilíbrio da Vida Financeira	83
Figura 32 – Nuvem de Palavras “Dinheiro é...”	90

Figura 33 – Categoria Consumo.....	94
Figura 34 – Categoria Poupança.....	102
Figura 35 – Categorias Desafio dos R\$10,00	106
Figura 36 – Categoria Curso Educação Financeira	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização dos conteúdos por eixo	43
Quadro 2 - Organização da Carga Horária do Curso.....	45
Quadro 3 – Unidade - Planejamento	84
Quadro 4 – Unidade Trabalho, Renda e Orçamento	88
Quadro 5 - Unidade Tributos	93
Quadro 6 - Unidade Orçamento	95
Quadro 7 - Unidade Consumo Consciente	97
Quadro 8 - Unidade Direitos do Consumidor	101
Quadro 9 - Unidade Investimentos	103
Quadro 10 – Unidade Desafio dos R\$ 10,00	107
Quadro 11 – Unidade Curso Educação Financeira no Ensino Superior	112

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO.....	17
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
2.3 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	28
3 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA	35
3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA.....	35
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL.....	36
3.3 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL	37
3.3.1 Diagnóstico e Público-Alvo.....	38
3.3.2 Elaboração e Definição dos Conteúdos	40
3.3.3 Estrutura para Implementação	44
3.3.3.1 Objetivos do curso	45
3.3.3.2 Abordagem educativa do curso	46
3.3.4 Procedimentos Avaliativos	48
3.3.5 Abordagem Metodológica para a análise dos dados	49
4 PRÉ-ANÁLISE	52
4.1 APRESENTAÇÃO	52
4.2 ETAPA 1 – AULA PRESENCIAL – 26/08/2019 – 4 HORAS	53
4.3 ETAPA 2 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 6 HORAS.....	57
4.4 ETAPA 3 – AULA PRESENCIAL – 04/09/2019	59
4.5 ETAPA 4 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 2 HORAS	62
4.6 ETAPA 5 – AULA PRESENCIAL – 12/09/2019 – 4 HORAS	64
4.7 ETAPA 6 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 3 HORAS	68
4.8 ETAPA 7 – AULA PRESENCIAL – 20/09/2019 – 4 HORAS	69
4.9 ETAPA 8 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 3 HORAS	74
4.9 RELATO DO PESQUISADOR	74
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	76
5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	76
5.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO	82
5.2.1 Categoria Equilíbrio da Vida Financeira	83

5.2.1.1 Unidade Planejamento Financeiro	83
5.2.1.2 Unidade Trabalho, Renda e Orçamento	88
5.2.1.3 Unidade Tributos	92
5.2.2 Categoria Consumo	94
5.2.2.1 Unidade Orçamento.....	94
5.2.2.2 Unidade Consumo Consciente	97
5.2.2.3 Unidade Direitos do Consumidor	100
5.2.3 Poupança.....	102
5.2.3.1 Investimentos	103
5.2.4 Desafio dos R\$10,00.....	105
5.2.4.1 Atitude – Desafio	106
5.2.5 Curso Educação Financeira no Ensino Superior	111
5.2.5.1 Aprendizado e Contribuições.....	111
5.3 ANÁLISE GLOBAL.....	114
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICES	125
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	126
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA	127
ATIVIDADE “DINHEIRO É...”	129
ATIVIDADE ÁRVORE DOS SONHOS	130
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE CURTO PRAZO.....	131
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE MÉDIO PRAZO.....	132
PLANEJAMENTO FINANCEIRO DE LONGO PRAZO.....	133
ORÇAMENTO MENSAL	134
PLANILHA DE CONTROLE DE RECEITAS	135
PLANILHA DE CONTROLE DE DESPESAS	136
TABELA DE COMPRAS REALIZADAS	137
TABELA DE COMPRAS FUTURAS.....	138
TABELA DE REDUÇÃO DE DESPESAS.....	139
TABELA DE HABILIDADES PROFISSIONAIS	140

1 INTRODUÇÃO

A dificuldade que a maioria dos cidadãos apresenta em administrar suas finanças pessoais tem desencadeado nas últimas décadas um processo de endividamento que atinge muitas famílias brasileiras. O Banco Central do Brasil, registra que de cada 4 famílias, 3 possuem alguma dificuldade para manter-se com seus recursos durante o mês (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, a problemática financeira permeia a maioria das relações sociais e econômicas estabelecidas no sistema capitalista. O dinheiro está presente em todos os contextos sociais. No entanto, muitas pessoas não têm conhecimento suficiente a respeito dessa questão e não conseguem atingir um ponto de equilíbrio no aspecto financeiro.

Dessa forma, as ações de Educação Financeira podem colaborar com a formação dos cidadãos, promovendo condições de decisões financeiramente equilibradas, para que os cidadãos se relacionem com seus recursos financeiros de forma saudável, atendendo às necessidades e realizando projetos pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A cultura do consumo tem sido estimulada pela mídia e o público jovem, que tem contato frequente com esse tipo de comunicação (IBGE, 2015), se torna vulnerável a reproduzir comportamentos, de forma que suas ações atendam às tendências e à moda, o que reflete na maneira de aquisição de bens e serviços (BORDIEU, 1983).

Ainda, esse público está enquadrado em uma classe de brasileiros que possui menor medida de renda, ou seja, faz parte da faixa etária mais pobre do Brasil (OCDE, 2018). Desse modo, os apelos da mídia ao consumo somada à questão da renda dos jovens, pode levar a problemas de endividamento, em particular, quando não há uma formação financeira que dê suporte a comportamentos saudáveis e equilibrados diante das oportunidades e facilidades de compra.

Considerando que os universitários brasileiros se enquadram na faixa etária jovem (INEP, 2017) e que estão em fase de formação, observa-se a importância de ofertar formação em Educação Financeira, para que tenham condições de desenvolver-se financeiramente com equilíbrio e qualidade de vida, contribuindo no desenvolvimento de seus projetos futuros.

Ainda, considerando os resultados do estudo de Ancelmo e Freitas (2019) que indicaram uma incidência pequena de publicações (periódicos A1 e A2) sobre pesquisas relacionadas com Educação Financeira direcionadas ao Ensino Superior, assim como uma pesquisa em *sites* dos órgãos relacionados à Educação Financeira no Brasil (ENEF e Banco Central do Brasil), que indicou a inexistência de políticas públicas específicas para a Educação Financeira no Ensino Superior, justifica-se o presente estudo.

Este estudo tem a finalidade de responder a seguinte questão norteadora de pesquisa: De que forma o Curso de Formação em Educação Financeira pode colaborar na formação financeira de estudantes do Ensino Superior? Para tanto, tem-se como Objetivo Geral: Elaborar e aplicar um curso de formação em Educação Financeira para estudantes do Ensino Superior, que se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

- a) Elaborar um referencial teórico acerca dos temas Educação Financeira e Ensino Superior com a finalidade de fundamentar a pesquisa;
- b) Desenvolver uma proposta metodológica e didática para a formação em Educação Financeira;
- c) Desenhar o curso de Formação em Educação Financeira para estudantes do Ensino Superior;
- d) Aplicar e analisar o curso de formação proposto.

Desta forma, o Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGEN – UENP – Mestrado Profissional em Ensino contempla em sua estrutura curricular o desenvolvimento de uma produção técnica educacional, que nesta pesquisa se deu com a elaboração e implementação de um Curso de Formação em Educação Financeira, que foi realizado em uma universidade privada do norte do Paraná, com estudantes do curso de graduação Bacharelado em Administração.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa tecnológica, que permite que demandas sociais sejam solucionadas por meio de produções práticas e inovadoras, ou que ainda não tenham sido utilizadas na resolução das situações. Neste sentido, considerando que o problema de pesquisa provém de uma demanda social atual, e que, por meio da produção técnica educacional – Curso de Formação - pretende-se propor um caminho aos problemas relacionados à Educação Financeira no Ensino

Superior, espera-se que o curso de formação possa ser uma possibilidade de atenuar a problemática em questão.

Esta dissertação está estruturada em 4 capítulos, além desta introdução, como segue:

Capítulo 2 – Referencial teórico: aborda a problemática do Consumismo e Endividamento; Apresenta aspectos históricos e conceituais da Educação Financeira; Apresenta um panorama do Ensino Superior no Brasil;

Capítulo 3 – Aportes Metodológicos da pesquisa: Apresenta aspectos conceituais da abordagem metodológica Pesquisa Tecnológica; Caracteriza a produção técnica educacional desenvolvida; Apresenta a abordagem de desenvolvimento da produção técnica educacional, bem como da estrutura conceitual e avaliativa da produção;

Capítulo 4 - Produto Educacional é apresentado o planejamento pedagógico do curso de formação, com a estruturação dos conteúdos e atividades realizadas;

Capítulo 5 – Resultados e Discussão apresenta-se a análise dos dados obtidos na pesquisa e na aplicação do produto educacional, orientada a partir do objetivo deste trabalho.

Dessa maneira, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com a disseminação da Educação Financeira, por meio da formação de estudantes do Ensino Superior, oportunizando a aprendizagem de conteúdos que contribuam para o desenvolvimento de uma vida financeira equilibrada e com projetos realizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste Capítulo é apresentado o referencial teórico que fundamenta a pesquisa realizada, apresentando os principais conceitos e elementos teóricos envolvidos.

Na primeira parte é tratado o comportamento do consumismo que tem levado a população à compra demasiada de produtos e comprometimento excessivo de sua renda, o que tem gerado o endividamento da população. Na segunda parte, é apresentado o contexto histórico e conceitos da Educação Financeira que pode, quando trabalhada no âmbito educacional, possibilitar a valorização da cidadania e do equilíbrio financeiro pessoal e do país. Na terceira parte é abordado o Ensino Superior no Brasil, com ênfase para o perfil de seu público.

2.1 CONSUMISMO E ENDIVIDAMENTO

No sistema produtivo e econômico capitalista, a produção e o consumo são atividades que subsidiam o desenvolvimento econômico de um país. Portanto, a produção de bens é importante ao país, considerando que o emprego, a arrecadação de impostos e outros fatores são influenciados por essa movimentação econômica.

No Brasil, a produção de bens representa 22% do Produto Interno Bruto (PIB) e 32% dos tributos federais. Com relação à movimentação de recursos financeiros, de maneira geral, para cada R\$1,00 produzido, na indústria, é gerado um ganho de R\$2,40 na economia (CNI, 2019).

O consumo é algo necessário a todos os indivíduos (BAUMAN, 2008). Não há como ter acesso às necessidades básicas sem se relacionar minimamente com o consumo. No entanto, muitas vezes o consumo ocorre baseado em características sociais, com o intuito de exprimir um estilo de vida, que pode ser caracterizado como:

“[...] um conjunto de preferências distintivas que exprimem na lógica específica de cada um dos subespaços simbólicos, mobília, vestimentas, linguagem ou héxis corporal, a mesma intenção expressiva, princípio da unidade de estilo que se entrega diretamente à intuição [...]” (BORDIEU, 1983, p.83).

Ao encontro da ideia de Bourdieu (1983), McCracken (2007, p. 100), identifica uma significância atrelada aos bens de consumo e conceitua que: “os bens de consumo têm uma significância que vai além de seu caráter utilitário e seu valor comercial. Essa significância reside em grande medida, na capacidade que têm os bens de consumo de carregar e comunicar significado cultural”.

Assim, o estilo de vida e a cultura nortearam o comportamento das pessoas, sendo que a ação do consumo está associada a esses dois fatores. Na intenção de exprimir um estilo de vida e uma identidade cultural, com a influência das mídias, o consumo pode originar um fenômeno denominado consumismo (BAUMAN, 2008). Para o autor:

[...] o ‘consumismo’ é um tipo de arranjo social resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer ‘neutros quanto ao regime’, transformando-os na principal força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto-identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais (BAUMAN, 2008, p. 41).

O consumismo é um comportamento estimulado em nossa sociedade, na mídia, nos grupos sociais, na escola, no trabalho, em todos os espaços as pessoas são estimuladas ao consumo, assim as massas são catequizadas a se comportarem (BAUDRILLARD, 1985).

A cultura do consumo sustenta todo um sistema que se beneficia do seu crescimento. Esse sistema econômico ao qual nossa sociedade está submetida, educa os cidadãos de maneira subjetiva para um comportamento voltado ao consumismo. Nessa sociedade, antes de consumidores, todos tornam-se mercadorias, pois consomem com a ilusão e o ínfimo objetivo de serem notados (BAUMAN, 2010).

Bourdieu (1983), também indica que a necessidade de diferenciar-se dos demais, ou sentir-se pertencido a um grupo leva as pessoas a se comportarem de maneira que suas ações, preferências e escolhas as distingua e as caracterize, de tal forma que, suas roupas, seu cabelo, seu carro, transmitam uma mensagem que as classificam.

Como que em um processo de robotização, a maioria das pessoas

passam a reproduzir esse comportamento, o que viabiliza a manutenção de uma “sociedade de consumidores”¹. Cabe-se destacar que o consumo, básico e necessário a todos os seres humanos não se encaixa nessa lógica. Diferentemente do consumo, o consumismo é um fenômeno de dinâmica social (BAUMAN, 2008).

Dessa forma, Bauman (2008, p. 41) entende que uma sociedade de consumidores é caracterizada pelos seguintes atributos: “[...] capacidade profundamente individual de querer, desejar e almejar [...]”. Assim, esta dinâmica dá origem a uma formatação social, na qual o consumo de bens irá estabelecer padrões de comportamento e de convívio.

O fortalecimento dessa estrutura da sociedade de consumidores, mais importante do que produzir bens, é produzir consumidores. Antes um bem era produzido e o seu consumo era uma consequência, hoje a sociedade de consumo produz consumidores, pois é necessário produzir sua própria demanda, por meio dos mecanismos ideológicos de comunicação e comportamento (BAUMAN, 2008).

Assim, o consumismo também alimenta e estimula um ciclo de criação de necessidades e desejos (BAUMAN, 2008), que são saciados pelo consumo de novas coisas e produtos, uma vez que os objetos já não são fabricados e nem desejados para durarem muito tempo, atendendo somente a uma tendência ou modismo temporal (MCCRACKEN, 2007).

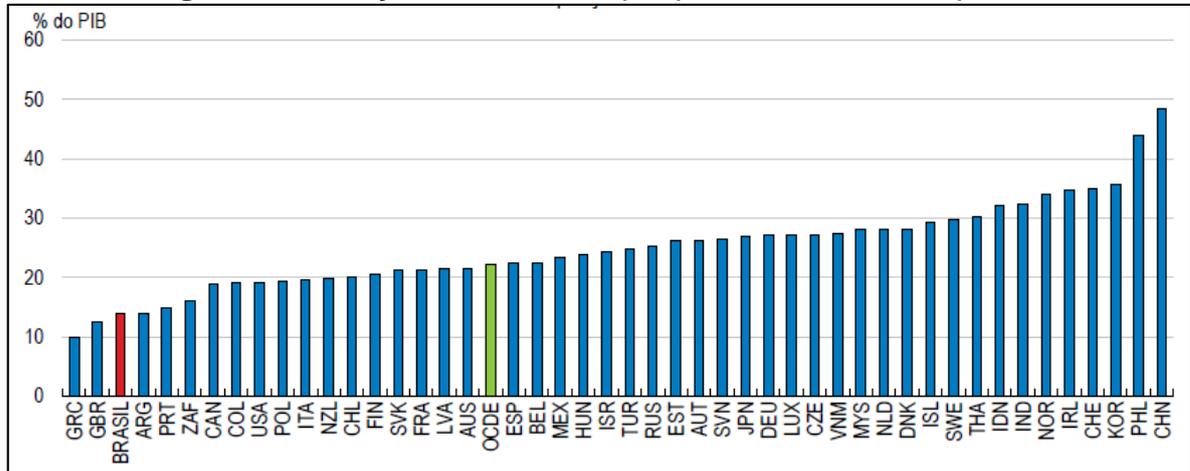
Portanto, o consumismo é a “economia do engano”, pois se vale da irracionalidade dos consumidores e, utilizando ferramentas emotivas, estimula as pessoas a consumirem cada vez mais, como possível garantia de felicidade e satisfação, e também como uma possibilidade de destaque no anonimato social, uma vez que o consumidor é, antes, uma mercadoria, que por meio dos produtos e conceitos que consome, almeja exprimir uma ideia a ser vendida no convívio social (BAUMAN, 2008).

Deste modo, muitas vezes, levados pela cultura do consumismo, os cidadãos acabam gastando muito da renda que recebem de modo acrítico, limitando ou anulando o ato de poupar seus recursos. Esse comportamento aumenta as possibilidades de endividamento, principalmente diante dos imprevistos. Na Figura 1

¹ O termo de Sociedade de Consumidores é apresentado por Bauman (2008) em sua obra Vida para Consumo e o autor conceitua esse termo como o espaço de encontro entre os consumidores e os objetivos de consumo e o ambiente em que ocorrem as relações de consumo, reconstruindo as relações humanas baseada nesse ambiente existencial (BAUMAN, 2008).

é possível observar que o Brasil está no final da fila da comparação internacional de poupança, é o antepenúltimo, conforme relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - OCDE (2018).

Figura 1 – Relação do hábito de poupar versus PIB dos países



Fonte: OCDE (2018).

Ao encontro dos dados da OCDE (2018), está o informativo da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais – ANBIMA (2019), que identifica dentre os investimentos que os brasileiros fizeram em 2018: 11% se destinou a aquisição de bens duráveis e imóveis; 8% em aplicações financeiras; 4% em empreendimentos e negócios; 1% no estudo dos próprios filhos; e o restante da população, 75%, não fez nenhum tipo de investimento. Isso demonstra que a cultura financeira dos brasileiros ainda está voltada ao consumo imediato, com pouco direcionamento para investimentos e outras aplicações de recursos (ANBIMA, 2019).

A falta do hábito de poupar pode acabar perpetuando o comportamento da compra à prazo, do uso do crédito emergencial, cheque especial e outros recursos financeiros, que, por serem de rápida aprovação, apresentam um índice muito alto de juros, levando a outros problemas.

Com relação aos hábitos de consumo dos jovens, a questão comportamental segue a mesma dinâmica, pois o estímulo por parte da mídia, de maneira geral é direcionado à essa cultura, esse fator pode ser reforçado pelo fato de que os jovens são os maiores usuários de mídias de comunicação, sobretudo com relação à internet. Em pesquisa realizada em 2015, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, identificou que 48,5% dos brasileiros usuários de internet

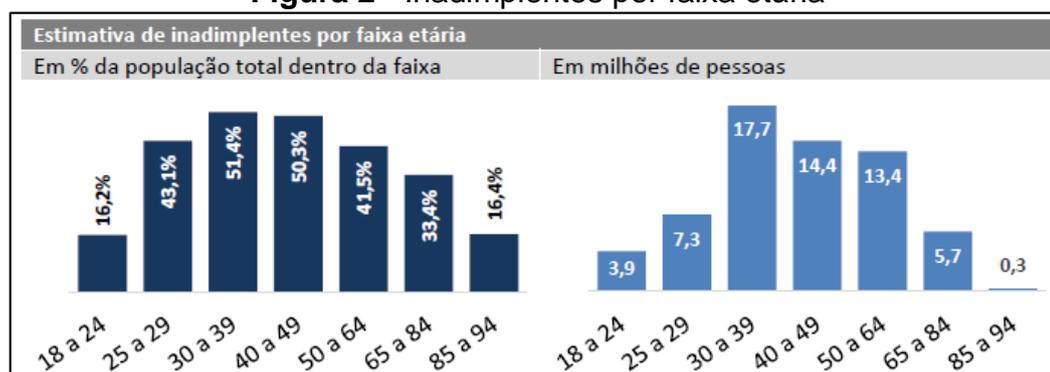
possuem menos de 30 anos (IBGE, 2015).

Em consonância a esse dado, em pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, no ano de 2019, a quantidade de aparelhos celulares no Brasil é maior que a de televisores, sendo que, para cada 1 televisor, existem 4 celulares. Quanto à proporção entre aparelhos digitais e número de habitantes do Brasil, a pesquisa aponta que há 2 dispositivos digitais (celulares, tablets, notebooks) por habitante brasileiro (FGV, 2019).

Assim, considerando a quantidade de mídias digitais existentes no Brasil e alinhando ao dado de que quase metade dos usuários de internet no Brasil possuem menos de 30 anos, pode-se afirmar que os jovens constituem um público de grande proporção na mídia, conectados de modo intensivo aos veículos de comunicação digital, tendo seu comportamento de consumo influenciado pelas mensagens e ideias lá disponíveis, sendo a “principal vítima” do hábito de consumismo.

Acrescenta-se a isso a falta de planejamento financeiro e o conseqüente endividamento. Segundo referência do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil, referentes a abril de 2019, estima-se que existam 62,65 milhões de brasileiros estão com negativados. A mesma pesquisa aponta que dentre os jovens entre 25 a 29 anos, aproximadamente 43,1% estão negativados, conforme indica a Figura 2 (SPC BRASIL, 2019).

Figura 2 - Inadimplentes por faixa etária

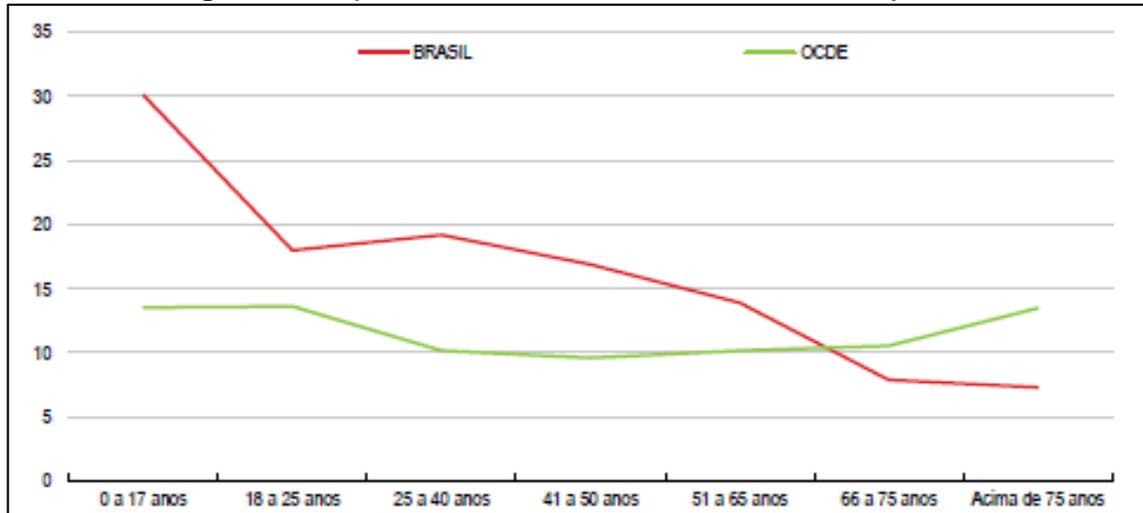


Fonte: SPC BRASIL (2019).

Alinhada à problemática do alto endividamento dos jovens, a OCDE aponta em pesquisa do ano de 2018 que a população jovem está na faixa etária com maior índice de pobreza, entre especificamente jovens e adultos até 40 anos, (Figura

3) sendo que, em pessoas mais velhas o índice de pobreza é menor, diminuindo ainda mais nas faixas etárias a partir dos 66 anos (OCDE, 2018).

Figura 3 - A pobreza é relativamente alta entre os jovens



Fonte: OCDE (2018, p. 25).

A cultura do consumo na fase jovem pode estar relacionada com a busca pelo novo, elucidada por Bauman (2008), e pode ser relacionada também com a atração dos jovens com a beleza e a aparência dos novos produtos e tendências (CNI, 2014). Em pesquisa da CNI (2014), ao questionarem consumidores sobre quais aspectos eles consideram na aquisição de bens, foi possível identificar que quanto mais jovens mais o fator *design* é considerado e menos importa o fator preço baixo, sendo que apenas 7% dos entrevistados consideram o preço como decisivo na aquisição dos produtos.

Desse modo, considera-se importante que sejam desenvolvidas ações de Educação Financeira junto à população jovem, uma vez que com os dados dessa seção, foi possível observar os apontamentos para uma realidade nacional com jovens endividados, que precisam de formação para alcançar o equilíbrio financeiro e desenvolvimento social e econômico.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Após um longo período de recessão, que durou décadas, sobretudo ao final dos anos 1980 e início dos anos 1990, a partir de 2003 com a inclusão do Plano Real no Brasil, cerca de 25 milhões de pessoas saíram da pobreza, fruto da

estabilização econômica e que permitiu que muitos brasileiros se incluíssem economicamente (OCDE, 2018).

Após a implantação do Plano Real, com a economia estabilizada, houve um impulso ao consumo e as operações à prazo. As mudanças no sistema econômico brasileiro deram formato a um novo perfil de cidadão, que se depararam com uma relação diferente com o dinheiro, a partir de uma política de incentivo ao consumo (TEIXEIRA; KISTEMANN, 2017). No entanto, quatro anos após essa transição a economia já refletia as consequências de uma lacuna com relação à Educação Financeira, refletida no aumento do endividamento da população.

Antes do Plano Real os cidadãos brasileiros com títulos protestados correspondiam a 17%, sendo que no ano de 1998 este índice subiu para 30,32%. Com relação à emissão de cheques sem fundos, até 1994 a proporção era: a cada 1000 cheques emitidos pelo Banco do Brasil, 1 a 2 cheques eram devolvidos. Já em 1998, essa proporção saltou para 10 a 11 cheques devolvidos para cada 1000 emitidos (FOLHA DE SÃO PAULO, 1998).

Assim, é possível inferir que, apesar da estabilidade financeira que o Plano Real trouxe a economia brasileira, muitos cidadãos não possuíam conhecimento para gerenciar sua vida financeira, levando-os a um processo de endividamento.

Nos anos de 2014 e 2015 a economia brasileira voltou a se desestabilizar e os índices de desemprego e de inflação voltaram a aumentar, desencadeando, novamente, um processo de recessão. Com estas adversidades econômicas, o brasileiro voltou a lidar com a crise, e o estímulo ao consumo, ofertado pelo mercado acabou levando muitos cidadãos às dívidas (OCDE, 2018).

No início de 2017 houve uma retomada no crescimento econômico, e o índice de desemprego também diminuiu. Neste contexto o consumo também aumentou, desencadeando fatores que começaram a movimentar a economia, o que abriu às pessoas possibilidades e incentivo a um comportamento mais ativo no consumo (OCDE, 2018).

Paralelamente a esse processo de inclusão financeira, por meio dos índices de endividamento dos brasileiros, é possível, também, que os cidadãos não estejam devidamente educados com relação à formação em Educação Financeira, fator que gera muitos problemas para as pessoas e para a sociedade (OCDE, 2018).

A preocupação com a problemática financeira é de ocorrência muito

antiga, quando, ainda na Idade Média os pensadores já propunham essa discussão no diálogo de suas ideias, trazendo em questão o consumo e a exibição das riquezas. No entanto, os primeiros estudos acerca das Finanças têm origem nas organizações do século XVII, sobretudo posteriormente à Revolução Industrial (FREITAS; ROSA, 2019).

Dessa forma, os estudos relacionados às Finanças eram desenvolvidos primordialmente para atender às necessidades das organizações, no objetivo de alcançarem sucesso na administração de seus recursos. Dessa forma, Gitman (2010, p. 3) indica que pode-se definir finanças como: “[...] a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. O autor elucida também, que o termo Finanças está ligada ao processo de transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais.

De modo geral, todas as pessoas, de uma maneira ou de outra, seja em suas relações pessoais ou profissionais, em algum momento irão interagir com o dinheiro (GITMAN, 2010). Porém, esse conhecimento nem sempre teve direcionamento específico aos cidadãos. Antes, direcionados somente às relações organizacionais, a Administração Financeira não compreendia aspectos das finanças pessoais.

As primeiras ações formais da Educação Financeira (finanças pessoais) apontam para a Europa, no final da II Guerra Mundial, situação em que era necessária uma organização das relações econômicas e sociais para que fosse retomado o desenvolvimento. Neto et al. (2014) aponta que a Organização Europeia de Cooperação Econômica, criada no ano de 1948 objetivava auxiliar os países destruídos pela guerra, que necessitavam se reestruturar economicamente.

Na perspectiva de organizar ações e parâmetros para as relações econômicas, países como Canadá, Estados Unidos e Japão também aderiram à Organização, que atualmente contempla 34 países membros e teve sua denominação alterada para Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A organização tem como proposta a difusão da economia nos países membros e demais países interessados, considerando a necessidade de educar os consumidores para seus gastos (NETO et al., 2014).

No Brasil uma preocupação com a Educação Financeira delineou-se de maneira mais concreta a partir da estabilização da economia, com a implantação do Plano Real. Os anos de incerteza econômica vivenciados pelos brasileiros até os

anos 1990, diante dos quais era impossível aos cidadãos exercerem um planejamento sobre suas receitas, a Educação Financeira não era muito discutida. No entanto, a partir do ano de 1994, o Plano Real possibilitou o controle da inflação e a expansão da economia, o que trouxe aos brasileiros novas possibilidades de crédito e de investimento (TEIXEIRA; KISTEMANN JR., 2017).

Neste sentido, a Educação Financeira passa a ser assunto de interesse público, o que leva o Governo Federal a estabelecer o decreto 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, objetivando a promoção desse tema, a formação dos consumidores, o fortalecimento do sistema financeiro nacional e da cidadania (BRASIL, 2010).

A OCDE define a Educação Financeira como:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (OCDE, 2005 apud ENEF, 2019).

Por meio de um comitê composto por representantes de diversos órgãos do setor financeiro e também da sociedade civil, o decreto prevê o planejamento e a realização de ações para formação e orientação financeira em âmbito nacional. Entre estas, o Banco Central do Brasil publicou o Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O documento, elaborado pelo Departamento de Educação Financeira, apresenta conceitos básicos de Educação Financeira, propondo uma reflexão sobre as relações financeiras, objetivando mais qualidade de vida aos cidadãos por meio do equilíbrio das finanças pessoais. Esse Caderno, então, caracteriza a Educação Financeira como:

[...] o meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas

como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 6).

Além de informações conceituais financeiras o Caderno aborda questões mercadológicas como necessidade e desejo, o consumo estimulado pelas emoções e como equilibrar as relações de consumo por meio da Educação Financeira. Assim, o indicador torna-se uma ferramenta para auxiliar no grau de Educação Financeira dos cidadãos, bem como para auxiliar no planejamento de ações que objetivam ampliar e democratizar o acesso à Educação Financeira.

Além do caderno de Educação Financeira, o *site* da ENEF (2013) contempla algumas políticas e eixos de atuação da Educação Financeira no Brasil, conforme segue:

- Ecossistema de Educação Financeira: projeto formado por quatro componentes – Plataforma, Game, Campanha de Comunicação e Rede de Formação de professores, objetiva a disseminação e adesão da Educação Financeira por estudantes, professores, gestores da educação, organizações não governamentais e outros segmentos, utilizando recursos tecnológicos inovadores;

- Nas escolas – Ensino Fundamental: abordagem pedagógica com atividades educacionais direcionadas à estrutura curricular do Ensino Fundamental – 9 anos, que objetiva contribuir com a construção de um pensamento em Educação Financeira e além disso, colaborar com a melhora no desempenho em Língua Portuguesa e Matemática dos alunos.

- Nas escolas – Ensino Médio: com a utilização de materiais direcionados ao currículo do ao Ensino Médio, utilizando situações que proporcionam a interação com conceitos de Educação Financeira relacionados ao cotidiano, objetiva que os estudantes utilizem os conhecimentos transformando suas ações pessoais na área financeira;

- Para adultos: informação, formação e orientação financeira direcionada ao público adulto com o objetivo de contribuir no conhecimento necessário para a correta administração dos recursos financeiros dos cidadãos. Esse eixo da ENEF é direcionado aos adultos, no entanto possui alguns destaques, com materiais específicos para mulheres beneficiárias do programa bolsa família e para aposentados.

Além dos programas desenvolvidos pela ENEF, algumas políticas

públicas de Educação Financeira são desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, por meio da inserção nos temas transversais do currículo. Dentre os documentos que contemplam a Educação Financeira como tema transversal, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

No PCN, a Educação Financeira é abordada no caderno Trabalho e Consumo. Este documento tem por objetivo trazer ao currículo uma discussão acerca do trabalho e do consumo, propondo uma discussão considerando a estrutura social atual, as necessidades, os desejos e o consumo.

O documento apresenta conceitos referentes às relações de trabalho e econômicas, com os seguintes pressupostos: “[...] em todo produto ou serviço consumido existe trabalho social; este trabalho é realizado segundo determinadas relações de trabalho que não são naturais e sim construídas historicamente, sendo, portanto, passíveis de crítica, intervenção e transformação” (BRASIL, 1997, p. 339).

Nesse sentido, também a BNCC contempla a temática Educação Financeira com o objetivo de ser incorporada ao currículo de maneira transversal e integradora. A Educação Financeira encontra-se no componente curricular Matemática, contextualizada aos conteúdos da disciplina, podendo estabelecer relação com outros componentes curriculares e com diferentes temáticas (BRASIL, 2017a).

Enfim, a Educação Financeira, área de interesse público, com implementação ainda recente no Brasil, necessita que sua oferta seja ampliada e que ações de disseminação de seus conceitos sejam ofertados a toda população, para que o equilíbrio financeiro esteja ao alcance dos cidadãos. Nesse aspecto Savoia, Saito e Santana (2007) indicam que apesar das críticas quanto à abrangência e aos resultados, a Educação Financeira é de extrema importância para o desenvolvimento econômico saudável da população.

Assim, por meio das informações relacionadas à Educação Financeira no Brasil ora apresentadas, foi possível identificar que, tanto nos eixos de Educação Financeira contemplados na ENEF, quanto nos documentos oficiais da educação nacional, o Ensino Superior não foi contemplado de maneira específica. Sendo que as ações existentes são direcionadas para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e para adultos.

Dessa maneira, considera-se existir uma lacuna na oferta de

formação em Educação Financeira direcionada ao Ensino Superior, sendo relevante que sejam desenvolvidos estudos e políticas específicos a esse público, considerando a importância da Educação Financeira para desenvolvimento social e econômico de todos os cidadãos.

2.3 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

As origens do Ensino Superior no Brasil emergem, primeiramente entre 1808 a 1820, quando, na ocasião, a família real portuguesa encontrava-se no Brasil. No entanto, a implementação do Ensino Superior em uma configuração administrativa e pedagógica ocorreu com a criação das Universidades do Paraná (em 1912) e do Rio de Janeiro (em 1920) (ROMANELLI, 1986).

A Universidade do Paraná, criada no ano de 1912 na cidade de Curitiba era composta pelas Faculdades de Direito, Engenharia, Odontologia, Farmácia e Comércio. No entanto, dois anos depois, essa que seria a primeira Universidade brasileira, teve suas atividades oficialmente interrompidas pelo Governo Federal, por meio do Decreto-lei 11.530, de março de 1915, que determinava que somente cidades com mais de 100.000 habitantes poderiam ser contempladas com o funcionamento de Universidades. Como, na ocasião, Curitiba não possuía esse número de habitantes, suas atividades foram interrompidas (ROMANELLI, 1986).

Em 07 de setembro de 1920 foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, que, com configuração semelhante à Universidade do Paraná, nada mais era que a aglutinação de três escolas superiores: a de Direito, de Medicina e a Escola Politécnica (ROMANELLI, 1986). Posteriormente, em 1927, com o mesmo sistema de agregar escolas superiores, foi criada a Universidade de Minas Gerais, que agregou as faculdades de Direito, Engenharia e Medicina.

Estas eram as únicas Universidades do Brasil até o estabelecimento do Decreto 19.851 de 1931, que instituiu o Estatuto das Universidades Brasileiras, por meio do qual seria adotado o sistema de organização universitário, que previa a oferta do Ensino Superior organizada prioritariamente por meio de universidades centralizadas geograficamente em diferentes regiões do país, permitindo a descentralização com algumas exceções (ROMANELLI, 1986).

Previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/1996 – LDBEN, o Ensino Superior é a área da Educação que tem por finalidade

formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a atuarem nos setores da sociedade brasileira. Dentre as finalidades, destacam-se: o incentivo à pesquisa e investigação científica; a promoção de conhecimentos culturais, científicos e técnicos por meio do ensino ou de publicações; o estímulo ao aperfeiçoamento cultural e profissional; a promoção e a formação em diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 1996).

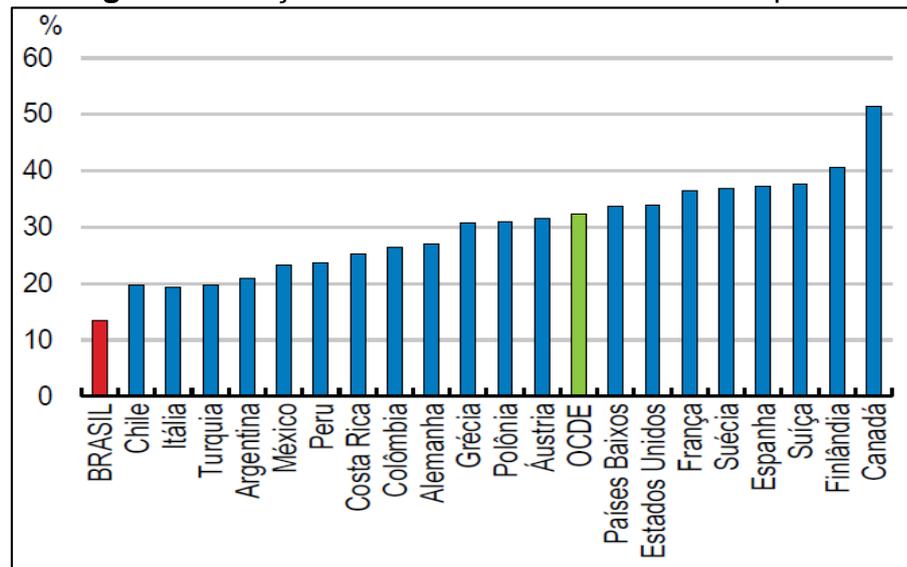
Nesse sentido, considerando o Ensino Superior como área importante ao desenvolvimento social e educacional, o Plano Nacional de Educação, instituído por meio da Lei nº 13.005/2014, objetiva na Meta 12 elevar para 50% a taxa bruta de matrícula no Ensino Superior dentre os jovens de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta (BRASIL, 2014).

Para o alcance da meta 12 várias estratégias são mencionadas no Plano, dentre as quais, destacam-se o incentivo às pesquisas que identifiquem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e trabalho, alinhadas às necessidades socioeconômicas e culturais do país (BRASIL, 2014). Assim, esta estratégia subsidia a ideia de que a oferta do Ensino Superior deve estar alinhada também às necessidades econômicas e sociais.

As políticas previstas na LDBEN e no Plano Nacional da Educação vão ao encontro das propostas do Plano Nacional de Graduação, elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras - FORGRAD (1999), que entende que a função social das Universidades está orientada no direito de todas as pessoas à vida digna e ao acesso ao conhecimento, objetivando um equilíbrio entre a formação e o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, Audy (2017) entende que as Instituições de Ensino Superior são vetores do desenvolvimento socioeconômico, com objetivos que vão além do ensino, por meio da formação cultural e profissional dos cidadãos, e podem possibilitar a resolução de problemas e de demandas sociais.

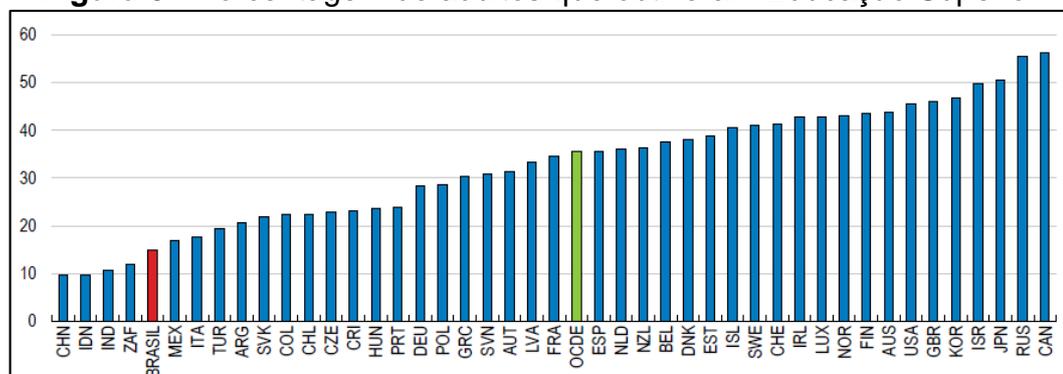
Acerca da importância do Ensino Superior e a demanda atual deste, vale destacar que o número de profissionais em atuação no mercado de trabalho que possuem Ensino Superior no Brasil é considerado insuficiente de acordo com relatório OCDE (2018). O documento indica que o Brasil é o país com o menor percentual de trabalhadores com Ensino Superior estando em último lugar nesse aspecto, conforme indica a Figura 4 (OCDE, 2018).

Figura 4 - Força de trabalho total com Ensino Superior

Fonte: OCDE (2018).

Assim, pode-se identificar que, apesar das políticas de inclusão e de incentivo que ocorreram nos anos anteriores, em 2014 o resultado não pode ser considerado suficiente para atender o mercado de trabalho. Como muitos profissionais ainda não tem acesso ao Ensino Superior, observa-se a necessidade de incentivo e condições para ingresso nesta modalidade de ensino, considerando as necessidades culturais, sociais e econômicas do Brasil, uma vez que os baixos índices de qualificação influenciam na baixa produtividade do país (OCDE, 2018).

A Figura 5 indica que, dentre os países analisados e apresentados no relatório da OCDE de 2018, o percentual de adultos com Ensino Superior está baixo e ocasiona na classificação do Brasil dentre os últimos do ranking.

Figura 5 - Porcentagem de adultos que obtiveram Educação Superior

Fonte: OCDE (2018).

Nos últimos anos o Brasil vivenciou algumas ações no âmbito

acadêmico relacionadas a política de inclusão social nas universidades, dentre as quais temos: a Lei Nº 12.711 (BRASIL, 2012) que dispõe sobre a política de cotas nas universidades, o Programa Universidade para Todos – ProUni (concessão de bolsas de 50% e 100% em universidades privadas) (PROUNI, 2019) e o Financiamento Estudantil – FIES (financiamento do curso superior em universidades privadas com avaliação positiva pelo MEC) (FIES, 2019). Essas políticas de inclusão universitária possibilitaram que muitos jovens ingressassem na universidade.

No entanto, essa expansão nas matrículas que o Ensino Superior vivenciou nos últimos anos sofre com uma queda no percentual de acesso aos cursos por meio dos benefícios ProUni e FIES, devido a algumas modificações nas regras dos programas.

Com relação ao ProUni, essa queda na oferta de bolsas vem ocorrendo desde o ano de 2015, sobretudo com relação à concessão de bolsas integrais, quando o aluno tem toda a mensalidade custeada pelo governo. Até 2015 a quantidade de bolsas integrais era em média de 69%. No ano de 2015 esse percentual caiu para 62% e, em 2019, o percentual de bolsas integrais ofertadas foi de 45% do total (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

A quantidade total de bolsas ofertadas no ano de 2019 foi de 413.114, maior do que no ano de 2015 em que foram concedidas 329.117. Como diminuiu o percentual de bolsas integrais, isso tem sido um limitador ao aceite das bolsas, uma vez que muitos alunos não possuem condições de custear os outros 50% da bolsa, considerando que este programa é voltado para uma população com poder aquisitivo baixo. Desse modo, a expansão ao acesso e permanência dos estudantes no Ensino Superior por meio do ProUni pode ser dificultada em razão dessas mudanças (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019).

A respeito do FIES, o programa também sofreu modificações, por meio da Lei 13.530, de 07 de dezembro de 2017, que altera a Lei que instituiu o programa, no ano de 2001 (BRASIL, 2017b). Essas alterações modificaram as regras de acesso, e por consequência, a abrangência do programa.

Atualmente, algumas das regras para que o estudante tenha acesso ao financiamento, é necessário que atenda a alguns requisitos: para financiamento com juros zero o estudante precisa apresentar renda de até 1,5 salário mínimo *per capita*; para estudantes com renda entre 3 e 5 salários mínimos *per capita* os juros terão taxa de 6,5% ao ano; os estudantes precisam ter atingido acima de 450 pontos

no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e não ter zerado na redação da mesma prova (G1, 2019).

Essas alterações fizeram com que a procura ao financiamento diminuísse. No ano de 2019 foram ofertados 100.000 contratos de FIES, no entanto, apenas 38,7 mil foram efetivados, ou seja, o programa ficou com 61% das vagas ociosas. O Sindicato das Mantenedoras do Ensino Superior credita esse esvaziamento do programa às condições de financiamento que têm sido ofertadas, já que a maioria dos alunos consegue financiamento de apenas 50% das mensalidades. Esse fator pode dificultar o acesso dos alunos ao Ensino Superior, uma vez que os estudantes possuem outras despesas durante o curso como: transporte, alimentação e materiais (O GLOBO, 2019).

Além disso, embora o financiamento estudantil oportunize a muitos alunos o acesso ao Ensino Superior, nem todos os estudantes têm conseguido honrar os compromissos do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES. Dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) indicam que em 2019 mais de 500 mil estudantes estão inadimplentes e a dívida total do programa é de R\$ 10,9 bilhões (FNDE, 2019).

O atual cenário de inadimplentes do FIES vai além de 10%, expectativa original do programa. No ano de 2014 a inadimplência era em de 18,9%, sendo que em março de 2018 foi apurado um percentual de 41%. Esses números demonstram que, embora tenha havido um incentivo ao ingresso no curso superior, muitos jovens estão encontrando dificuldades em realizar os pagamentos do financiamento (G1, 2018).

Atualmente, 3 em cada 5 estudantes beneficiários do FIES estão com pagamento em atraso, sendo que em 45% destes o atraso é superior a 90 dias (ABMES, 2019). Esse dado põe um sinal de alerta sobre este problema, identificando a necessidade de discutir alternativas que auxiliem o jovem a planejar sua vida financeira, para que, ao ingressar no curso superior utilizando este recurso, possa sair da universidade já formado, e a partir do ingresso no mercado de trabalho tenha condições de pagar sua dívida.

Muitos estudantes que aderem ao FIES como forma de subsídio às mensalidades da faculdade não se planejam para o pagamento do financiamento após a conclusão do curso, o que acaba desequilibrando a sua estrutura financeira, pois,

além das despesas pessoais do aluno ele terá que começar a pagar o FIES, e esse despreparo pode levar à inadimplência (G1, 2019).

Com relação ao perfil dos universitários brasileiros, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP estratifica entre modalidade presencial e à distância. Na modalidade presencial, os universitários ingressam com uma média de 18 anos, concluem com 23 anos e a média de idade de alunos matriculados é de 21 anos. Na modalidade a distância a média de idade de alunos ingressantes é de 21 anos, de concluintes 34 anos e a média de idade de alunos matriculados é de 29 anos (INEP, 2017).

Ainda, o Censo da Educação Superior de 2017 indicou que no Brasil existem 2448 Instituições de Educação Superior, considerando Universidades, Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica. A mesma pesquisa apontou um total de 8.286.663 matrículas, sendo 5.662.351 alunos em bacharelados, 1.589.440 alunos em licenciaturas, 999.289 em tecnólogos e 35.583 em cursos sem definição de grau acadêmico. Destaca-se, ainda, para o ano de 2017, 636.850 concluintes na Educação Superior (INEP, 2017).

Apesar dos avanços, o panorama do Ensino Superior indica que o Brasil ainda precisa desenvolver políticas mais assertivas para a inclusão da Educação Financeira no Ensino Superior, em especial ao problema do financiamento estudantil e o preparo dos alunos em termos de Educação Financeira para conseguir se manter dentro do sistema de ensino.

Dessa forma, pode-se observar a necessidade de uma atenção maior ao Ensino Superior no Brasil, pois conforme OCDE (2018), para que o país possa atender suas demandas sociais e econômicas é necessário que seus cidadãos tenham acesso à formação e qualificação profissional, sendo este último uma peça importante para o aumento da produtividade.

Nesse sentido, considerando os índices de jovens brasileiros endividados apresentados neste referencial teórico, observa-se a necessidade de realizar formações em Educação Financeira específicas aos universitários, afim de que o conhecimento nesta área venha a possibilitar um caminho para o equilíbrio financeiro.

A lacuna de formação em Educação Financeira específica aos jovens universitários colabora com a problemática do endividamento desse público, pois,

apesar de alguns cursos possuírem disciplinas de cálculo em suas matrizes curriculares, a maioria dos cursos superiores nas universidades não contempla o conhecimento em Educação Financeira, com exceção de cursos de licenciatura da área de exatas. Ressalta-se também o déficit de políticas públicas que direcionem a Educação Financeira para o jovem universitário. Nesse sentido, a Educação Financeira no Ensino Superior torna-se um fator de colaboração no desenvolvimento social e econômico sustentável dos jovens e da sociedade por eles formada.

3 APORTES METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo apresenta os encaminhamentos metodológicos e conceituais que subsidiaram o desenvolvimento desta pesquisa, bem como da produção técnica educacional.

3.1 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida à luz dos pressupostos da pesquisa tecnológica, pois considerou-se que o delineamento dessa abordagem metodológica vai ao encontro dos objetivos desta pesquisa, que em síntese compreende o desenvolvimento de um produto técnico educacional, mais especificamente um curso de formação.

Ao identificar a problemática da Educação Financeira como uma questão de relevância social e sua demanda por ações formativas sistematizadas, direcionadas ao Ensino Superior, a pesquisa tecnológica apresenta-se como um caminho para dar suporte ao proposto por este estudo, uma vez que, uma das características da aplicação do conhecimento tecnológico é a busca por solucionar demandas imediatas da sociedade (FREITAS JUNIOR, 2014).

Neste sentido, a pesquisa tecnológica não se limita a uma análise neutra do problema identificado, como usualmente empregada em pesquisas puras, uma vez que, o conhecimento por ela produzido tem um comprometimento com as necessidades e condições políticas e econômicas da sociedade (VARGAS, 2003). Conforme apresentado no referencial teórico, os problemas financeiros da sociedade brasileira apontam para uma questão concreta e atual, que comportam análises, discussões e propostas que venham a possibilitar novos caminhos e soluções.

Assim, a pesquisa tecnológica dá suporte para que, com o conhecimento produzido, seja possível que as demandas sociais sejam resolvidas por meio de soluções práticas, sobretudo, na proposição de atividades inovadoras ou perspectivas que ainda não tenham sido adotadas na resolução das situações. Esta característica dá suporte aos novos estudos e produções sobre Educação Financeira no Ensino Superior, uma vez que há pouca incidência de estudos diretamente relacionados a este campo (FREITAS JUNIOR, 2014).

Essa ideia se apoia no conceito de Bunge (1985), que indica que a tecnologia produz objetos, por ele denominados artefatos, que podem ser planejados, realizados e monitorados à luz do conhecimento científico, de modo prático e eficiente.

No entanto, o autor assevera que, o conhecimento tecnológico não deve ser entendido como uma mera aplicação do conhecimento científico, mas como conhecimentos que se relacionam. No caso deste trabalho, considera-se o curso de formação em Educação Financeira um artefato produzido à luz da pesquisa tecnológica.

Considerando a relação entre o conhecimento científico e o conhecimento tecnológico, Freitas Junior (2014) indica que existem algumas diferenças entre os dois tipos de conhecimento, que permitem que a pesquisa tecnológica se apresente como um campo com objetos de estudo tão delimitados e específicos quanto os seus resultados.

Uma das diferenças da pesquisa tecnológica com relação à científica, se dá quanto às teorias, que na pesquisa tecnológica são de aplicação limitada, uma vez que são direcionadas para um objeto de estudo, uma tarefa ou uma atividade específica, com finalidade restrita (CUPANI, 2006).

Em consonância com Cupani (2006), Freitas Junior (2014) caracteriza que a pesquisa tecnológica está voltada para o desenvolvimento de artefatos, sejam eles físicos ou intelectuais, que são projetados à luz do conhecimento científico, com a finalidade de realizar uma tarefa ou demanda específica.

Dessa forma, considerando os argumentos expostos entende-se que a pesquisa tecnológica apresenta características metodológicas que possibilitam o encaminhamento adequado para o desenvolvimento da produção desejada orientada ao atendimento da demanda social específica: a Educação Financeira no Ensino Superior. No caso dessa demanda específica, pode-se considerar que o Curso de Formação foi um artefato da pesquisa tecnológica, desenvolvido à luz do conhecimento científico, considerando os objetivos desta pesquisa (FREITAS JUNIOR et al., 2014).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

O Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGEN – Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP Campus Cornélio

Procópio - PR, enquadra-se na Área 46 – Ensino, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Nesse sentido, a CAPES regulamenta a obrigatoriedade de todos os Mestrados Profissionais gerarem produções técnicas. Tais produtos são requisitos obrigatórios ao mestrando para a obtenção da titulação e devem obedecer às qualificações da CAPES, podendo ser desenvolvidos em ambiente educacional formal ou não formal (CAPES, 2016).

A CAPES (2013) apresenta 12 categorias de produções técnicas educacionais, como segue:

- a) Mídias educacionais;
- b) Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais;
- c) Propostas de ensino;
- d) Material textual;
- e) Materiais interativos;
- f) Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividade de divulgação científica e outras)
- g) Desenvolvimento de aplicativos;
- h) Organização de evento;
- i) Programa de rádio e TV;
- j) Relatórios de pesquisa;
- k) Patentes;
- l) Serviços técnicos.

A produção técnica desenvolvida nesse trabalho classifica-se na categoria f, uma vez que trata-se de um curso de formação direcionado para estudantes do Ensino Superior.

3.3 ABORDAGEM DE DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

Esta produção técnica educacional foi elaborada considerando, também, a importância de os universitários buscarem formação que venha agregar a sua atuação profissional. Assim, entende-se que os conhecimentos em Educação

Financeira ofertados no curso de formação, contribuem não só no âmbito pessoal, mas também na vida profissional desses.

Dessa forma, utilizou-se como referencial desta abordagem os conceitos de desenvolvimento de pessoas de Chiavenato (2010), que faz uso de princípios educacionais para propor uma estratégia de desenvolvimento de pessoas nas organizações. Assim Chiavenato (2010, p. 362) elucida que os modelos de formação e capacitação devem possibilitar: “[...] assegurar ao ser humano a oportunidade de ser aquilo que pode ser a partir de suas próprias potencialidades, sejam elas inatas ou adquiridas”.

Nesse sentido, Chiavenato (2010, p. 368-369) propõe uma estrutura para a formação de pessoas que é composta por 4 etapas que devem ser observadas ao planejar um curso ou outro processo de ensino e aprendizagem. Essa estrutura contempla:

1. Diagnóstico. É o levantamento das necessidades ou carências de treinamento a serem atendidas ou satisfeitas. Essas necessidades podem ser passadas, presentes ou futuras.
2. Desenho. É a elaboração do projeto ou programa de treinamento para atender as necessidades.
3. Implementação. É a execução e condução do programa de treinamento.
4. Avaliação. É a verificação dos resultados obtidos com o treinamento.

Considerando então a estrutura apresentada, o curso de formação foi desenvolvido, segundo as 4 etapas propostas por Chiavenato (2010), com fins a atender a necessidade de formação em Educação Financeira no Ensino Superior, e, a seguir apresentam-se as etapas adaptadas ao curso em questão.

3.3.1 Diagnóstico e Público-Alvo

Para a realização do diagnóstico, que permitiu a identificação da necessidade de formação em Educação Financeira para o Ensino Superior foi considerado:

- Levantamento bibliográfico de publicações em periódicos A1 e A2 que buscou identificar estudos e ações formativas de Educação Financeira para o

Ensino Superior, que resultou em uma incidência pequena de formação específica para este público (ANCELMO; FREITAS, 2019);

- Análise teórica do problema do consumismo e sua relação com o endividamento da população;

- Análise teórica sobre o perfil econômico dos brasileiros e o endividamento de jovens, baseado nos relatórios e documentos da OCDE e SPC Brasil;

- Levantamento de políticas e ações de Educação Financeira no contexto escolar, oriundas da Estratégia Nacional de Educação Financeira, indicando a ausência de uma política ou ação específica para o Ensino Superior;

- Levantamento INEP, do perfil dos universitários bem como, de dados quantitativos do Censo do Ensino Superior;

- Verificação do nível de endividamento dos estudantes universitários em relação ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior;

- Referencial Teórico pesquisado.

Considerando as informações obtidas no diagnóstico, o curso de formação proposto foi aplicado em uma universidade privada, no norte do Paraná, com oferta para acadêmicos do curso de Administração. Os universitários pertencem às turmas do 1º ao 8º semestre do curso, compreendendo a faixa etária de 17 a 39 anos de idade.

A escolha do curso de administração deu-se por questão de conveniência, decorrente da oportunidade oferecida pela direção da instituição que disponibilizou este curso superior em específico para fazer parte do estudo. Contudo, é de interesse da instituição que outros cursos possam em uma situação futura também fazer o curso de formação.

Ressalta-se, ainda, que embora o curso tenha sido ofertado aos alunos de Administração, foi desenvolvido um produto que pode ser ofertado a outros cursos superiores de licenciatura ou bacharelado, uma vez que os conteúdos desenvolvidos não são específicos da Administração, sendo aplicáveis a diversas áreas.

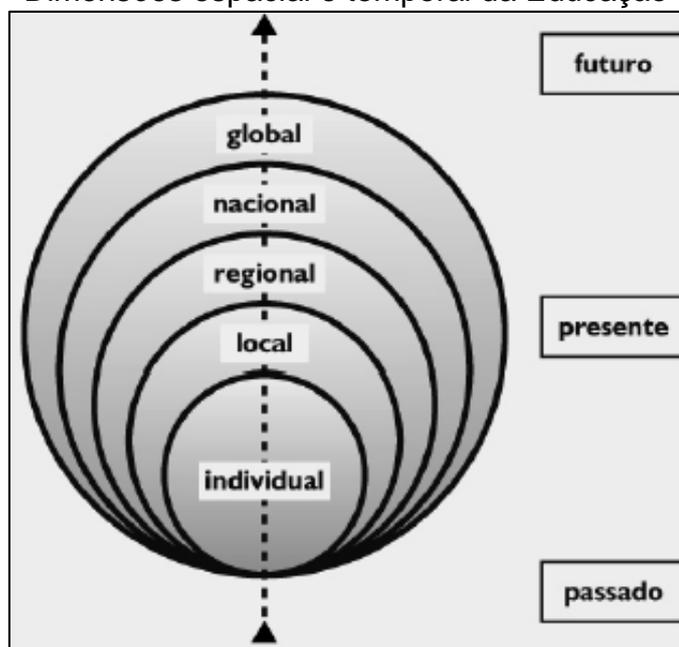
3.3.2 Elaboração e Definição dos Conteúdos

Para a realização do desenho do curso (segunda etapa da estrutura de Chiavenato, (2010)), foi realizado um levantamento das referências para a elaboração do conteúdo do curso, considerando as necessidades de formação identificadas na primeira etapa.

Os principais referenciais para estruturação do curso foram os materiais disponíveis da Estratégia Nacional de Educação Financeira e do Banco Central do Brasil. Contudo, foram necessárias adaptações aos conteúdos, pois se tratam de publicação direcionadas a outros públicos, em especial a Educação Básica e ensino médio, fato que denota um déficit de recursos direcionados especificamente ao Ensino Superior.

O documento Orientação para Educação Financeira nas Escolas (ENEF, 2012) estrutura os conteúdos do programa em duas dimensões, a espacial e a temporal, e recomenda que os conteúdos da formação em Educação Financeira sejam trabalhados a partir dessas dimensões, conforme ilustra a Figura 6.

Figura 6 – Dimensões espacial e temporal da Educação Financeira.



Fonte: ENEF (2012, p. 4).

A Dimensão espacial diz respeito aos níveis de abrangência social nos quais os cidadãos estão inseridos. A composição da dimensão espacial parte do nível mais restrito – individual, indo ao mais amplo – global. A ENEF (2012) considera

que existe uma inter-relação entre os níveis, sendo que as ações de um nível refletem em consequência aos demais.

Nesse sentido, a ENEF considera que, quando um cidadão tem uma estrutura financeira desequilibrada, suas ações acabam influenciando o equilíbrio nos outros níveis. O seu endividamento e a sua inadimplência, por exemplo, vão afetar a sua comunidade, a sua cidade e a própria sociedade. O movimento inverso também acontece, pois, medidas globais e nacionais interferem na dinâmica econômica dos níveis inferiores.

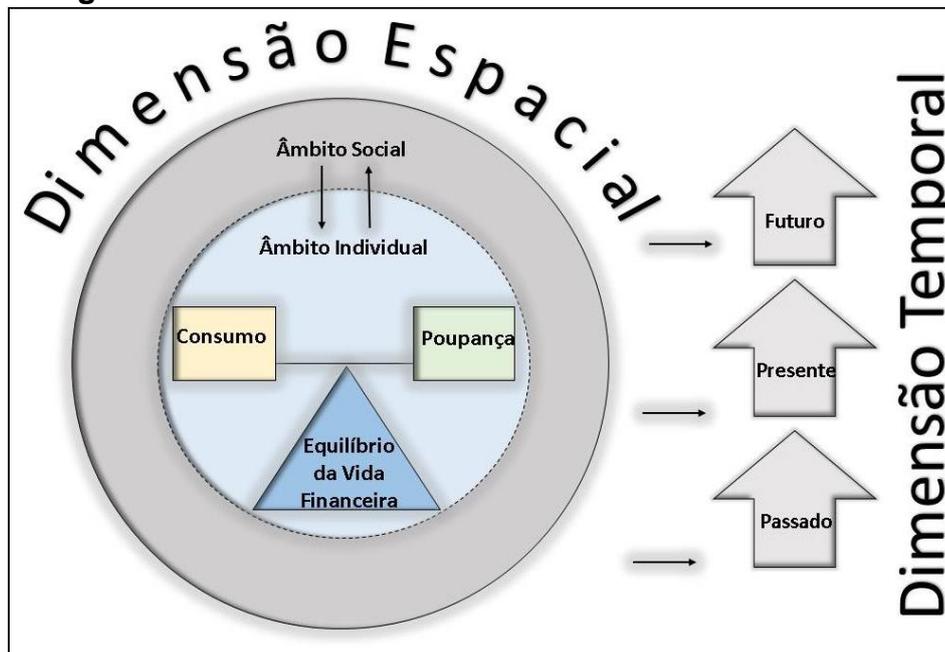
Portanto, ao trabalhar a problemática da Educação Financeira, é imprescindível que a dimensão espacial seja um referencial para o planejamento das ações pedagógicas, uma vez que, os cidadãos não se desenvolvem isoladamente, ao contrário, o desenvolvimento ocorre na interação social (ENEF, 2012).

A segunda dimensão considerada pela ENEF na elaboração dos conteúdos de Educação Financeira para as escolas é a Dimensão Temporal. Essa dimensão está relacionada à relação existente entre as ações que os indivíduos realizam e as suas consequências no decorrer do tempo. Entende-se que, as atitudes do presente são consequências das ações do passado, e o futuro dependerá das ações de ordem financeira do presente.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que, atualmente, os problemas da sociedade dessa área, em parte são reflexos da falta de formação em Educação Financeira. Deve-se ao fato de que, no passado não foi dada a prioridade necessária para tal problema. Então, para que no futuro essa situação financeira seja mais equilibrada, são necessários investimentos no presente.

As orientações da ENEF (2012) ressaltam a importância de aproximar os conteúdos ao contexto dos alunos, utilizando situações do seu cotidiano como forma de aplicação. Nesse sentido, a estrutura dos conteúdos do curso, ilustrada na Figura 7, foi desenvolvida considerando a dimensão espacial, no âmbito individual em interação com o âmbito social e alinhada à dimensão temporal, ENEF (2012).

Figura 7 – Estrutura dos Conteúdos do Produto Educacional



Fonte: Adaptado de ENEF (2012).

Conteúdos do âmbito individual: organizados em 3 eixos compreendem o **Equilíbrio da vida financeira, o Consumo e a Poupança**. Nesses eixos são abordados os seguintes conteúdos:

O eixo *Equilíbrio da Vida Financeira* propõe o conceito que o equilíbrio entre consumo e poupança está baseado em três elementos: trabalho e renda, planejamento e orçamento. Assim, esse eixo do âmbito individual aborda os conteúdos: Planejamento da vida financeira; Impostos e contribuições.

O eixo *Consumo* trabalha a questão do comportamento dos alunos com relação à troca de bens ou serviços, abordando a questão do consumo consciente, da relação do consumo com a sustentabilidade, das atitudes dos 5 R's (refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) e dos impactos das decisões de compra.

No eixo *Poupança* os conteúdos são trabalhados com o intuito de demonstrar a importância da poupança para o equilíbrio financeiro. Desse modo, são apresentados conceitos a respeito do funcionamento desse tipo de investimento, as opções disponíveis e quais se adequam mais às suas necessidades.

No Quadro 1 apresenta-se a organização dos conteúdos a serem abordados no curso de formação considerando os eixos Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança.

Quadro 1 - Organização dos conteúdos por eixo

Âmbito	Eixo	Conteúdo	Dimensão
Individual / Social	Equilíbrio da Vida Financeira	Trabalho e renda	Espacial e Temporal
		Planejamento	
		Orçamento	
		Impostos	
		Contribuições	
Individual / Social	Consumo	Troca de bens e serviços	Espacial e Temporal
		Consumo Consciente	
		Sustentabilidade	
		5 R's	
		Decisões de compra	
Individual / Social	Poupança	Funcionamento	Espacial e Temporal
		Opções disponíveis	
		Escolher o investimento adequado	

Fonte: a autora (2019).

Nesse sentido, o referencial de conteúdos que embasaram a elaboração da produção técnica educacional, foram os que apresentavam relação com a Educação Financeira no contexto educacional, sobretudo os conteúdos abordados no programa Educação Financeira nas Escolas – Ensino Médio.

A escolha dos conteúdos com viés direcionado ao Ensino Médio justifica-se pela proximidade de faixa etária dos alunos do Ensino Médio com a idade dos alunos de graduação. Sendo que, a linguagem e a metodologia utilizadas no Ensino Médio pela ENEF são as que mais se aproximam do Ensino Superior. Dessa forma, os documentos de maior relevância na elaboração, foram:

- a) Caderno de Educação Financeira – Banco Central do Brasil
- b) Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF
- c) Orientações para Educação Financeira nas Escolas – ENEF
- d) *Takebo*²: Agenda de Finanças Pessoais (BLACKIE, 2019)

² [...] provém do japonês e a soma dos três caracteres com os quais é escrita significa literalmente “livro de contas para a economia doméstica. Algo aparentemente tão simples é um verdadeiro fenômeno no Japão, onde centenas de milhares de pessoas o utilizam diariamente para manter na linha os gastos familiares e administrar até o último centavo que entra e sai na casa. Sua popularidade é tanta que a cada ano é lançada uma infinidade de modelos adaptados a todo tipo de público [...] (BLACKIE, 2019, p. 5).

- e) Você Aqui e Agora - Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio, livro 1 – ENEF;
- f) Você Seu Futuro Fazendo Acontecer! - Educação Financeira nas Escolas, livro 2 - Ensino Médio – ENEF;
- g) Você Eu, Nós No Mundo! - Educação Financeira nas Escolas - Ensino Médio, livro 3 – ENEF.

Dentre os conceitos utilizados no curso de formação, considerando os materiais utilizados, foram trabalhados conteúdos como: planejamento de compras, viagens, festas; aquisição de bens pessoais de consumo imediato ou durável; mercado de trabalho; empreendedorismo, planejamento de grandes projetos em situações de médio e longo prazo; economia nacional e global, previdência e estrutura financeira brasileira e internacional.

Desta maneira, considerando a estrutura de formação proposta por Chiavenato (2010), o curso foi desenvolvido com a seguinte programação:

- Quem será formado: acadêmicos do curso graduação Bacharelado em Administração;
- Como: Realização de um curso de formação;
- Em que: Educação Financeira direcionada ao Ensino Superior;
- Onde: Universidade do Norte do Paraná;
- Quando: segundo semestre de 2019.

A estrutura de formação, proposta por Chiavenato (2010), possibilitou uma sistematização do processo que contribuiu com a proposta do curso de formação, bem como com o planejamento adequado dos recursos utilizados e estratégias metodológicas mais assertivas.

3.3.3 Estrutura para Implementação

O curso de formação foi realizado no formato semi-presencial, com carga horária de 30 horas, sendo 16 horas presenciais e 14 horas a distância, com a ferramenta *Google Sala de Aula*³. A carga horária foi computada conforme o Quadro 2.

³ Disponível em: <https://classroom.google.com/h>. Acesso em: 15 set. 2019.

Quadro 2 - Organização da Carga Horária do Curso

Etapa	Eixo	Carga Horária	Formato
1	Equilíbrio da Vida Financeira e Introdução ao Curso de Formação	4 horas	Presencial
2		6 horas	A Distância
3	Equilíbrio da Vida Financeira	4 horas	Presencial
4		2 horas	A Distância
5	Consumo	4 horas	Presencial
6		3 horas	A Distância
7	Poupança	4 horas	Presencial
8		3 horas	A Distância

Fonte: a autora (2019).

Cada eixo do curso foi dividido em uma etapa presencial e uma etapa a distância, sendo que a etapa a distância foi realizada utilizando os recursos da plataforma *Google Sala de Aula*⁴ e um aplicativo aplicativo de mensagens, por meio de um grupo com os participantes do curso, para disponibilizar conteúdos e atividades.

Considerando a diversidade dos conteúdos e das atividades presenciais e a distância, a estrutura de implementação do curso demandou a utilização de diversos recursos como: aula expositiva, recursos audiovisuais (*slides*, vídeos, imagens, gráficos), plataforma *Google Sala de Aula*, Formulários *Google*, aplicativo de mensagens, dentre outros.

3.3.3.1 Objetivos do curso

Tendo como ponto de partida o referencial teórico que aborda a questão do consumo e do endividamento e sua relação com o público jovem universitário brasileiro, foi definida a utilização dos mesmo objetivos do programa Educação Financeira nas Escolas (ENEF) para o curso de formação. Segue a relação desses segundo as dimensões espaciais e temporais.

Objetivos relacionados à dimensão espacial:

OB1 – Formar para a cidadania;

⁴ Disponível em: https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/?modal_active=none. Acesso em: 10 out. 2019.

OB2 – Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável;

OB3 – Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude;

OB4 – Formar disseminadores;

Objetivos relacionados à dimensão temporal:

OB5 – Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos;

OB6 – Desenvolver a cultura de prevenção;

OB7 – Proporcionar possibilidade de mudança da condição atual (CONEF, 2014).

Nesse sentido, os conteúdos foram desenvolvidos de acordo com esses objetivos, utilizando atividades que se adequassem à proposta de cada um, considerando as dimensões espacial e temporal.

3.3.3.2 Abordagem educativa do curso

A terceira etapa da estrutura elaborada por Chiavenato (2010) diz respeito à abordagem educativa. Assim, considerou-se que o ensino baseado em competências seria o que mais se adequaria ao curso de formação para alunos do Ensino Superior, considerando que nesta abordagem de ensino, espera-se uma formação integral do sujeito.

Nessa seção são apresentados os fundamentos pedagógicos utilizados na elaboração do curso de formação, sobretudo os conceitos apresentados por Zabala e Arnau (2010), autores que fundamentam a abordagem do ensino por competências, formado pelo conjunto Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA).

Considera-se competências como a capacidade de articular conhecimentos para realizar uma ação eficaz frente a alguma situação. O autor elucida que, por meio do ensino por competências é possível mobilizar o conhecimento científico com a habilidade de fazer algo, resultando em uma alteração na ação do sujeito, sua atitude. Então, por meio das competências é possível ensinar os alunos para que suas ações sejam o mais eficiente possível (ZABALA; ARNAU, 2010).

Destacam-se outras possibilidades de definição das competências como: pré-requisitos psicossociais, recursos cognitivos ou repertório de estratégias,

fazendo uma analogia das competências com três divisões: o saber, o ser e o saber fazer. Dessa forma o saber e o ser estariam relacionados ao conhecimento e à atitude e o saber fazer à habilidade (ZABALA; ARNAU, 2010).

Porém, não é possível outra base ao ensino por competências, senão o conhecimento científico. No entanto, esse conhecimento é construído em mobilização com outros conhecimentos e recursos cognitivos que venham a sustentar um esquema articulado que permita ao sujeito uma aprendizagem mais próxima da prática, para que, no momento da ação, os conceitos aprendidos emergjam possibilitando que a sua atitude tenha essa influência (ZABALA; ARNAU, 2010).

Toda competência tem uma ligação com uma prática social complexa, não a uma ação isolada, mas a um conjunto de ações, que articuladas ao meio do conhecimento, dão sentido à prática e ao comportamento das pessoas (ZABALA; ARNAU, 2010)

Dessa forma, ao trabalhar o ensino por meio de competências, é originado um esquema lógico, que, permite que o sujeito relacione o conhecimento que aprendeu, identificando de que maneira pode aplicá-lo, frente às situações-problema reais em sua prática, influenciando as suas atitudes.

O ensino baseado em competências é uma possibilidade para preparar as pessoas para resolver as diversas situações ou problemas que se deparam em suas vidas e na sociedade. Desse modo, quando da ocasião de um evento, é possível que ele mobilize os componentes conceituais, procedimentais e atitudinais de seu conhecimento, ou seja, relacionando conhecimento, habilidade e atitude (ZABALA; ARNAU, 2010).

Nesse sentido, o curso de formação foi elaborado, considerando, não apenas o conhecimento científico, mas, também, utilizando estratégias metodológicas diversificadas que possibilitassem a reflexão sobre a habilidade e a relação com a prática e a atitude.

Ao ensinar com base em competências, é importante utilizar formas de ensino que correspondam ao que se pretende ensinar, que estejam relacionadas à problemática em questão, que tenham ligação com a realidade dos alunos e que considere suas características e especificidades.

Desse modo, o curso utilizou ferramentas tecnológicas das quais os alunos tinham familiaridade, além de que, as situações-problema e os conceitos

apresentados foram elaborados considerando o comportamento dos alunos e a sua faixa etária.

Não é possível ensinar competências sem inter-relacionar Conhecimento, Habilidade e Atitude. Os autores apontam que esse processo não pode diminuir a importância do conhecimento científico, no entanto, não é possível conceber o conhecimento científico sem que se conceba a sua aplicabilidade ante as situações que demandam atitude (ZABALA; ARNAU, 2010).

Dessa forma, entende-se que o ensino por competências, por meio do esquema Conhecimento, Habilidade e Atitude, pode ser uma abordagem eficaz no ensino da Educação Financeira, uma vez que, espera-se que, ao final do curso de formação, atitude do aluno tenha influência do conhecimento científico ofertado, transformando a sua prática social.

Os conteúdos a serem aplicados no curso de formação estão organizados na perspectiva da abordagem pedagógica CHA e considerando os âmbitos especial e temporal da ENEF (2012), que, por meio de aula expositiva, dinâmicas e atividades pretendeu-se estabelecer a relação entre a abordagem pedagógica e os objetivos de ensino.

3.3.4 Procedimentos Avaliativos

De maneira geral, todas as ações pedagógicas dos processos de ensino e de aprendizagem se comunicam com ações avaliativas, sejam elas formais ou não. O docente pratica o ato de avaliar o todo tempo, seja em uma aula expositiva, ao tentar identificar a compreensão dos alunos, seja em uma prova escrita (SACRISTÁN, 2000).

Os processos avaliativos possibilitam ponderar se os componentes de determinada estrutura curricular estão sendo desenvolvidos adequadamente nas perspectivas do ensino e da aprendizagem, fornecendo informações tanto com relação à prática docente, quanto aos objetivos e necessidades de aprendizagem.

Desse modo, para identificar se os resultados de aprendizagem do curso de formação corresponderam aos objetivos de ensino, o processo avaliativo foi estruturado para avaliar os conteúdos sob quatro perspectivas: Conteúdos factuais; Conteúdos conceituais; Conteúdos procedimentais; Conteúdos atitudinais (ZABALA, 1998).

Para a *avaliação dos conteúdos factuais* foram utilizados instrumentos que objetivaram verificar se o aluno foi capaz de associar os fatos aos conceitos que foram ensinados, para que os fatos não sejam uma informação isolada e permitam a interação e interpretação com situações que envolvam os conceitos. A avaliação dos conteúdos conceituais tem por objetivo identificar se o aluno foi capaz de interpretar e compreender os conhecimentos científicos. Para realizar a avaliação dos conceitos foram utilizados dois instrumentos: Debate e resolução de problemas. Os conteúdos conceituais referem-se ao “C” – conhecimento, no esquema CHA.

A *avaliação de conteúdos procedimentais* teve relação com o “saber fazer”, ou seja, se o aluno é capaz de dar aplicação aos conteúdos factuais e conceituais. Nesse sentido, o instrumento utilizado será a realização de uma atividade prática de planejamento e orçamento. No esquema CHA, os conteúdos procedimentais correspondem ao “H” – habilidade.

A *avaliação de conteúdos atitudinais* está relacionada com o comportamento do aluno e seus valores, após a compreensão dos conteúdos factuais, conceituais e procedimentais, ou seja, qual será a atitude do aluno em seu cotidiano. Nesse aspecto, foram utilizados dois instrumentos avaliativos: Produção textual final e Desafio dos R\$10,00.

Ressalta-se, também, que, o ponto de partida para o curso de formação, foi uma avaliação diagnóstica que permitiu identificar os conhecimentos prévios dos alunos com relação a Educação Financeira bem como o perfil da turma (ZABALA, 1998). E, ao final do curso, foi realizada uma avaliação geral, com conteúdos dos três eixos (Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança), com a finalidade de identificar a aprendizagem dos conteúdos conceituais.

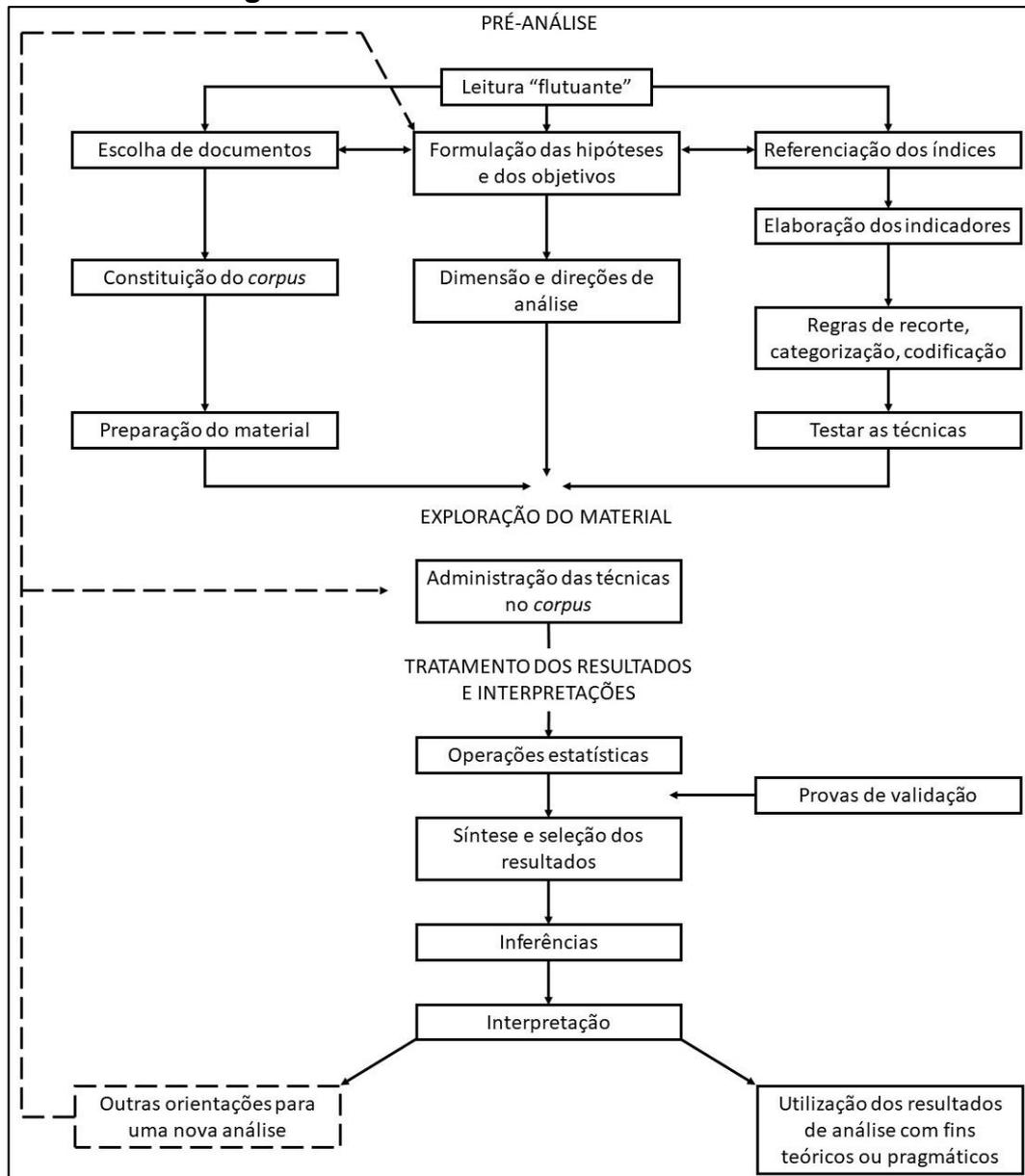
Com fins a identificar se os objetivos da formação foram alcançados, a avaliação forneceu dados para a análise, e por meio de critérios a serem considerados, como os objetivos do Programa Educação Financeira na Escola (ENEF, 2012) e os conteúdos contemplados pela ENEF (2012).

3.3.5 Abordagem Metodológica para a análise dos dados

A análise dos dados foi realizada à luz da Análise de Conteúdo de Bardin (2010) que busca por meio dos métodos e procedimentos, categorizar e analisar dados e registros dos sujeitos da pesquisa, obtendo resultados que podem

solucionar ou satisfazer o problema conforme a Figura 8.

Figura 8 – Desenvolvimento de uma análise



Fonte: Bardin (2010, p. 132).

Considerando a estrutura detalhada na Figura, ressalta-se que nesta pesquisa foi feita uma adaptação, sendo utilizadas as etapas Pré-análise (Formulação das hipóteses e dos objetivos; Dimensão e direções de análise) Exploração do material e Tratamento dos Resultados e Interpretações (Síntese e seleção dos resultados; Inferências; Interpretação).

Para obter os dados durante o curso, foram utilizados os instrumentos: questionário; atividades presenciais; atividades a distância por meio do *Google Sala de Aula* e *Formulários Google*. Esses instrumentos foram selecionados

por suportarem os objetivos da pesquisa, no sentido de possibilitar a coleta de dados necessários a analisar à problemática em questão.

Após a coleta de dados os participantes foram codificados para o tratamento dos dados. Desse modo o código utilizado para os alunos cursistas foi "An", sendo a letra a maiúscula representa a palavra Aluno, adicionando um número sequencial de 1 à 80, por exemplo "A1", considerando que houve a participação de 80 cursistas.

Nesse sentido, por meio da análise dos dados objetiva-se identificar em quais aspectos o curso de formação Educação Financeira no Ensino Superior pode contribuir para a formação financeira de acadêmicos em cursos de graduação. Para tanto, os dados da pesquisa foram organizados em 5 categorias, definidas a *priori*: Equilíbrio da Vida Financeira; Consumo; Poupança; Desafio dos R\$10,00; Curso Educação Financeira no Ensino Superior.

A partir dessas categorias os dados foram organizados e distribuídos em Unidades e Subunidades e os excertos analisados e discutidos estão apresentados no Capítulo 5.

4 PRÉ-ANÁLISE

Neste capítulo são apresentados os relatórios da aplicação do produto educacional Curso de Formação Educação Financeira no Ensino Superior. O curso foi aplicado dentre os dias 26/08/2019 e 20/09/2019. Esse período de aplicação possibilitou que as aulas presenciais e demais atividades fossem realizadas em um período que compreendesse o término e o início do mês, em um intervalo que os alunos possivelmente receberiam salário e poderiam exercitar as atividades com situações reais de sua vida financeira

4.1 APRESENTAÇÃO

O produto educacional apresentado nesta dissertação trata-se de um Curso de Formação em Educação Financeira para alunos do Ensino Superior. O curso teve uma carga horária total de 30 horas, sendo 16 horas presenciais, distribuídas em 4 encontros presenciais de 4 horas cada, e 14 horas a distância distribuídas em atividades diversas, subdividindo-se em 8 etapas apresentadas a seguir.

A produção foi subdividida em dois capítulos, sendo que o Capítulo 1 está associado a Fundamentação Teórico-metodológico em que apresenta os Aportes Metodológicos da pesquisa, tais como: aspectos conceituais da abordagem metodológica Pesquisa Tecnológica; Caracteriza a produção técnica educacional desenvolvida; Apresenta a abordagem de desenvolvimento da produção técnica educacional, bem como da estrutura conceitual e avaliativa da produção.

Já o Capítulo 2 está associado ao planejamento do curso de formação, em que é apresentado o planejamento pedagógico do curso de formação, com a estruturação dos conteúdos e atividades realizadas. Desse modo, em cada etapa são apresentados o plano de aula utilizado, os recursos metodológicos, como *slides*, *links*, planilhas, atividades e as possibilidades de aplicação dos conteúdos planejados.

O curso foi desenvolvido em 8 etapas, sendo 4 etapas presenciais e 4 etapas a distância e o arquivo com a estrutura da Produção Técnica Educacional parte integrante desta dissertação encontra-se disponível no *site* do PPGEN – UENP,

no menu, Produtos Educacionais – Produções Técnicas Educacionais da 3ª Turma – 2018/2019.⁵

Na próxima seção apresentam-se os relatórios de aplicação de cada etapa da Produção Técnica Educacional e como se deu o desenvolvimento das atividades.

4.2 ETAPA 1 – AULA PRESENCIAL – 26/08/2019 – 4 HORAS

Nesta etapa foi realizado o primeiro encontro presencial do curso de formação, o qual se deu na data de 26 de agosto de 2019 e teve uma carga horária de 4 horas. Foi trabalhado nesta etapa um conteúdo introdutório ao curso e conteúdos do Eixo Equilíbrio da Vida Financeira (ENEF). Neste encontro houve a presença de 80 alunos e de 3 professores ouvintes.

Inicialmente foi feita uma apresentação da pesquisadora professora, com o intuito de explicar sobre a pesquisa e a estrutura do curso “Educação Financeira no Ensino Superior”. Posteriormente, foi abordada a questão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), sendo feita a leitura em voz alta do texto e coletadas as assinaturas dos alunos participantes da pesquisa. Essa atividade teve a duração de aproximadamente 30 minutos.

Na sequência foi realizada uma aula expositiva oral com a utilização de slides, com a finalidade de explicitar a estrutura pedagógica do curso de formação, como seriam realizadas as atividades e a carga horária dos encontros presenciais.

Estes *slides* apresentaram a abordagem pedagógica Conhecimento, Habilidade, Atitude (CHA), os objetivos da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a estrutura da plataforma *Google Sala de Aula*, utilizada para disponibilizar conteúdos a distância, bem como informações técnicas para acesso à plataforma. Esta atividade teve duração de aproximadamente 1 hora.

Posteriormente, foi apresentado aos alunos o questionário diagnóstico (apêndice B), o qual teve o *link* para preenchimento disponibilizado na plataforma *Google Sala de Aula*. Esta opção de utilizar um formulário *on line* para responder ao questionário diagnóstico foi escolhida devido à facilidade de responder

⁵ Disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais/909-producoes-tecnicas-educacionais-da-3-turma-2018-2019>. Acesso em 10 nov. 2019.

do dinheiro com a sua faixa etária e suas perspectivas de vida atuais. Esta atividade teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Na sequência, foi dada continuidade na aula expositiva com os slides relacionados ao eixo Equilíbrio da Vida Financeira, inicialmente com a utilização do vídeo “A história do dinheiro”, que relata como o dinheiro se desenvolveu e como influencia a sociedade contemporânea. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”

Em continuidade, foram apresentados dados de endividamento dos brasileiros, contextualizando com o desenvolvimento econômico do Brasil, sobretudo relacionado ao período de recessão vivenciado nas décadas de 1980 e 1990 e à implementação do Plano Real, no ano de 1994.

Nesse aspecto, foram apresentados dados históricos, índices, percentuais e conceitos que favorecessem o entendimento sobre os períodos de crise, desemprego, comportamento dos consumidores e como a Educação Financeira se relaciona com esses conceitos. Esta etapa da aula expositiva teve duração de aproximadamente 1 hora. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”

Em seguida, foi iniciado o assunto Planejamento Financeiro. Como ponto de partida da atividade, foi realizada a dinâmica “Árvore dos sonhos” (apêndice D). Para esta atividade foi utilizada uma árvore previamente confeccionada com papel colorido. Foram disponibilizados papéis autoadesivos (*post it*) aos alunos nos quais deveriam escrever seus sonhos e colar na árvore, conforme a Figura 10.

Após os alunos preencherem os papéis e colarem na árvore, foram selecionados alguns dos sonhos e lidos para a turma. Dentre os sonhos que mais ocorreram na atividade destacaram-se: concluir o curso de graduação e viajar. Foi aberto um espaço para os alunos comentarem a atividade e para dizerem o que eles acreditavam ser necessário para a realização dos sonhos que colocaram nos papéis. A maioria dos alunos comentou sobre a necessidade de ter recursos financeiros para a realização dos sonhos. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade”.

Figura 10 - Atividade árvore dos sonhos



Fonte: a autora (2019).

Nesse ponto foi retomada a aula expositiva com os *slides* e iniciou-se o conteúdo relacionado ao planejamento financeiro. Dentre os conteúdos que os alunos se manifestaram demonstrando interesse foi a diferença entre sonho e projeto.

Na sequência, foi realizada uma orientação a respeito das atividades a distância que haviam sido disponibilizadas na etapa 2, para a realizarem após a aula.

Cabe destacar que, esta primeira aula do curso iniciou no dia 26/08, período no qual os alunos ainda não haviam recebido seu salário, ou seja, possibilitando uma reflexão e uma relação a respeito dos conteúdos e da prática de sua vida financeira.

Outra informação relevante foi que, os alunos não conheciam a plataforma *Google Sala de Aula*. Sendo este o primeiro contato deles com esse recurso, alguns demonstraram dificuldade em acessar os conteúdos, e a estes alunos foi feita uma orientação mais específica, com o intuito de sanar as dificuldades. Por sugestão da turma, foi criado um grupo de um aplicativo de mensagens, com o intuito de facilitar a comunicação.

4.3 ETAPA 2 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 6 HORAS

Os conteúdos da Etapa 2 foram disponibilizados no ambiente *Google Sala de Aula*. E tinham o prazo para serem realizados até o próximo encontro presencial.

As atividades disponibilizadas nesta etapa para realização a distância foram:

1 – Atividade Questionário Diagnóstico (apêndice B)

Descrição: Esta atividade continha um link que direcionava para o questionário diagnóstico do Formulários *Google*. Quando o aluno clicava no link, era direcionado para as perguntas. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”, por conter questões a respeito do conhecimento prévio dos alunos em Educação Financeira.

2 – Atividade Planejamento Financeiro

Descrição: Vamos colocar seus sonhos no papel? Lembra dos sonhos que você colocou na dinâmica da árvore, na Aula Presencial 1? Agora é hora de planejar para que eles se tornem realidade no futuro. O que você deve fazer: preencha as planilhas de planejamento de curto (apêndice E), médio (apêndice F) e longo prazo (apêndice G), programando financeiramente os recursos necessários para a realização dos seus projetos.

Esta atividade teve como objetivo trabalhar a dimensão temporal da Educação Financeira e abordam os três aspectos da abordagem pedagógica “CHA – Conhecimento, Habilidade e Atitude”, uma vez que o aluno irá realizar uma prática que demanda que tenha o conhecimento, que saiba a importância e como realizar e que faça a ação do planejamento de curto médio e longo prazo. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”, “H – Habilidade” e “A – Atitude”.

3 – Atividade Pergunta 1

Descrição: Após preencher as planilhas de planejamento financeiro de curto, médio e longo prazo, quais vantagens você pode identificar ao realizar esta prática em sua vida pessoal?

Esta questão era respondida dentro do próprio ambiente *Google Sala de Aula*. Os alunos demonstraram facilidade em executá-la, uma vez que na própria tela da pergunta já havia um campo para a resposta. Esta atividade objetivou uma

reflexão dos alunos com relação aos benefícios em realizar o planejamento financeiro, relacionando com as atividades de sala de aula, sobre sonhos e projetos. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade”.

4 – Atividade Pergunta 2

Descrição: Quais foram as dificuldades em preencher as planilhas de planejamento de curto, médio e longo prazo?

Esta atividade teve como objetivo identificar de que forma o aluno percebeu a realização do planejamento e quais as suas dificuldades em realizar esta ação. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade”.

5 – Atividade Leitura Caderno de Educação Financeira

Descrição: Em complemento à Aula Presencial 1, faça a leitura das páginas 35 a 41 do Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (disponível no link). Esta atividade teve como objetivo apresentar conteúdos teóricos a respeito do Planejamento Financeiro, considerando o material elaborado pelo Banco Central do Brasil.

Como alguns alunos alegaram estarem com dificuldade em acessar a plataforma de atividades a distância, foi feito um vídeo explicativo com a finalidade de orientar (Figura 11).

Figura 11 - Vídeo explicativo *Google Sala de Aula*



Fonte: a autora (2019).

4.4 ETAPA 3 – AULA PRESENCIAL – 04/09/2019

Esta etapa contemplou o segundo encontro presencial do curso e teve uma carga horária de 4 horas. Foi trabalhado nesta etapa a continuidade aos conteúdos do Eixo Equilíbrio da Vida Financeira (ENEF). Neste encontro houve a presença de 80 alunos e de 3 professores ouvintes.

O encontro iniciou com aula expositiva oral com a utilização de slides, com o conteúdo a respeito do Planejamento Financeiro de curto, médio e longo prazo. Este conteúdo possuía relação com a atividade de preenchimento das planilhas de Planejamento Financeiro, que os alunos fizeram a distância, pelo *Google Sala de Aula*. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Nesse momento foi aberto um espaço para os alunos relatarem suas impressões e dificuldades a respeito do Planejamento Financeiro. Dentre as dificuldades mencionadas pelos alunos, destacam-se a dificuldade em mensurar valores, sobretudo no planejamento de longo prazo. Outra dificuldade que eles relataram foi não saber o que colocar no papel, pois não têm certeza de como estará a vida deles o futuro. No entanto, os alunos comentaram sobre a importância do planejamento no alcance de objetivos. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Na sequência foi iniciado o conteúdo relacionado ao Orçamento (apêndice H) mensal e anual. Foi disponibilizada aos alunos uma planilha do Excel que permite a inserção de dados de receitas e despesas, que, já com as fórmulas inseridas, conforme o aluno preenche, o programa faz o cálculo do saldo, conforme verifica-se na Figura 12. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade” e “A- Atitude” e teve duração de 30 minutos.

Foi demonstrado no projetor como utilizar a planilha, como inserir os dados e como adaptar as informações desse documento ao perfil de despesas de cada aluno, podendo alterar informações de receitas e de despesa. Cabe ressaltar que os alunos comentaram durante a aula que consideraram a planilha útil e intuitiva, principalmente pelo fato de que as fórmulas dos cálculos já estavam todas digitadas, tendo apenas que inserir os valores. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade” e “A – Atitude” e teve duração de 30 minutos.

Figura 12 - Planilha de Orçamento

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	ORÇAMENTO MENSAL							
2	RECEITAS							
3	Origem da Receita	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ju
4	Salário	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00					
5	Aluguel Rec	R\$ 200,00						
6	***							
7								
8								
9	Total de Receita	R\$ 1.200,00	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$
10	DESPESAS							
11	Origem da Despesa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ju
12		Despesas Fixas						
13	Aluguel	50,00	50,00					
14	Poupança	100,00	100,00					
15	Internet	80,00	80,00					
16								
17	Total de Despesas Fixas	230,00	230,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Origem da Despesa	Despesas Variáveis						
19		Sapato	60,00					
20	Energia Elétrica	60,00	150,00					
21	Carro		1000,00					
22	Total de Despesas V.	120,00	1150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
23	Total de Despesas	R\$ 350,00	R\$ 1.380,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$
24	Saldo do Orçamento Mensal							
25	Saldo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Ju
26		→ R\$ 850,00	→ -R\$ 380,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$
27								
28								

Fonte: Adaptado de CONEF (2013).

Esta planilha estava disponível no *Google Sala de Aula*, no entanto os alunos pediram para enviá-la no grupo do aplicativo de mensagens, alegando que, o fato de a planilha estar no celular pode facilitar o preenchimento, pois alguns alunos não possuíam computador pessoal.

Na sequência foi dada continuidade à aula expositiva, com a utilização de slides com os conteúdos a respeito de Trabalho e Renda. Foi abordada a questão da importância do emprego para que o planejamento financeiro e o orçamento sejam passíveis de execução.

Foi apresentada a questão previdenciária e os impostos trabalhistas como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e teve duração de 30 minutos.

A esse respeito foi exposto qual a importância desses dois encargos trabalhistas para a estrutura previdenciária do país; o que é o INSS e quem são os

beneficiados deste seguro. Sobre o FGTS foi comentada a sua função na vida profissional dos trabalhadores.

Em continuidade a este assunto, a aula expositiva deu sequência abordando o conteúdo dos tributos, enquanto dever dos cidadãos e exercício de cidadania. Os tributos foram caracterizados e exemplificados durante a aula. Nesse momento foi aberto um espaço para os alunos se manifestarem a respeito dos tributos.

Cabe ressaltar que os comentários dos alunos retrataram a sua compreensão sobre a importância dos tributos para o desenvolvimento pessoal, no entanto eles destacaram que muitas vezes os tributos não são aplicados como deveriam. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento” e teve duração de 30 minutos.

Na sequência, foi utilizado o computador e o projetor multimídia para demonstrar a ferramenta que o Banco Central do Brasil possui para a simulação de financiamentos, a Calculadora do Cidadão⁶, conforme ilustra a Figura 13. Nesse momento foram inseridos dados que pudessem evidenciar como este recurso pode ser utilizado. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Figura 13 - Calculadora do Cidadão - Financiamentos

Fonte: Banco Central do Brasil (2019).

⁶ Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAOPUBLICO/exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas.do?method=exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas>. Acesso em: 10 out. 2019.

Após a simulação foi comentada a importância de utilizar esse recurso antes de fazer algum financiamento, com a possibilidade de fazer várias simulações é possível verificar qual proposta é mais interessante com relação ao custo total da operação, escolhendo a instituição financeira ou o produto que mais se adeque à necessidade. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Após esta atividade, foram dadas orientações a respeito das atividades a distância a serem desenvolvidas durante a semana e foi encerrada a aula.

4.5 ETAPA 4 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 2 HORAS

Os conteúdos da Etapa 4 foram disponibilizados no ambiente *Google Sala de Aula* e também pelo grupo do aplicativo de mensagens do curso tinham o prazo para serem realizados até aproxima aula presencial. As atividades disponibilizadas nesta etapa para realização a distância foram:

1 – Atividade Controle de Receitas (apêndice I)

Descrição: Esta tabela permite quantificar qual é o total de sua receita mensal, com o objetivo de planejar o que você vai gastar baseado em quanto você ganha.

A planilha é um arquivo do Excel, com as fórmulas digitadas, ao passo que, ao digitar um valor o aluno possa verificar o saldo atualizado, modificando quantas vezes for necessário, conforme ilustra a Figura 14.

Figura 14 - Tabela de controle de Receitas

	A	B	C	D	E	F	G	H
1	TABELA DE CONTROLE DE RECEITAS							
2	Ano _____							
3	Origem da Receita	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
4	Salário	R\$ 1.000,00	1000					
5	Aluguel Rec	R\$ 200,00						
6	xxx							
7								
8								
9	Total de Receita	R\$ 1.200,00	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00				
10								

Fonte: Adaptado de CONEF (2013).

Esta atividade teve como objetivo trabalhar a dimensão temporal da Educação Financeira e tem relação direta com as planilhas de Planejamento Financeiro, pois é por meio das receitas que os planos são elaborados e realizados. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”.

2 – Atividade Controle de Despesas (apêndice J)

Descrição: Para onde foi o dinheiro? Sabe aquela sensação de chegar ao final do dia e ter perdido dinheiro? Essa sensação não é por acaso. A falta de controle de pequenas despesas faz com que percamos a noção do destino dos nossos recursos. Por isso, é muito importante que tenhamos anotadas cada despesa ao longo do dia, como por exemplo, uma bala ou um sorvete. Esses pequenos valores, quando quantificados, fazem a diferença em nosso orçamento e nos permitem um planejamento mais realista do valor que temos de verdade, ou do quanto gastamos na realidade. Preencha essa planilha diariamente por uma semana, para ter uma ideia de para onde vai o seu dinheiro.

Esta atividade trabalhou a dimensão temporal da Educação Financeira e está diretamente relacionada com a planilha de orçamento, pois, muitas vezes o fato de não sabermos onde gastamos pequenos valores no dia a dia, prejudica a funcionalidade do planejamento e do orçamento e, por consequência atrapalha nossos projetos, desde os mais simples até os maiores e com demanda de mais recursos.

A atividade Controle de Despesas utilizou uma planilha do Excel, que, com as fórmulas já inseridas, possibilitava aos alunos inserirem as informações específicas dos seus gastos. Como cada pessoa possui uma individualidade de consumo, considerando fatores como a sua rotina, seus costumes, seu estilo de vida e seu poder aquisitivo, a planilha permite que o aluno altere, inserindo os gastos de acordo com seu contexto.

No início da planilha há um campo para o saldo inicial, ou seja, quanto o aluno tinha de dinheiro no início do dia e ao, ao final, há o campo saldo do dia, com o valor que o aluno finalizou o dia, conforme a Figura 15. A planilha foi disponibilizada aos alunos por meio da plataforma *Google Sala de Aula* e também pelo grupo do aplicativo de mensagens do curso.

Figura 15 - Planilha de Controle de Despesas

1	TABELA DE CONTROLE DE DESPESAS			
2	DATA: _____ Dia da semana: _____			
3	Quanto dinheiro eu tinha no início do dia (saldo inicial):			100,00
4	Quanto entrou do dia (receita)	De onde veio	Quanto gastei ao longo do dia (despesas)	Em que gastei ao longo do dia
5	0,00		10,00	sorvete
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12	Total de Receitas:	0,00	Total de Despesas:	10,00
13	Saldo do dia:		90,00	

Fonte: Adaptado de Blackie (2019).

3 – Atividade Pergunta 1

Descrição: Você considera que os tributos são importantes ao desenvolvimento econômico e social? Justifique.

Foi disponibilizado aos alunos o Código Tributário Nacional⁷ por meio de *link* para leitura e reflexão. Esta atividade teve como objetivo refletir sobre o exercício da cidadania (ENEF, 2012) e sobre como os tributos interferem na vida financeira das pessoas. Esta atividade caracteriza-se como aspecto “C - Conhecimento”.

4 – Atividade Pergunta 2

Descrição: Como foi controlar suas despesas diariamente? Quais foram as suas impressões diante da necessidade de controlar cada gasto?

Esta atividade buscou identificar o que o aluno percebeu ao ter que controlar os gastos durante uma semana. O que foi mais difícil e como ele avalia essa ação.

4.6 ETAPA 5 – AULA PRESENCIAL – 12/09/2019 – 4 HORAS

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

Nesta etapa foi realizado o terceiro encontro presencial do curso de formação, o qual se deu na data de 12 de setembro de 2019 e teve uma carga horária de 4 horas. Foi trabalhado nesta etapa os conteúdos do Eixo Consumo (ENEF, 2012). Neste encontro houve a presença de 80 alunos e de 2 professores ouvintes.

Inicialmente foi feita uma retomada dos conteúdos e atividades disponibilizados durante a semana, questionando à turma se alguém teve dificuldade com o material. Os alunos relataram que não tiveram dificuldade.

Na sequência foi realizada uma aula expositiva oral com a utilização de slides. O conteúdo inicial da aula foi sobre a utilização das várias opções de crédito existentes no mercado. Optou-se por iniciar esse assunto por ter relação com a Calculadora do Cidadão demonstrada na aula presencial anterior.

Esse conteúdo abordou sobre a relação do crédito com o consumo, a antecipação da aquisição de um bem por meio de crédito. Apresentamos os tipos de crédito existentes no mercado e a diferença entre empréstimo e financiamento, discutimos sobre as taxas de juros praticadas e suas diferenças, como por exemplo, o crédito consignado, como funcionam os limites de cheque especial e de cartão de crédito.

Comentamos, também sobre o cuidado que é necessário ter ao contratar um crédito, pois pode sair muito caro o valor final, é preciso ponderar prazos, taxas de juros e o custo efetivo total do empréstimo. Durante a aula os alunos tiveram a possibilidade de fazer perguntas e comentários. Esta atividade abordou os aspectos “C – Conhecimento” e “H – Habilidade” e esse primeiro momento da aula teve a duração de 1 hora.

Na sequência iniciou-se o conteúdo relacionado ao Consumo. Ainda com a utilização de slides foram apresentados aos alunos alguns conceitos do sociólogo Bauman (2008). Foi trabalhada a diferença entre consumo e consumismo e como esses dois fatores se relacionam ao equilíbrio da vida financeira. Nesse ponto, trabalhamos os conceitos a respeito da influência do marketing e das mídias em geral no estímulo ao consumo. Comentamos sobre as motivações que levam as pessoas a consumirem: as necessidades e os desejos e qual a diferença entre eles.

Com relação ao consumismo, trabalhou-se a questão da sustentabilidade e da preservação ambiental, ou seja, como o consumismo interfere no bem-estar social. Nesse aspecto foi possível evidenciar como o consumismo se desenvolve nas dimensões espacial e temporal. Ao encontro dessa ideia, trabalhamos

o conceito de Consumo Consciente e da utilização dos 5 R's (refletir, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar) antes de tomar uma decisão de compra. Foi comentado a respeito de cada "R" e como podemos utilizar esse conceito antes de realizar uma compra. Esta etapa corresponde ao aspecto "C – Conhecimento e teve duração de 1 hora.

Na sequência, considerando o conteúdo relacionado ao consumo os alunos fizeram duas atividades práticas. A primeira com a utilização da Tabela de Compras Realizadas e a outra com a Tabela de Compras futuras, com a finalidade de racionalizar o comportamento de consumo dos alunos.

Na atividade Compras Realizadas (apêndice K) foi entregue aos alunos uma tabela impressa para que eles pudessem fazer uma reflexão a respeito das compras que fizeram nos últimos 6 meses e observar as seguintes informações: Qual a finalidade da compra; Qual foi o comportamento observado ao comprar (Necessidade ou impulso); Qual a forma de pagamento; Possibilidade de Substituição da compra com menor custo.

Figura 16 - Tabela de Compras Realizadas

TABELA DE COMPRAS REALIZADAS					
Mês últimos 6 meses			Ano 2019		
Item adquirido	Finalidade da compra	Comportamento ao comprar		Forma de Pagamento	Possibilidade de substituição com custo menor ou sem custo
		Necessidade	Impulso		
Bolsa de festa	Casamento		X	Cartão de crédito	Utilizar bolsas que já possui
Mouse para computador	Estudo	X		Cartão de crédito	-
CAMISAS	DAR ROLE		X	C/CRÉDITO	-
PERFUME	DAR ROLE CHEIROSO		X	CREDÍMIO	-
BOUE	DAR ROLE G/ESTILO		X	CREDÍMIO	-
MICROONDAS	PRATICIDADE	X		C/CRÉDITO	-

Exemplo da atividade

Respostas do aluno A22

Fonte: a autora (2019).

Observando a Figura 16, o aluno A62 realizou 4 compras nos últimos 6 meses, destas 3 ele considera que foi por impulso. Dessa forma, observamos que os alunos fizeram uma autoanálise em seu comportamento de consumidor e conseguiram identificar os gastos que poderiam ser evitados. Após a atividade foi aberto um espaço para os comentários dos alunos e a maioria se manifestou dizendo que realizaram impulsivamente nos últimos meses e que reconhecem que esta prática tem prejudicado o seu planejamento financeiro. Esta atividade abordou os aspectos “C – Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Em seguida, iniciou-se a atividade Compras Futuras (apêndice L). Considerando que a maioria dos alunos comentou que tem o hábito de realizar compras por impulso, esta atividade teve por objetivo levar os alunos a refletirem sobre os objetos que desejam comprar. Então, foi entregue a cada um a tabela impressa Tabela de Compras Futuras, Figura 17.

Figura 17 - Tabelas de Compras Futuras

TABELA DE COMPRAS FUTURAS					
Antes de realizar uma compra, preencher esta tabela como base para análise da real necessidade do item e a viabilidade financeira da compra.					
Item	Finalidade da compra	Informações do pagamento		Necessário ou urgente?	Possibilidade de substituição com custo menor ou sem custo
		<i>Formato</i>	<i>Possuo o recurso</i>		
Bolsa de festa	Casamento	Dinheiro	Não	Não	Utilizar bolsas que já possui

Fonte: Adaptado de Blackie (2019).

Foi dado um tempo para os alunos pensarem sobre as suas pretensões de compras futuras e após esse tempo, questionamos aos alunos quais deles tinham o objetivo de comprar alguma coisa e se haveria a possibilidade de repensar essa compra. A maioria dos alunos disse que têm algum item que gostariam de comprar, mas todos manifestaram que irão analisar a tabela antes de realizar a

compra. Os alunos comentaram que essa análise é importante e ajudará a evitar a compra por impulso. Esta atividade contemplou os aspectos “C – Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve a duração de 30 minutos.

Após esta atividade foi dada continuidade a aula expositiva com a utilização de slides, abordando o Código de Defesa do Consumidor (BRASIL, 1990). Estes slides continham alguns pontos de destaque da Lei Nº 8.078, de 11 de Setembro de 1990, afim de possibilitar uma reflexão acerca dos direitos que os consumidores possuem e se estes direitos são respeitados. Esta atividade compõe o aspecto “C - Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve a duração de 40 minutos.

Ao final da aula, foi feita uma orientação a respeito da atividade que deveria ser realizada a distância, durante a semana. A atividade denominada “Desafio dos R\$10,00” apresentava a seguinte descrição:

Quanto vale R\$10,00 no final de semana? É o que eu te desafio a descobrir!

Um final de semana inteiro (sexta, sábado e domingo) gastando no máximo R\$10,00 durante os três dias para fazer atividades de lazer.

Eu, você e a turma toda!

Faça um vídeo contando ou mostrando que estratégias você usou para chegar no valor que gastou!

No entanto, alguns alunos reclamaram pelo fato de que naquele final de semana teria uma feira agropecuária em uma cidade da região. Como muitos alunos iriam nos rodeios e shows, eles acharam que seria difícil cumprir o desafio. No entanto, a atividade foi mantida. Esta explanação e discussão a respeito da atividade durou 30 minutos, encerrando a aula após as orientações.

4.7 ETAPA 6 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 3 HORAS

Os conteúdos da Etapa 6 foram disponibilizados no ambiente *Google Sala de Aula* e também pelo grupo do aplicativo de mensagens do curso, e tinha como prazo para envio a data 18/09/2019.

As atividades disponibilizadas nesta etapa para realização a distância foram:

1 – Atividade Desafio dos R\$10,00

Descrição: Quanto vale R\$10,00 no final de semana? É o que eu te desafio a descobrir! Um final de semana inteiro (sexta, sábado e domingo) gastando no máximo R\$10,00 durante os três dias para fazer atividades de lazer. Eu, você e a turma toda! Faça um vídeo contando ou mostrando que estratégias você usou para chegar no valor que gastou!

Esta atividade contempla os aspectos “C – Conhecimento”, “H – Habilidade” e “A – Atitude”. O objetivo desta atividade foi oportunizar uma situação na qual os alunos poderiam colocar em prática os conhecimentos e habilidades de Educação Financeira que tiveram contato no curso. O fato de vivenciarem essa situação seria uma possibilidade de mobilizar as competências do CHA, sobretudo a Atitude.

Ficou acordado com alguns professores do curso de Administração que participaram como ouvintes que os vídeos seriam avaliados por eles, com notas de 0 a 10, considerando a criatividade das estratégias e o comportamento que o aluno apresentou no vídeo. Após os professores avaliarem os vídeos foi feita uma média com as notas, e os 6 alunos com média maior teriam seus vídeos apresentados no próximo encontro presencial e receberiam um presente relacionado à Educação Financeira (calculadora científica, revistas e agendas financeiras).

2 – Atividade Código de Defesa do Consumidor

Descrição: Acessar o *link* com o Código de Defesa do Consumidor⁸ e destacar os pontos que considerou mais relevantes, faça a seguinte reflexão: Qual o entendimento que você teve a respeito desta lei? Identifique situações em sua vida que necessitaram ou que caberia recorrer ao amparo dessa lei.

Esta atividade corresponde aos aspectos “C – Conhecimento” e “H – Habilidade”.

4.8 ETAPA 7 – AULA PRESENCIAL – 20/09/2019 – 4 HORAS

Esta etapa contemplou o quarto e último encontro presencial do curso e teve uma carga horária de 4 horas. Foi trabalhado nesta etapa os conteúdos do Eixo

⁸ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

Poupança (ENEF). Neste encontro houve a presença de 80 alunos e de 3 professores ouvintes.

Antes de iniciar a aula expositiva conversamos com os alunos a respeito da atividade a distância “Desafio dos R\$ 10,00”. Os alunos foram parabenizados pela pesquisadora pela participação e pela criatividade, pois os vídeos demonstraram que os alunos se esforçaram para alcançar o desafio e, mesmo os alunos que não conseguiram cumprir ou cumpriram parcialmente o desafio, demonstraram que compreenderam a importância da Educação Financeira e relataram que tentarão fazer em outros momentos essa atividade, pois viram que é possível abrir mão de algumas coisas em nome de um planejamento maior.

Iniciou-se o encontro com aula expositiva oral com a utilização de *slides*, com o conteúdo a respeito de Poupança. Os *slides* utilizados abordaram sobre os tipos de investimentos mais comuns no mercado, sobre as taxas de retorno variações de risco de cada tipo de investimento, e perfis de investidores.

Abrindo um momento para os alunos relatarem suas experiências com investimentos e poupanças, foi possível perceber que a maioria deles não tem o hábito de poupar e que sua renda é quase toda voltada ao consumo de bens. Esta primeira etapa compreendeu o aspecto “C – Conhecimento” e teve a duração de 1 hora.

Na sequência foi realizada uma atividade de simulação de investimentos na Calculadora do Cidadão, do Banco Central do Brasil. A calculadora possui a função de cálculo de aplicação com depósitos regulares⁹. Esta simulação permite que sejam inseridos dados específicos à cada situação que se deseja verificar, com a finalidade de saber o rendimento e o valor final de um investimento, por determinado período de tempo, conforme ilustra a Figura 18.

Esta atividade da Calculadora do Cidadão teve como objetivo elucidar aos alunos possibilidades de consulta a investimentos com diversas taxas, simulando situações e visualizando maneiras de poupar recursos, considerando o planejamento financeiro. A atividade contempla os aspectos “C – Conhecimento” e “H – Habilidade” e teve duração de meia hora.

⁹ Disponível em:

<https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADA0/publico/calcularAplicacaoDepositosRegulares.do>. Acesso em: 12 out. 2019.

Figura 18 - Calculadora do Cidadão – Investimentos

Aplicação com depósitos regulares

Simule a aplicação com depósitos regulares

Número de meses

Taxa de juros mensal %

Valor do depósito regular
(depósito realizado no início do mês)

Valor obtido ao final

[Metodologia](#)

Fonte: Banco Central do Brasil, 2019.

Na sequência realizamos a atividade Planilha de Redução de Despesas (apêndice M). Esta atividade objetivou fazer com que os alunos refletissem sobre despesas que eles poderiam reduzir em seu cotidiano e o quanto poderiam economizar com esses valores, criando possibilidade para uma poupança. A planilha foi entregue impressa aos alunos e cada um fez a atividade de acordo com sua realidade pessoal de consumo, conforme ilustra a Figura 19.

Figura 19 - Tabela de Redução de Despesas

TABELA DE REDUÇÃO DE DESPESAS				
Despesas pessoais (listar)	Categoria (Ex. esporte, lazer, beleza, higiene) Não há categorias certas ou erradas, pois cada pessoa tem um estilo de vida diferente.	O que vou fazer para economizar		
		Cor tar a ca te g o ria	Deixar de con su mir certas coi sas dent ro da c at eg o ria	Re du zir o val or de ite ms de n tr o da c at eg o ria
Maquagem	beleza		X	
Roupa	beleza			X
Vapores	beleza		X	
Videos e vídeos de música	música			X

Fonte: Adaptado de Blackie (2019).

A Figura 19 mostra a tabela preenchida pelo aluno A71. O aluno conseguiu identificar fontes de redução de despesas, avaliando possibilidades para essa diminuição. Nesse sentido, todos os alunos pensaram sobre formas de economizar recursos, que possam ser revertidos em poupança. Esta atividade contempla os aspectos “C – Conhecimento”, “H – Habilidade” e “A – Atitude” e teve duração de meia hora.

Na intenção de levar os alunos a identificarem possíveis fontes de poupança, realizamos a atividade Aumentando Minha Renda. Nesta atividade se utilizou da Tabela de Habilidades Profissionais (apêndice N) que foi entregue impressa aos alunos. Nela os alunos deveriam identificar algo que gostariam de realizar, mas que não momento ainda não tivessem os recursos financeiros necessários.

Desse modo, os alunos deveriam pensar sobre possíveis habilidades profissionais que eles possam ter e que sejam compatíveis com a realidade de sua região, planejando o quanto seria possível receber por esta atividade e por quanto tempo deveriam realizar este trabalho extra para juntar o dinheiro necessário, conforme é possível verificar na Figura 20.

Figura 20 - Tabelas de Habilidades Profissionais

TABELA DE HABILIDADES PROFISSIONAIS			
O que você precisa fazer? <u>Virar carteira de motorista</u>			
Quanto você precisa ganhar? R\$ <u>3.000,00 reais</u>			
Serviços ou produtos de que as pessoas das minhas relações ou da minha localidade estão precisando	Serviços ou produtos que sou capaz de fazer bem	Quanto conseguiria ganhar com esse produto ou serviço	Durante quanto tempo precisaria fazer essa atividade até conseguir o dinheiro que preciso
Casa	Babá	100 reais / 6hrs	20 dias
Casa	Banina	80 reais	5 dias
Casa	Passar roupa	80 reais	5 dias
Casa	Bolo de pote	6 reais / cd	40 bolos

Fonte: Adaptado de CONEF (2013a).

Na figura acima, com planilha preenchida pelo aluno A58 foi possível observar que ele precisava tirar carteira de motorista e isso custaria o valor de R\$3000,00. Desse modo, o aluno analisou suas habilidades e as descreveu com os valores e o tempo que necessitaria para obter o recurso necessário.

Desse modo, todos os alunos preencheram as planilhas, avaliando fontes de recursos extras que possam ajudar no seu planejamento financeiro. Esta atividade é composta pelos aspectos “C – Conhecimento”, “H – Habilidade” e “A – Atitude” e teve duração de meia hora.

Após estas duas atividades, foi aberto um momento para os alunos se manifestarem sobre o preenchimento das duas planilhas e o que os levou a preencher daquela maneira. Destaca-se que considerou-se interessante o fato de que, praticamente todos os alunos conseguiram identificar despesas que possam ser cortadas e atividades profissionais extras. Ou seja, a maioria deles identificou ser possível economizar recursos para poupar. Esta atividade contempla o aspecto “H – Habilidade” e teve duração de 30 minutos.

Em seguida, foi dada continuidade a aula abordando a atividade Desafio dos R\$10,00, fazendo um apanhado geral sobre os vídeos recebidos, comentando que, mesmo os alunos que não conseguiram cumprir o desafio, demonstraram ter compreendido a importância de economizar recursos para o equilíbrio da vida financeira. Alguns alunos relataram que o valor era muito pouco para passar o final de semana, principalmente por conta da feira agropecuária que ocorreu no final de semana do desafio. No entanto, a maioria relatou que o desafio foi possível usando a criatividade nas atividades realizadas.

Os professores já haviam avaliado os vídeos e as notas foram transcritas para um arquivo do Excel e feito o cálculo das médias. Para presentear os alunos que produziram estratégias de economizar os recursos vídeos mais criativos foram considerados os alunos com as 5 médias mais altas, sendo:

A28 – 1º lugar: média 10,00. A aluna convenceu os professores de merecer a nota que ganhou pois foi além do desafio. A aluna conseguiu passar o final de semana com apenas R\$ 6,00. Ela desenvolveu atividades que ficaram dentro desse valor e demonstrou controle e inteligência na utilização dos recursos, otimizando os gastos com produtos que se enquadravam no seu orçamento.

A2 – 2º lugar: média 9,8. O aluno conseguiu cumprir o desafio e chamou atenção dos professores por anotar todas as despesas de maneira criteriosa.

Demonstrou disciplina, conhecimento e teve a atitude de gastar somente o valor permitido, sua organização na anotação dos gastos, demonstrada no vídeo chamou a atenção dos professores. Conseguiu desenvolver diversas atividades no final de semana e gastou somente os R\$10,00 do desafio.

A74 – 3º lugar: média 9,6. Esta aluna conseguiu atingir o desafio e fez diversas atividades no final de semana. O que mais chamou a atenção dos professores é que no final de semana do desafio seria a comemoração do aniversário da aluna, mas ela abriu mão de sair para poder cumprir o desafio proposto, demonstrando que o propósito do desafio foi cumprido à risca.

A12 – 4º lugar: média 9,0. A aluna não conseguiu cumprir o desafio, pois esteve presente na Feira Agropecuária em Andirá. No entanto, seu vídeo foi considerado criativo pelos professores.

A8 – 5º lugar: média 9,2. O aluno cumpriu o desafio e chamou a atenção dos professores por relatar que seu salário está atrasado e por isso teve que limitar as suas atividades, devido à falta de recursos.

Os vídeos dos alunos em questão foram apresentados para a turma neste último dia e foram presenteados. Ao final foi feito o encerramento do curso, agradecendo a participação dos alunos em todas as atividades.

4.9 ETAPA 8 – CONTEÚDO A DISTÂNCIA – 3 HORAS

Os conteúdos da Etapa 8 foram disponibilizados no ambiente *Google Sala de Aula* e também pelo grupo do aplicativo de mensagens do curso, e tinha como prazo para envio até 27/09/2019.

A atividade disponibilizada nesta etapa para realização a distância foi:

1 – Atividade Final

Descrição: Faça uma síntese a respeito do curso Educação Financeira no Ensino Superior, considerando os conteúdos abordados e relatando quais as contribuições deste conteúdo para sua formação.

Esta atividade teve como objetivo identificar a opinião dos alunos a respeito das contribuições do curso e abordou o aspecto “C – Conhecimento”.

4.9 RELATO DO PESQUISADOR

Durante a aplicação do curso foram utilizados recursos diversificados que facilitaram o desenvolvimento das atividades, uma vez que foi utilizado o ensino por competências CHA. Esses recursos viabilizaram a abordagem pedagógica utilizada e podem-se destacar os mais relevantes no curso: slides, planilhas impressas, planilhas digitais, grupo do aplicativo de mensagens.

Identifica-se, desse modo, a importância de utilizar ferramentas que atendam às necessidades de aprendizagem da turma, aos conteúdos a serem trabalhados, à proposta pedagógica, para que os objetivos de ensino e de aprendizagem sejam alcançados.

A prática realizada por meio do desenvolvimento e da aplicação do Curso Educação Financeira no Ensino Superior foi de grande valia para minha formação, pois possibilitou uma relação com as disciplinas do Mestrado e a prática docente. A interação com os alunos possibilitou o aprimoramento metodológico e uma conexão entre teoria e prática.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico do contexto educacional no qual a pesquisa foi implementada se deu por meio do “Questionário Diagnóstico Educação Financeira no Ensino Superior”, o qual é composto por questões sobre o perfil educacional e socioeconômico dos alunos, assim como questões sobre conhecimentos prévios de Educação Financeira e a aplicabilidade da mesma no cotidiano.

Os dados obtidos durante o curso, por meio das atividades e discussões foram organizados em categorias definidas *a priori*, apresentadas no item 3.4.5 deste trabalho. Estas categorias foram planejadas considerando o plano de aula de cada etapa e os objetivos pretendidos em cada uma delas. Assim, à luz da análise de conteúdo (BARDIN, 2010) foram selecionados excertos que possibilitaram a interpretação e a síntese aqui apresentadas.

5.1 RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

O Questionário Diagnóstico (apêndice B) teve como objetivo levantar informações a respeito da turma para subsidiar o delineamento do perfil dos participantes desta pesquisa, com fins a identificar também se os alunos tinham algum contato com produtos e instituições financeiras. O questionário foi disponibilizado por meio da plataforma Formulários *Google*¹⁰ que facilitou a coleta e o tratamento dos dados.

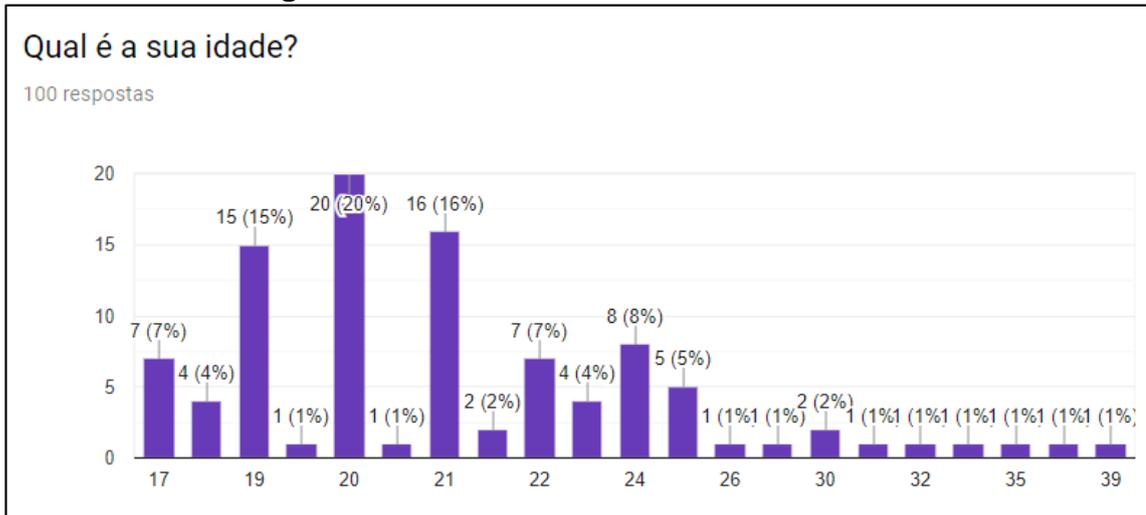
Com relação ao contexto educacional, se trata de alunos dos oito semestres do curso de Administração (ADM), na modalidade presencial, de uma instituição privada localizada no norte do Paraná, com idades entre 17 e 39 anos de idade. Cabe destacar que dos cem alunos que responderam o questionário, os alunos menores de dezoito anos (7%) foram excluídos e seus dados não foram utilizados nesse estudo, constando apenas no questionário diagnóstico, sendo que nas demais atividades os dados desses alunos não foram considerados.

Na questão “Qual é a sua idade?” foi possível observar que a faixa etária de maior número de alunos é entre 17 e 25 anos. Embora existam alguns alunos

¹⁰ Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 12 out. 2019.

mais velhos matriculados, esse número é pequeno. Esse dado da faixa etária vai ao encontro do perfil delineado pelo INEP (2017) na modalidade presencial conforme a Figura 21.

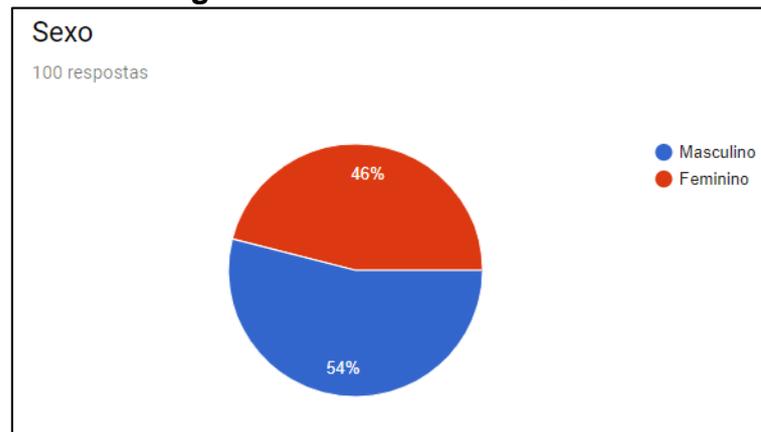
Figura 21 – Questionário - Qual a sua idade?



Fonte: a autora (2019).

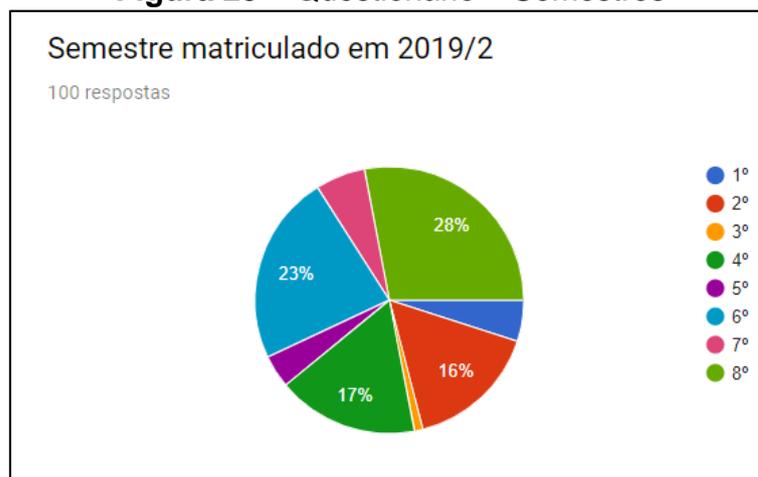
Com relação ao sexo dos alunos podemos observar que embora o sexo masculino seja predominante, não se trata de uma discrepância muito grande, apenas 8% da amostra, conforme ilustra a Figura 22.

Figura 22 – Questionário - Sexo



Fonte: a autora (2019).

Como apresentado anteriormente o curso foi aplicado para alunos de oito semestres do curso de ADM, ou seja, que se encontram em níveis de formação diferentes. Dessa forma, apresenta-se a distribuição desses alunos por semestres na Figura 23.

Figura 23 – Questionário – Semestres

Fonte: a autora (2019).

Percebe-se que quase um quarto (1/4) dos alunos estão no 8º semestre representando 28%, e em menor quantidade os alunos do 3º semestre representando somente 1% do total.

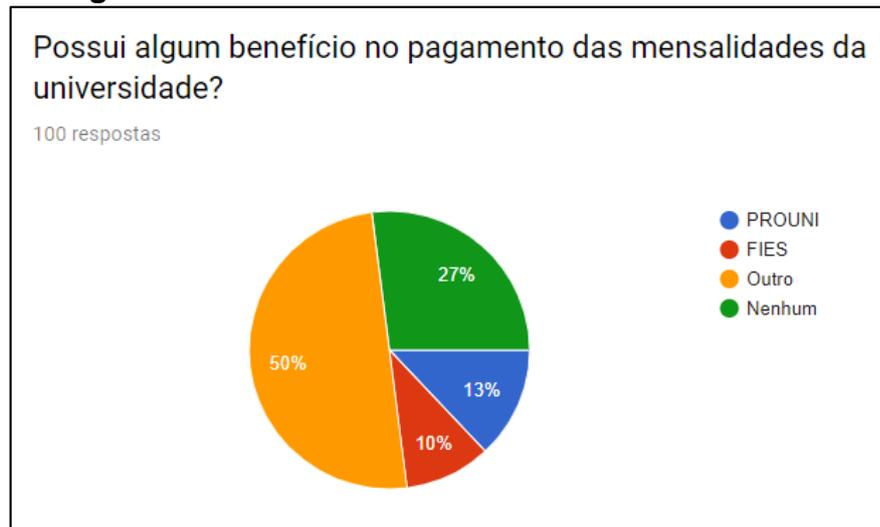
Ainda sobre o perfil educacional, a questão relacionada ao pagamento da mensalidade da faculdade foi feita com o intuito de identificar possíveis benefícios ou descontos nas mensalidades do curso. Nessa questão foram apresentadas as alternativas: PROUNI¹¹, FIES¹², OUTROS, NENHUM e obtivemos a seguinte representação, conforme Figura 21.

Identifica-se na questão “Possui algum benefício no pagamento das mensalidades da universidade?” que apenas 27% dos alunos não possui nenhum benefício no pagamento das mensalidades do curso.

Os alunos que possuem o financiamento FIES totalizam 10% e os que são beneficiários do ProUni 13%. Os alunos que possuem outro tipo de benefício totalizaram 50%, conforme Figura 24. Ressalta-se que na opção “Outro” enquadram-se convênios entre a Universidade e empresas que empregam os alunos matriculados, que possibilitam desconto na mensalidade.

¹¹ Disponível em: <http://siteprouni.mec.gov.br/>. Acesso em: 23 de out. de 2019.

¹² Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>. Acesso em: 23 de out. de 2019.

Figura 24 – Questionário – Descontos na mensalidade

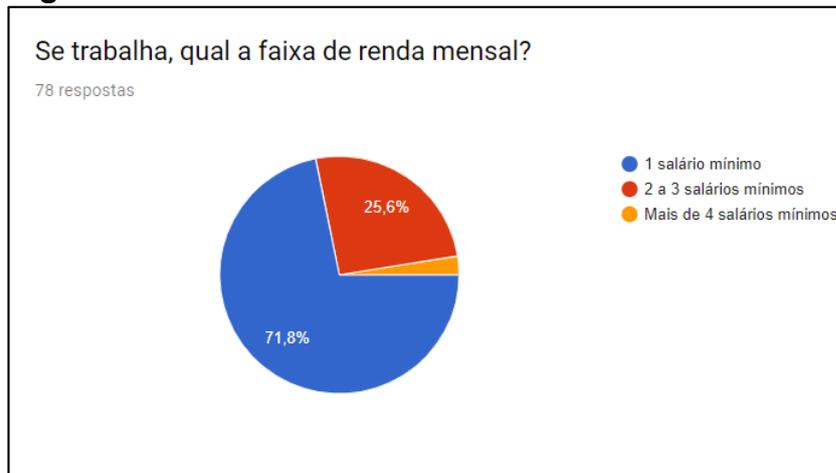
Fonte: a autora (2019).

Por meio das questões relacionadas ao perfil socioeconômico buscou-se compreender a relação desses alunos com o mundo do trabalho e com a vida financeira. Com relação à questão: “Atualmente você está trabalhando?”, somente 1/4 dos alunos, ou seja, (25%) responderam que não trabalham, conforme Figura 25.

Figura 25 – Questionário – Atualmente você está trabalhando?

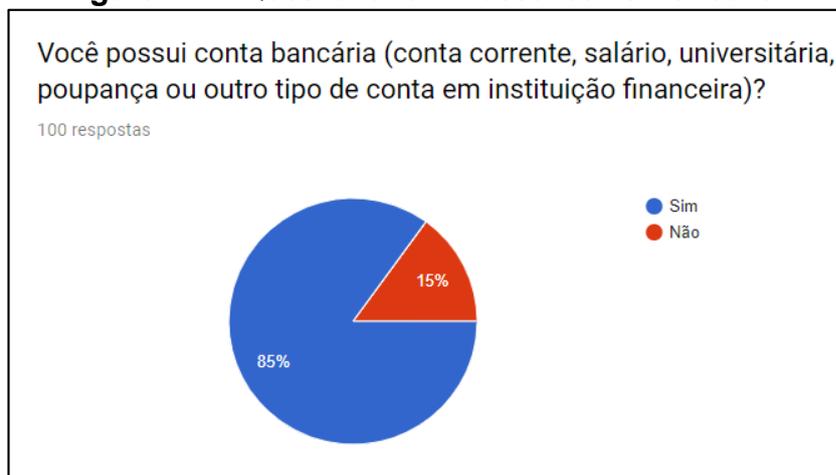
Fonte: a autora (2019).

E a questão: “Se trabalha, qual a faixa de renda mensal?”, pudemos observar que embora a maioria (71,8%) ganhe um salário mínimo há alunos que responderam ter renda mensal superior a quatro salários mínimos, conforme Figura 26. Nesse perfil, cabe ressaltar que somente 78 alunos responderam a renda mensal, pois os que não trabalham não precisavam responder essa questão.

Figura 26 – Questionário – Qual a faixa de renda mensal?

Fonte: a autora (2019).

Em seguida, os alunos responderam as questões pertinentes ao relacionamento com instituições financeiras, conforme apresenta a Figura 27, observe que somente 15% responderam não possuir nenhum tipo de conta:

Figura 27 – Questionário – Possui conta Bancária?

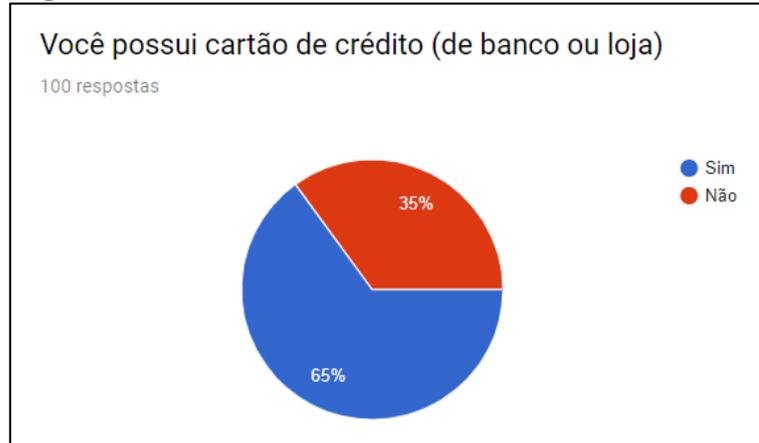
Fonte: a autora (2019).

Observa-se, então, que a maioria dos alunos possui uma vida financeira ativa, visto que a maioria deles trabalha e possui relacionamento com instituições financeiras, seja por meio de conta corrente, salário, poupança ou universitária.

Dando continuidade as observações relacionadas as instituições financeiras, foi questionado se os alunos possuíam cartão de crédito, uma vez que esse tipo de recurso viabiliza novas formas de transações comerciais, como por exemplo, o parcelamento sem taxas ou antecipação de bens ou serviços com prazos

diferenciados de pagamento. Nessa questão, a maioria dos alunos, 65% responderam possuir cartão de crédito (Figura 28), podendo reiterar que esses já possuem uma vida financeira ativa, pois entendemos que embora haja a possibilidade de o pagamento das faturas dos cartões serem realizadas por um terceiro esse está na posse ou responsabilidade do aluno.

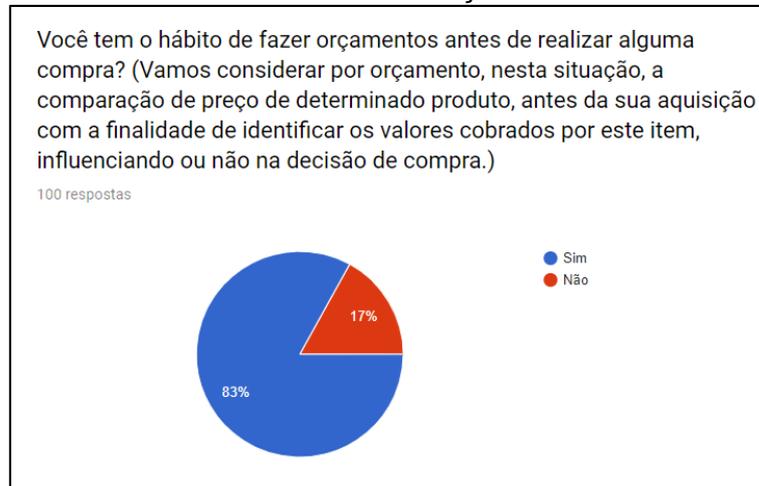
Figura 28 – Questionário – Possui cartão de crédito?



Fonte: a autora (2019).

Diante dessa autonomia financeira, a questão sobre orçamentos se faz necessária, uma vez que acredita-se que esse recurso muito contribui para a qualidade nas transações econômicas realizadas por esses alunos. Com isso, podemos perceber que a maioria, 83% dos alunos, se diz adepta de orçamentos antes de realizar suas compras, demonstrando consciência no uso do dinheiro em determinado produto ou serviço, conforme observa-se na Figura 29.

Figura 29 – Questionário – Realiza orçamento antes de comprar?



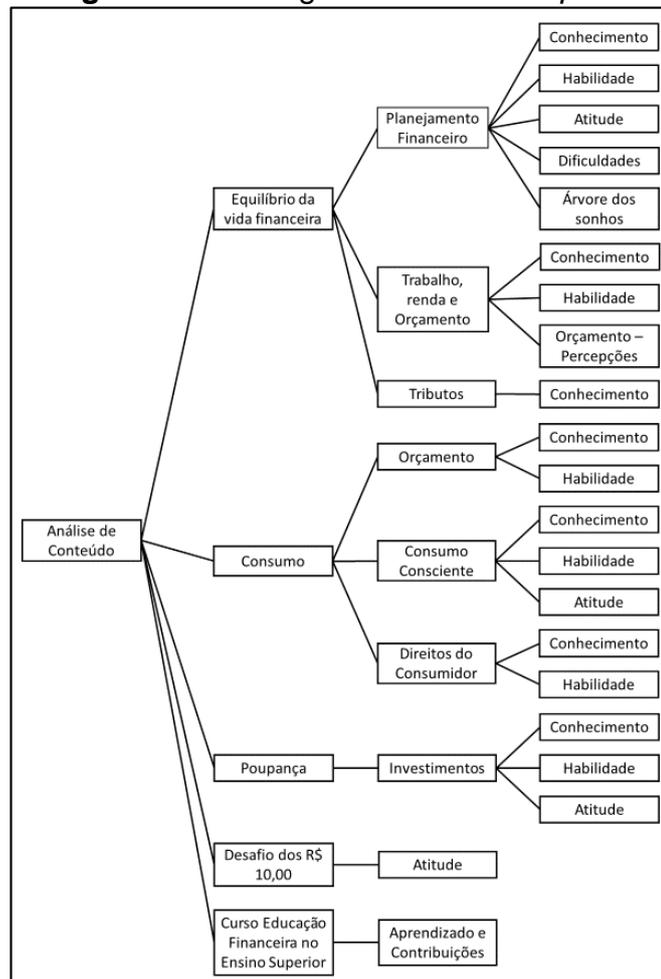
Fonte: a autora (2019).

Na próxima seção, serão apresentadas as análises dos conteúdos desenvolvidos no curso de Formação, organizados em Categorias, Unidades e Subunidades, à luz da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2010).

5.2 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DO CURSO DE FORMAÇÃO

Nesta seção apresentam-se os dados analisados à luz da Análise de Conteúdo, provenientes das atividades realizadas durante o curso, bem como as categorias, unidades e subunidades conforme a Figura 30. Foram considerados os objetivos da ENEF (2012) para o desenvolvimento do curso e os conteúdos divididos em Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança. As categorias foram definidas *a priori* em razão dos conteúdos abordados no curso de Formação, para que fosse possível identificar os excertos que dessem suporte ao objetivo da pesquisa bem como à questão norteadora.

Figura 30 – Categorias definidas *a priori*

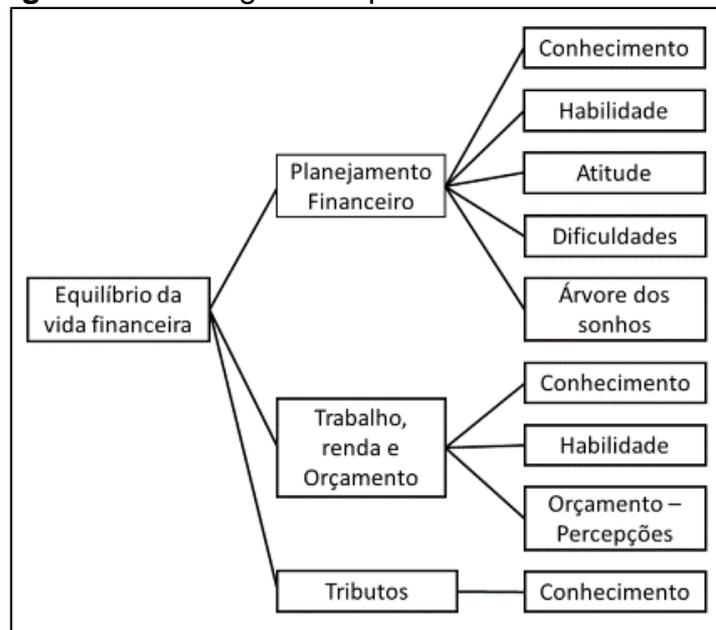


Fonte: a autora (2019).

5.2.1 Categoria Equilíbrio da Vida Financeira

Esta categoria apresenta a análise a respeito do eixo Equilíbrio da Vida Financeira, considerando os conteúdos das atividades realizadas o conteúdo previsto na ENEF (2012). A categoria está subdividida em três unidades: Planejamento Financeiro; Trabalho, Renda e Orçamento; Tributos, conforme a Figura 31.

Figura 31 – Categorias Equilíbrio da Vida Financeira



Fonte: a autora (2019).

5.2.1.1 Unidade Planejamento Financeiro

No Quadro 3 apresentamos os excertos relacionados ao seguinte fragmento de análise: Categoria: Equilíbrio da Vida Financeira; Unidade de contexto: Planejamento. Esta unidade organizou e distribuiu os dados nas subunidades: Conhecimento, Habilidade, Atitude, Dificuldade e Árvore dos Sonhos, relacionadas ao Planejamento Financeiro.

Os dados dessa Unidade foram obtidos por meio da atividade de preenchimento das Planilhas de Planejamento de curto, médio e longo prazo e, após o preenchimento da planilha foi solicitada aos alunos uma reflexão acerca de: as vantagens de realizar o Planejamento; as suas impressões sobre a prática realizada e as dificuldades encontradas em realizar o planejamento financeiro. Nesta unidade

também foi analisada a atividade “Árvore dos Sonhos” que tem relação com os sonhos e projetos dos alunos e o planejamento financeiro.

Quadro 3 – Unidade - Planejamento

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Equilíbrio da Vida Financeira	Planejamento	Conhecimento	<p>Após preencherem as planilhas de Planejamento Financeiro foi solicitado aos alunos refletirem sobre as vantagens de realizar o Planejamento:</p> <p>A1: <i>“Com planejamento conseguimos estruturar e estabelecer metas mensais sendo assim o processo é bem mais fácil.”</i></p> <p>A3: <i>“[...] com ele é possível ter um controle maior dos planos, e se programar com antecedência.”</i></p> <p>A10: <i>“Ir economizando para quando tiver o valor do produto ou serviço desejado, dá pra comprar sem problema nenhum ou quando tiver algum imprevisto, já dará para resolver sem problemas.”</i></p> <p>A51: <i>“Controle financeiro em relação ao ganho renda mensal, não gastar mais que ganha.”</i></p> <p>A48: <i>“Você consegue ter autocontrole com sua vida pessoal e financeira, com menos risco de dar algo errado.”</i></p>
		Habilidade	<p>Após preenchimento da planilha de Planejamento Financeiro, foi solicitado aos alunos uma reflexão sobre a prática realizada:</p> <p>A30: <i>“Eu identifiquei uma organização e administrei melhor o meu tempo e coloquei cada plano seja de curto, médio e longo prazo, e fui priorizando o que quero para o meu presente e também para as minhas decisões no futuro.”</i></p> <p>A41: <i>“Ao preencher as planilhas eu consigo visualizar o que pretendo e em que prazo eu pretendo, tendo assim uma forma de me planejar para realizar as coisas anotadas na planilha, vendo que se organizar as coisas fim mais fácil de se realizar se planejado com antecedência.”</i></p> <p>A66: <i>“Conseguo obter maior controle e organização das minhas ações, das minhas finanças e das ações que devo executar para alcançar meus objetivos de curto, médio e longo prazo, desse modo, consigo visualizar o passo a passo e concretizar meus projetos. É um guia que orienta onde empregar meu dinheiro e me auxilia a seguir na linha e não me perder pelo caminho.”</i></p>
		Atitude	<p>Após preenchimento da planilha de Planejamento Financeiro, foi solicitado aos alunos uma reflexão sobre a prática realizada:</p> <p>A10: <i>“[...] dá pra comprar sem problema nenhum ou quando tiver algum imprevisto, já dará para resolver sem problemas.”</i></p> <p>A41: <i>“Ao preencher a planilha eu consigo visualizar o que pretendo [...]”</i></p> <p>A51: <i>“[...] não gastar mais do que ganha.”</i></p> <p>A66: <i>“Conseguo obter maior controle e organização das minhas ações [...]”</i></p>

		Dificuldades	Após preencher as planilhas de Planejamento Financeiro foi solicitado aos alunos refletirem sobre as dificuldades encontradas em realizar esta prática: A1: <i>“Ter a certeza do que adquirir como bem, e estabelecer as metas corretas para realizar o mesmo.”</i> A3: <i>“A maior dificuldade não está em preencher a planilha, mas sim em por em prática os objetivos desejados.”</i> A10: <i>“Planejar sem ter nada no caixa, por conta que ganhamos pouco e gastamos muito.”</i> A48: <i>“É difícil você se antecipar a algo sem ter certeza do caminho a ser percorrido.”</i>
		Árvore dos Sonhos	A atividade prática Árvore dos sonhos levaram os alunos a refletirem sobre seus sonhos e como transformá-los em projetos. Dentre os sonhos mencionados destacam-se: <i>“Trocar de moto”;</i> <i>“Comprar um carro”;</i> <i>“Terminar a faculdade”;</i> <i>“Conseguir um emprego”;</i> <i>“Ser bem-sucedido”;</i> <i>“Ter minha casa”;</i> <i>“Viajar”.</i>

Fonte: a autora (2019).

Por meio dos excertos da subunidade **Conhecimento**, foi possível identificar que os alunos compreenderam a importância de realizar o planejamento financeiro previsto no Caderno de Educação Financeira do Banco Central e nos Objetivos da ENEF.

Na fala do aluno A1: *“Com planejamento conseguimos estruturar e estabelecer metas mensais [...]”*, com base nas informações do Banco Central do Brasil (2013) fica evidente a compreensão do planejamento enquanto ferramenta para alcance dos objetivos e projetos pessoais ao longo do tempo e estabelecendo relação do planejamento com a dimensão temporal da Educação Financeira da Estratégia Nacional de Educação Financeira..

Nos excertos dos alunos A3: *“[...] com ele é possível ter um controle maior dos planos, e se programar com antecedência.”*; A10: *“Ir economizando para quando [...] tiver algum imprevisto, já dará para resolver sem problemas.”*; A48: *“Você consegue ter autocontrole com sua vida pessoal e financeira, com menos risco de dar algo errado.”*, conforme abordado em documento do Banco Central do Brasil (2013), foi possível identificar o reconhecimento do planejamento enquanto ferramenta para a prevenção de situações não planejadas, os imprevistos, também na dimensão espacial, especificados na Estratégia Nacional de Educação Financeira.

Baseando-se nas diretrizes da Estratégia Nacional de Educação Financeira (2012), verificou-se que o A aluno 51 evidencia que o planejamento

financeiro interfere também na dimensão espacial, pois permite que as pessoas possam se programar com relação ao que ganham, possibilitando que suas dívidas possam ser saldadas: *“Controle financeiro em relação ao ganho renda mensal, não gastar mais que ganha”*.

Na subunidade **Habilidades** foi solicitado aos alunos que fizessem uma reflexão sobre as impressões de realizar a prática do Planejamento Financeiro. Analisamos, por meio dos excertos e com base nas orientações ENEF (2012) que os alunos perceberam nessa ferramenta uma forma de estabelecer conexão entre presente e futuro, responsabilizando-se pelas consequências de suas ações no decorrer do tempo: A30: *“[...] coloquei cada plano seja de curto, médio e longo prazo, e fui priorizando o que quero para o meu presente e também para as minhas decisões no futuro.”*; A41: *“[...] consigo visualizar o que pretendo e em que prazo eu pretendo [...]”*; A66: *“Conseguo obter maior controle e organização das minhas ações, das minhas finanças e das ações que devo executar para alcançar meus objetivos de curto, médio e longo prazo, desse modo, consigo visualizar o passo a passo e concretizar meus projetos.”*

Sobre as impressões dos alunos com relação à prática do Planejamento Financeiro, com base nos pressupostos da ENEF (2012), foi possível identificar que os mesmos tiveram uma percepção de que este recurso pode favorecer a disciplina na Educação Financeira, uma vez que, com um método organizado, fica mais fácil manter-se no foco dos projetos: A41: *“[...] uma forma de me planejar para realizar as coisas anotadas na planilha, vendo que se organizar as coisas fica mais fácil de se realizar [...]”*; A66: *“É um guia que orienta onde empregar meu dinheiro e me auxilia a seguir na linha e não me perder pelo caminho.”*

A subunidade **Atitude** buscou identificar quais atitudes os alunos apresentaram com relação ao seu comportamento diante do Planejamento Financeiro. Os excertos foram extraídos da atividade Planejamento Financeiro, na qual foi solicitado aos alunos um relato reflexivo sobre a prática da atividade.

Por meio dos relatos dos alunos: A10: *“[...] dá pra comprar sem problema nenhum ou quando tiver algum imprevisto, já dará para resolver sem problemas.”*; A41: *“Ao preencher a planilha eu consigo visualizar o que pretendo [...]”*; A51: *“[...] não gastar mais do que ganha.”*; A66: *“Conseguo obter maior controle e organização das minhas ações [...]”* infere-se, a partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (2012) e suas orientações, que os alunos compreenderam a

importância de um comportamento voltado para o controle financeiro e a prevenção por meio do planejamento financeiro.

Na subunidade **Dificuldades** buscou-se compreender quais as dificuldades encontradas pelos alunos ao realizar o planejamento financeiro. Pode-se considerar que uma das dificuldades dos alunos é estabelecer metas e viabilizar um comportamento que as possibilite: A1: *“Ter a certeza do que adquirir como bem, e estabelecer as metas corretas para realizar o mesmo.”*; A3: *“A maior dificuldade não está em preencher a planilha, mas sim em por em prática os objetivos desejados.”*; A48: *“É difícil você se antecipar a algo sem ter certeza do caminho a ser percorrido.”*

A partir dos dados da OCDE (2018), entende-se que esta dificuldade possa estar relacionada à falta de hábito dos brasileiros em programar sua vida financeira, limitando o seu orçamento ao consumo imediato de bens e a atender as emergências, não tendo como costume o planejamento e a poupança.

Outra dificuldade que pode vir a atrapalhar a utilização do Planejamento Financeiro é o fator renda. Baseando-se em dados da OCDE (2018) acredita-se que pessoas com baixa renda podem ter que se limitar seus gastos pessoais às necessidades básicas (OCDE, 2018), atrapalhando o estabelecimento de objetivos: A10: *“Planejar sem ter nada no caixa, por conta que ganhamos pouco e gastamos muito.”*

Quanto à subunidade **Árvore dos Sonhos** está relacionada a uma dinâmica realizada em sala de aula, na qual os alunos deveriam escrever seus sonhos e projetos e um papel autoadesivo e colar em uma árvore previamente confeccionada. Alguns dos sonhos mais mencionados na atividade foram: *“Trocar de moto”*; *“Comprar um carro”*; *“Terminar a faculdade”*; *“Conseguir um emprego”*; *“Ser bem-sucedido”*; *“Ter minha casa”*; *“Viajar”*.

Apoiando-se nas ideias de Bauman (2008), analisa-se que os sonhos descritos pelos alunos possuem uma característica peculiar de quem está iniciando sua vida profissional e social ou de quem é jovem e ainda não possui todos os recursos necessários a realizar esse sonho. Essa similaridade entre os sonhos apresentados pelos alunos reforça a ideia de que nossas aspirações de consumo não têm relação apenas com nossas necessidades, mas também com aspectos sociais e culturais dos contextos em que estamos inseridos.

Nesta atividade foi possível identificar que todos os alunos presentes escreveram algum sonho no papel e colou na árvore. Dessa forma, analisamos que,

mesmo não possuindo as condições de realizar esses sonhos de imediato, os alunos tem visão do que gostariam de realizar.

5.2.1.2 Unidade Trabalho, Renda e Orçamento

No Quadro 4 apresentamos os excertos relacionados à Categoria: Equilíbrio da Vida Financeira; Unidade de contexto: Trabalho, Renda e Orçamento. Nesta unidade os dados foram organizados nas seguintes subunidades: Conhecimentos, Habilidades e Orçamento - Percepções, relacionadas ao conteúdo Trabalho, Renda e Orçamento.

Buscamos reconhecer nos excertos indícios de Conhecimento, Habilidades e as percepções sobre Orçamento percebidos pelos alunos. Os excertos foram extraídos das atividades: dinâmica “Dinheiro é...”; Planilha Orçamento mensal / anual.

Quadro 4 – Unidade Trabalho, Renda e Orçamento.

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Equilíbrio da Vida Financeira	Trabalho; Renda e Orçamento	Conhecimento	<p>Sobre a importância dos fatores trabalho e renda, foi questionado aos alunos o significado do dinheiro na vida pessoal. Ao solicitar aos alunos completarem a frase “Dinheiro é”, algumas das respostas foram:</p> <p><i>“Necessidade”;</i> <i>“Tudo”;</i> <i>“Saúde, bem-estar, viagens”;</i> <i>“Solução dos problemas”;</i> <i>“Conforto”;</i> <i>“Poder”;</i> <i>“Consequência de muito trabalho”;</i> <i>“O que faz realizar nossos sonhos”;</i> <i>“Sucesso”;</i> <i>“Auxílio”;</i> <i>“Festas”;</i> <i>“Felicidade”;</i> <i>“Comida”.</i></p>

		Habilidade	<p>Na atividade Habilidades Profissionais os alunos preencheram uma tabela identificando habilidades que possuem e que poderiam exercer para obter uma renda extra:</p> <p>A29: “<i>Cuidar de criança, fazer salgados e doces.</i>” A36: “<i>Fazer artesanato – laços.</i>” A49: “<i>Serviço de cabelereira (fazer escova).</i>” A56: “<i>Motoboy, taxista.</i>” A58: “<i>Babá, fazer bolo, passar roupa.</i>” A65: “<i>Manicure, faxina, lavar roupa e babá.</i>” A70: “<i>Cuidar de cachorros (banho e passeio).</i>”</p>
		Orçamento - Percepções	<p>Na atividade Orçamento os alunos preencheram a planilha de orçamento mensal e anual, com informações a respeito das suas receitas e suas despesas, considerando a periodicidade mensal, no intervalo de 1 ano. Após o preenchimento os alunos relataram suas percepções a respeito do controle de suas despesas por meio da planilha:</p> <p>A6: “<i>Senti que há muitos gastos desnecessários, a colaboração foi a percepção de aonde o dinheiro vai e não sentir como se tivesse gasto e nem visto.</i>” A8: “<i>[...] essa tabela auxiliou demais em saber separar meus gastos e confronta-los com meu ativo.</i>” A16: “<i>É difícil seguir a linha e não esquecer de anotar nenhuma despesa.</i>” A30: “<i>Me ajudou a me organizar melhor a maneira que eu gasto o dinheiro.</i>” A66: “<i>[...] perceber que é hora de começar a arranjar sua vida financeira. Hora de começar a pensar no futuro e reimaginá-lo.</i>”</p>

Fonte: a autora (2019).

A subunidade **Conhecimento** utilizou dados da dinâmica “Dinheiro é...”. Essa atividade consistia em completar a frase escrevendo em um papel autoadesivo o significado do dinheiro para os alunos, fazendo uma reflexão a respeito de como o dinheiro interfere no desenvolvimento de suas vidas. Após escreverem, esses papéis foram colados em um cartaz. Dentre as respostas mais mencionadas na atividade, destacam-se: “*Necessidade*”; “*Tudo*”; “*Saúde, Bem-estar, Viagens*”; “*Solução dos problemas*”; “*Conforto*”; “*Poder*”; “*Consequência de muito trabalho*”; “*O que faz realizar nossos sonhos*”; “*Sucesso*”; “*Auxílio*”; “*Festas*”; “*Felicidade*”; “*Comida*”.

Como uma forma de visualizar a incidência dos termos mais mencionados na atividade, as respostas foram inseridas na plataforma *Word Cloud*¹³, que gera uma nuvem de palavras por meio de uma imagem. Nessa imagem as palavras aparecem em tamanhos diferentes, sendo que, as palavras maiores são as que mais incidiram, ou seja, apareceram mais vezes. A Figura 32 ilustra a nuvem de

¹³ Disponível em: <https://www.wordclouds.com/>. Acesso em: 10 out. 2019.

possibilidades que teriam de conseguir uma renda extra, para a aquisição de algo que planejam, para uma poupança ou para adquirir coisas que precisam, mas que não caibam dentro do orçamento atual. Os alunos deveriam preencher a planilha descrevendo o que gostariam de realizar, quanto custaria e que tipo de trabalho poderiam fazer para conseguir uma renda extra.

Os alunos deveriam, então, analisar suas habilidades pessoais e considerar também a necessidade desse tipo de atividade profissional em sua região, afim de que sua habilidade profissional tivesse viabilidade. Dentre algumas habilidades profissionais que os alunos mencionaram, destacamos: A29: “*Cuidar de criança, fazer salgados e doces.*”; A36: “*Fazer artesanato – laços.*”; A49: “*Serviço de cabelereira (fazer escova).*”; A56: “*Motoboy, taxista.*”; A58: “*Babá, fazer bolo, passar roupa.*”; A65: “*Manicure, faxina, lavar roupa e babá.*”; A70: “*Cuidar de cachorros (banho e passeio).*”

A partir dessas habilidades profissionais que os alunos relataram possuir e identificaram como necessárias em sua região, foi possível deduzir que os alunos conseguiram identificar caminhos para a realização de seus projetos, mesmo não possuindo os recursos atualmente.

Nesse sentido, apoiando-se nos pressupostos do Banco Central do Brasil (2013), compreende-se, também, que independente do projeto de cada um, seja com custo maior ou com custo menor, os alunos conseguiram perceber formas de se organizar para alcançar os seus objetivos, ainda que seja necessário buscar uma renda extra. Os alunos demonstraram compreender a importância dos elementos Trabalho e Renda como forma para subsidiar o Planejamento Financeiro.

A subunidade **Orçamento – Percepções** forneceu dados para análise a partir da atividade Orçamento. Esta atividade consistia no preenchimento da planilha de orçamento mensal e anual, com informações a respeito das suas receitas e suas despesas, considerando a periodicidade mensal, no intervalo de 1 ano. Os alunos deveriam identificar todas as entradas e saídas e, por fim, o saldo mensal. Após o preenchimento os alunos relataram suas percepções a respeito da atividade orçamento.

Por meio da análise da fala do aluno A6: “*Senti que há muitos gastos desnecessários [...]*”, considerando os conceitos de Bauman (2008) foi possível identificar que muitas vezes os alunos não têm noção de onde gastam seus recursos e que não há uma racionalidade no consumo e esse fator atrapalha o orçamento e a

realização dos projetos.

Percebe-se também que os alunos conseguiram identificar que a prática do orçamento é uma maneira sistematizada para identificar e organizar suas finanças conforme recomenda Banco Central do Brasil (2013): A6: “[...] a colaboração foi a percepção de onde o dinheiro vai e não sentir como se tivesse gasto e nem visto.”; A8: “[...] essa tabela auxiliou demais em saber separar meus gastos e confronta-los com meu ativo.”; A30: “Me ajudou a me organizar melhor a maneira que eu gasto o dinheiro.”

Pela fala do aluno A16: “É difícil seguir a linha e não esquecer de anotar nenhuma despesa.”, considerando Bauman (2008), identifica-se que a falta de hábito em manter uma organização financeira faz com que os alunos sintam dificuldade em controlar pequenos gastos e anotar todas as ações da sua vida financeira.

O aluno A66 identificou que a planilha de orçamento interfere na dimensão temporal na organização de suas receitas e despesas, influenciando em seus projetos, conforme os pressupostos da Estratégia Nacional de Educação Financeira (2012): “[...] percebe que é hora de começar a arranjar sua vida financeira. Hora de começar a pensar no futuro e reimaginá-lo.”

5.2.1.3 Unidade Tributos

Esta Unidade irá utilizar como fonte de dados uma atividade realizada acerca do Código Tributário Nacional e da importância dos impostos para o desenvolvimento socioeconômico do país. No Quadro 5 apresentamos os excertos relacionados ao seguinte fragmento de análise: Categoria: Equilíbrio da Vida Financeira; Unidade de contexto: Tributos. Nesta unidade os dados foram organizados na seguinte subunidade: Conhecimentos, relacionada ao conteúdo Tributos.

Na subunidade **Conhecimentos** buscou-se identificar nos excertos a ideia de cidadania, abordada na ENEF (2012), que os cidadãos possuem direitos e deveres, e que os impostos fazem parte do conjunto de deveres que os cidadãos devem exercer. Dessa forma, foi disponibilizado um *link* para consulta do Código Tributário Nacional, e posteriormente foi solicitado aos alunos que fizessem uma reflexão sobre como os impostos refletem na vida financeira das pessoas e se consideram os tributos necessários ao desenvolvimento socioeconômico.

Quadro 5 - Unidade Tributos

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Equilíbrio da Vida Financeira	Tributos	Conhecimento	<p>Após leitura do Código Tributário Nacional, os alunos foram convidados a refletir sobre como os impostos refletem na vida financeira das pessoas e foram questionados se consideram os tributos necessários ao desenvolvimento socioeconômico:</p> <p>A6: <i>“Acredito que os tributos sejam parte importante de todos nós em uma sociedade, com o intuito de colaboração para um desenvolvimento e melhoria da saúde, educação e etc... Mas de contramão acredito que o maior problema atualmente sejam os tributos abusivos que nos dão a sensação de estarmos sendo roubados a todo instante e não estarmos recebendo nada em troca.”</i></p> <p>A8: <i>“Sim, mas se forem realmente devolvidos para o uso do bem social, por exemplo, saúde, educação.”</i></p> <p>A13: <i>“Sim, mas hoje o Brasil está muito sobrecarregado com os tributos, pois acaba deixando os produtos muito caros.”</i></p> <p>A16: <i>“Sim, é necessário. Porém os tributos deveriam voltar em atendimentos sociais para a população. Ele volta, mas volta precariamente e a população não tem o investimento social por parte do governo.”</i></p> <p>A30: <i>“Sim porque usado de maneira correta a economia pode girar trazendo benefícios para a população em relação que o dinheiro volta com a melhoria da saúde, educação e Cultura.”</i></p> <p>A66: <i>“Sim, todavia, são mal gerenciados e distribuídos, além de serem extremamente abusivos. Canadá tem altos impostos, mas excelente qualidade em serviços públicos como saúde e educação.”</i></p>

Fonte: a autora (2019).

Assim, com base na ENEF (2012), analisando os excertos do Quadro 5, foi possível inferir que os alunos conseguiram perceber a importância do pagamento dos impostos para a satisfação das necessidades públicas, reconhecendo-os como dever dos cidadãos. No entanto, verificamos também que os alunos elucidam a importância da aplicação correta dos tributos para que os recursos sejam revertidos ao bem-estar social.

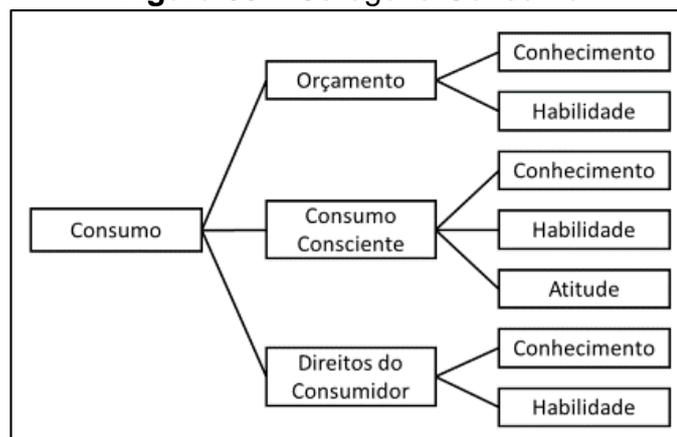
Por meio dos excertos: A6: *“Acredito que os tributos sejam parte importante de todos nós em uma sociedade, com o intuito de colaboração para um desenvolvimento e melhoria da saúde, educação e etc...”*; A30: *“Sim porque usado de maneira correta a economia pode girar trazendo benefícios para a população em relação que o dinheiro volta com a melhoria da saúde, educação e Cultura.”*, infere-se que os alunos identificaram os tributos como fonte de manutenção social.

No entanto, por meio dos excertos: A6: “*Mas de contramão acredito que o maior problema atualmente sejam os tributos abusivos que nos dão a sensação de estarmos sendo roubados a todo instante e não estarmos recebendo nada em troca.*”; A8: “*Sim, mas se forem realmente devolvidos para o uso do bem social, por exemplo, saúde, educação.*”; A13: “*Sim, mas hoje o Brasil está muito sobrecarregado com os tributos, pois acaba deixando os produtos muito caros.*”; A16: “*Porém os tributos deveriam voltar em atendimentos sociais para a população. Ele volta, mas volta precariamente e a população não tem o investimento social por parte do governo.*”; A66: “*Sim, todavia, são mal gerenciados e distribuídos, além de serem extremamente abusivos. Canadá tem altos impostos, mas excelente qualidade em serviços públicos como saúde e educação.*”, infere-se que os alunos consideram que nem sempre é realizada a devida aplicação dos recursos dos tributos.

5.2.2 Categoria Consumo

Esta categoria apresentará a análise a respeito do eixo Consumo, considerando os conteúdos das atividades realizadas o conteúdo previsto na ENEF (2012). A categoria está subdividida em três unidades: Orçamento, Consumo Consciente e Direitos do Consumidor conforme a Figura 33.

Figura 33 – Categoria Consumo



Fonte: a autora (2019).

5.2.2.1 Unidade Orçamento

A Unidade Orçamento buscou identificar dados que viessem elucidar

como o curso em Educação Financeira pode contribuir na formação dos alunos, com relação à forma com que os alunos consomem, realizam suas compras e racionalizam seus gastos por meio da Planilha de Orçamento Mensal.

Os excertos desta unidade são provenientes das atividades Planilha de Orçamento Mensal, sendo que, após o preenchimento da planilha foi solicitado aos alunos responderem sobre a importância da prática do orçamento e quais as impressões deles a esse respeito. Assim, os excertos foram divididos em duas subunidades: Conhecimentos e Habilidades (Quadro 6).

A subunidade **Conhecimento** buscou nas respostas dos alunos identificar aspectos conceituais a respeito da importância do orçamento. Nesse sentido, a partir do excerto dos alunos A8: “*Eu senti uma organização maior sobre o conhecimento dos gastos[...]*” e A60: “*É importante saber para onde vai o dinheiro para conseguir equilíbrio.*”, pode-se inferir, a partir dos conceitos do Banco Central do Brasil (2013), que eles compreenderam conceitualmente uma das funções do orçamento, que é utilizar o orçamento como uma ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo.

Quadro 6 - Unidade Orçamento

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Consumo	Orçamento	Conhecimento	Os alunos preencheram a planilha com o orçamento mensal e, posteriormente realizaram uma reflexão sobre a importância desta prática: A8: “ <i>Eu senti uma organização maior sobre o conhecimento dos gastos, a maior dificuldade é saber o que estamos gastando [...]</i> ” A66: “ <i>É notória a evolução em controle a partir de uma simples tabela.</i> ” A60: “ <i>É importante saber para onde vai o dinheiro para conseguir equilíbrio.</i> ”
		Habilidade	Sobre realizar o orçamento, preenchendo a planilha, os alunos comentaram sobre suas impressões a respeito desta ação: A6: “ <i>Senti que há muitos gastos desnecessários, a colaboração foi a percepção de aonde o dinheiro vai e nao sentir como se tivesse gasto e nem visto.</i> ” A8: “ <i>[...] essa tabela auxiliou demais em saber separar meus gastos e confronta-los com meu ativo.</i> ” A16: “ <i>[...] o fato de iniciar e conseguir ter uma maior visão já dá uma visão geral. E claro, é preciso ter disciplina pra conseguir.</i> ” A66: “ <i>Quando você está frente a frente a seus gastos eles se tornam inegáveis. E você percebe que é hora de começar a arranjar sua vida financeira. Hora de começar a pensar no futuro e reimaginá-lo.</i> ”

Fonte: a autora (2019).

Pela fala do aluno A8: “[...] a maior dificuldade é saber o que estamos gastando [...]” cabe uma interpretação de que a falta de hábito de ter algum tipo de controle financeiro acaba tornando esse procedimento do orçamento mais dificultosa. Essa inferência se baseia nas ideias de Bauman (2008), de que na sociedade de consumidores há uma tendência ao consumo irracional, o que faz com que as pessoas não saibam como gastam seu dinheiro.

A importância da ferramenta Planilha de Orçamento mensal / anual ficou evidenciada na fala do aluno A66: “É notória a evolução em controle a partir de uma simples tabela.” Que identificou que a partir de uma simples tabela é possível ter controle financeiro.

Dessa forma, a partir dos pressupostos do Banco Central do Brasil (2013), entende-se que os alunos compreenderam a importância da planilha para viabilizar o controle financeiro.

A subunidade **Habilidades** teve por objetivo identificar nos excertos dos alunos menções sobre a prática do orçamento, sobre o que pensaram a respeito da ação em si, ou seja, como foi preencher a planilha orçamento.

De acordo com o excerto do aluno A6: “Senti que há muitos gastos desnecessários [...]”, baseando-se nos conceitos de Bauman (2008), foi possível entender que o aluno percebeu excessos em seus gastos, reconhecendo que nem tudo o que consome é necessário, mas, considerando os conceitos do Banco Central do Brasil (2013), entendemos que essa conclusão do aluno a respeito das suas próprias despesas ocorreu possivelmente pela reflexão feita por ele no momento do preenchimento da planilha.

Pelos excertos dos alunos A6: “[...] percepção de aonde o dinheiro vai e não sentir como se tivesse gasto e nem visto.” e A66: “Quando você está frente a frente a seus gastos eles se tornam inegáveis [...]”, apoiados nas diretrizes da ENEF (2012) e do Banco Central do Brasil (2013) pode-se identificar que os alunos apresentaram ter compreendido como a prática do preenchimento do orçamento possibilita a real noção da sua situação financeira.

Os excertos dos alunos: A8 “[...] essa tabela auxiliou demais em saber separar meus gastos e confronta-los com meu ativo.”, A16: “[...] o fato de iniciar e conseguir ter uma maior visão já dá uma visão geral.” A66: “[...] você percebe que é hora de começar a arranjar sua vida financeira. Hora de começar a pensar no futuro e reimaginá-lo.”, os pressupostos da ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013)

possibilitaram interpretar que os alunos compreenderam que a prática do orçamento é importante para o equilíbrio da vida financeira e para a realização do planejamento financeiro.

5.2.2.2 Unidade Consumo Consciente

A Unidade Consumo Consciente buscou identificar dados que viessem elucidar como o curso em Educação Financeira pode contribuir na formação dos alunos com relação à reflexão dos alunos no ato de consumir, a compreensão dos alunos diante das práticas que possibilitam o consumo consciente e quais atitudes eles puderam identificar em suas práticas após o curso de formação. Os excertos desta unidade foram extraídos das atividades Tabela de Compras Realizadas e Síntese Avaliativa Final. Assim, os excertos foram divididos três subunidades: Conhecimentos, Habilidades, Atitudes, que estão apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Unidade Consumo Consciente

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Consumo	Consumo Consciente	Conhecimento	<p>Na atividade Tabela de Compras Realizadas os alunos deveriam analisar os produtos adquiridos nos últimos 6 meses e identificar quais foram adquiridos por impulso.</p> <p>Dentre os produtos adquiridos por impulso, destacam-se: <i>“Camisa”, “Perfume”, “Boné”, “Óculos”, “Escapamento”, “Roupas”, “Tênis”, “Rodas”, “Pneu”, “Tablet”, “Colar”, “Brincos”, “Bota”, “Sandália”.</i></p> <p>Na Atividade Avaliativa Final – Síntese Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança foi possível identificar os excertos que corresponderam à subunidade Conhecimento:</p> <p>A2: <i>“O consumo faz parte da vida de todos, mas pelo fato de ser algo comum não significa que faça bem para a vida financeira das pessoas, resistir ao consumismo não é fácil, pois está no instinto do ser humano, claro que muitas pessoas conseguem controlar o impulso de gastar, embora outras não tem o mesmo controle e acabam se afundando em contas. O impulso de querer gastar mesmo que aquele produto ou serviço não seja necessário é uma questão psicológica que muitas vezes está no sangue das pessoas.”</i></p> <p>A8: <i>“O consumo exagerado nos remete a uma situação de gastos compulsivos e desnecessários, nunca planejamos nossas compras, não reservamos valores para emergências e não nos comprometemos em gastar menos. O ser humano tem por características próprias ser consumista, e é aí que mora o perigo, pois em muitos casos gastam o que não tem, fazendo com que tenha que procurar formas de adquirir dinheiro a altos juros.”</i></p> <p>A66: <i>“O consumo em excesso de coisas supérfluas é prejudicial a nós mesmos. Ficamos sem dinheiro, contas se acumulam, o dinheiro só vai e nunca parece suficiente. Comprar sem necessidade afeta diretamente o meio ambiente, nossa casa. Devemos ser conscientes e consumir com responsabilidade, sempre pautado pelo meio ambiente, além de nosso próprio bolso no futuro.”</i></p>

	Habilidade	A2: “[...] controlar ainda mais meu emocional afim de barrar consumismo em meio aos meus hábitos, me ensinou a diferenciar o que realmente eu preciso e o que é desnecessário a primeiro momento [...]” A66: “A partir do curso, há um movimento em relação a repensar nossa forma de consumo, mostrar que temos sim como economizar e controlar nosso dinheiro, e que o primeiro passo é saber para onde ele está indo e indagando sua real necessidade em ser empregado em determinados locais.”
	Atitude	A2: “Contas diárias que não tinham necessidade foram cortadas [...].” A28: “Cortar gastos como lanches e comprar roupas e sapatos só quando necessário.” A66: “A rotina de anotar todos os gastos, onde foi gasto, com o que e quanto. Diariamente, com todos os gastos, centavo por centavos. É libertador saber onde você gastou seu dinheiro.”

Fonte: a autora (2019)

A subunidade **Conhecimento** teve o objetivo de identificar aspectos conceituais que os alunos apresentaram a respeito do consumo consciente. Na atividade Tabela de Compras Realizadas (apêndice K) foi solicitado aos alunos que preenchessem as colunas com informações sobre os produtos adquiridos nos últimos seis meses, identificando quais foram comprados por necessidade e quais foram comprados por impulso.

Esta atividade foi realizada por 68 alunos, destes apenas 10 mencionaram que não realizaram compras por impulso no período da atividade. Sendo assim, baseando-se nos conceitos de Bauman (2008) pode-se inferir que a maioria dos alunos possui dificuldade de controlar os impulsos na realização de suas compras e que nem sempre os itens adquiridos são necessários.

Outra inferência a respeito desta atividade é sobre os itens que os alunos relataram ter comprado por impulso: roupas, acessórios, calçados e itens relacionados à veículos. Considerando os pressupostos de Bordieu (1983) e Bauman (2008) indentificou-se que houve uma similaridade de itens mencionados nas compras por impulso, assim, pode-se supor que essa similaridade tem relação com o estilo de vida e cultura dos jovens.

Ainda na subunidade Conhecimento, a atividade Síntese Avaliativa Final buscou identificar excertos que apresentassem conceitos a respeito do consumo consciente que os alunos compreenderam no curso e como o consumismo pode interferir no equilíbrio da vida financeira.

O excerto do aluno A2: “O consumo faz parte da vida de todos” pode-se entender que o aluno pode compreender que consumo é algo necessário e que faz parte da sociedade, não sendo necessariamente algo negativo (BAUMAN, 2008). O aluno complementa ainda dizendo que: “[...] pelo fato de ser algo comum não significa

que faça bem para a vida financeira das pessoas [...]” considera-se, a partir dos conceitos de Bauman (2008), ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013), então, que o aluno apresentou ter consciência que, apesar de necessário, pode se tornar algo ruim para o equilíbrio da vida financeira quando ocorre de maneira irracional.

Por meio dos excertos: A2: “[...] *claro que muitas pessoas conseguem controlar o impulso de gastar, embora outras não tem o mesmo controle e acabam se afundando em contas [...]*”; A8: “*O consumo exagerado nos remete a uma situação de gastos compulsivos e desnecessários [...]*”; A66: “*O consumo em excesso de coisas supérfluas é prejudicial a nós mesmos. Ficamos sem dinheiro, contas se acumulam, o dinheiro só vai e nunca parece suficiente.*”, considerando as ideias de Bauman (2008), ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013), identificou-se que os alunos apresentaram ter reconhecido o consumismo como possibilidade de endividamento e desequilíbrio financeiro, demonstrando reconhecer a importância do consumo sustentável para a conservação do dinheiro.

Analisando o excerto: A2: “[...] *resistir ao consumismo não é fácil pois está no instinto do ser humano [...] o impulso de querer gastar mesmo que aquele produto ou serviço não seja necessário é uma questão psicológica [...]*” apoiando-se nos conceitos de Baudrillard (1985), identifica-se que o aluno compreendeu que muitas vezes o consumo é proveniente de estímulos na sociedade.

O excerto: A66: “*Comprar sem necessidade afeta diretamente o meio ambiente, nossa casa. Devemos ser conscientes e consumir com responsabilidade, sempre pautado pelo meio ambiente, além de nosso próprio bolso no futuro.*” indicou que o aluno compreendeu a relação existente entre o consumo consciente e a sustentabilidade, conforme abordado na ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013).

Na subunidade **Habilidades** buscou-se identificar excertos que apresentassem aspectos relacionados às habilidades que os alunos compreenderam no curso de Educação Financeira.

Desse modo, nos excertos: “A2: [...] *controlar ainda mais meu emocional afim de barrar consumismo em meio aos meus hábitos, me ensinou a diferenciar o que realmente eu preciso e o que é desnecessário a primeiro momento [...]*”; A66: “*A partir do curso, há um movimento em relação a repensar nossa forma de consumo, mostrar que temos sim como economizar e controlar nosso dinheiro, e que o primeiro passo é saber para onde ele está indo e indagando sua real necessidade*

em ser empregado em determinados locais.”, a partir dos pressupostos da ENEF (2012) entende-se que os alunos indicaram ter a percepção de que a habilidade de identificar situações que levam ao consumismo pode ser um empecilho ao equilíbrio da vida financeira.

Na subunidade **Atitudes** procurou-se identificar nos excertos indícios de práticas que os alunos relataram ter alterado em seu cotidiano por meio da compreensão dos conteúdos do curso de Educação Financeira, relacionadas ao consumo consciente.

Os excertos: A2: *“Contas diárias que não tinham necessidade foram cortadas”*; A28: *“Cortar gastos como lanches e comprar roupas e sapatos só quando necessário”*; A66: *“A rotina de anotar todos os gastos, onde foi gasto, com o que e quanto. Diariamente, com todos os gastos, centavo por centavos. É libertador saber onde você gastou seu dinheiro.”* apontados pelos alunos como práticas que eles passaram a realizar após o curso de Educação Financeira e considerando a ENEF(2012) interpreta-se que a mudanças em suas atitudes de consumo consciente podem ter relação com o conteúdo do curso, considerando que os alunos apontaram que essa mudança de comportamento ocorreu após o desenvolvimento do curso.

5.2.2.3 Unidade Direitos do Consumidor

Esta Unidade teve por objetivo buscar dados que pudessem apresentar como o curso em Educação Financeira contribuiu com a formação dos alunos no que diz respeito aos Direitos do Consumidor e ao exercício da cidadania por meio desse documento.

Os excertos desta unidade foram extraídos da atividade realizada após a leitura do Código de Defesa do Consumidor. Na atividade os alunos deveriam responder qual o entendimento que tiveram a respeito dessa lei e se eles conseguiram identificar situações pessoais que tiveram que recorrer ou que caberia recorrer ao amparo da lei para solucionar. Assim, os excertos foram divididos em duas subunidades: Conhecimentos e Habilidades, apresentados no Quadro 8.

Na subunidade **Conhecimento** procurou-se identificar nos excertos evidências de que os alunos compreenderam como o Código de Defesa do Consumidor pode contribuir com o equilíbrio da vida financeira, por meio de assegurar os direitos dos consumidores.

Quadro 8 - Unidade Direitos do Consumidor

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Consumo	Direitos do Consumidor	Conhecimento	Após leitura do Código de Defesa do Consumidor, foi questionado aos alunos qual entendimento tiveram da lei: A8: <i>“A lei é de extrema importância para manter vivo o direito dos consumidores.”</i> A30: <i>“É importante para o cumprimento do direito que a pessoa tem.”</i> A60: <i>“Essa lei é uma segurança para os direitos do consumidor, ajuda a não serem prejudicados.”</i> A66: <i>“Vital, pois sem ela, os vendedores raramente cumpririam com o combinado.”</i>
		Habilidade	Após leitura do Código de Defesa do Consumidor, foi questionado aos alunos identificarem situações em sua vida que necessitaram ou que caberia recorrer ao amparo dessa lei: A6: <i>“Já passei por algumas situações sim, mas não cheguei a debater, apenas fiz conforme o comerciante alegava ser o procedimento do seu negócio e fui embora.”</i> A16: <i>“Nunca tive problema, mas foi ótimo conhecer um pouco mais dos meus direitos.”</i> A30: <i>“[...] eu passei por uma situação de pagar por uma compra online e não receber a mercadoria, eu tive que correr atrás do direito do consumidor para a devolução do dinheiro.”</i> A60: <i>“Passei uma situação que fiquei insatisfeito com o produto que não cumpria o previsto, mas deixei pra lá por achar que não ia dar em nada.”</i> A66: <i>“A compra de um liquidificador deu muito problemas e tivemos que trocar várias e várias vezes, e no começo não queria trocar.”</i>

Fonte: a autora (2019)

Após a leitura do Código de Defesa do Consumidor, foi solicitado aos alunos responderem qual o entendimento deles a respeito da lei. Os excertos: A8: *“A lei é de extrema importância para manter vivo o direito dos consumidores.”*; A30: *“É importante para o cumprimento do direito que a pessoa tem.”*; A60: *“Essa lei é uma segurança para os direitos do consumidor, ajuda a não serem prejudicados.”* A66: *“Vital, pois sem ela, os vendedores raramente cumpririam com o combinado.”*, considerando os conteúdos previstos na ENF (2012) e Banco Central do Brasil (2013), interpretou-se que os alunos reconheceram que esta lei é importante para que os consumidores possam ter seus direitos respeitados.

Na subunidade **Habilidades** buscou-se nos excertos indícios de que os alunos compreenderam de que maneira podem utilizar o Código de Defesa do

Consumidor em situações práticas, sejam situações que ocorreram no passado ou que possam vir a ocorrer no futuro.

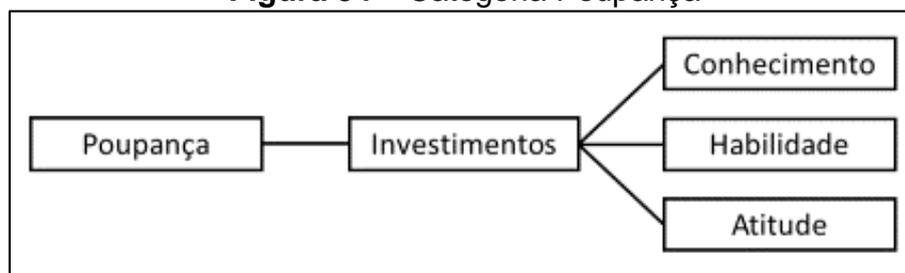
Os excertos: A6: “*Já passei por algumas situações sim, mas não cheguei a debater, apenas fiz conforme o comerciante alegava ser o procedimento do seu negócio e fui embora.*”; A16: “*Nunca tive problema, mas foi ótimo conhecer um pouco mais dos meus direitos.*”; A60: “*Passei uma situação que fiquei insatisfeito com o produto que não cumpria o previsto, mas deixei pra lá por achar que não ia dar em nada.*” possibilitam a interpretação que os alunos não tinham conhecimento sobre a lei e que o contato com esses direitos por meio do curso pode auxiliar na ocorrência de algum problema desse campo.

Os excertos A30: “[...] *eu passei por uma situação de pagar por uma compra online e não receber a mercadoria, eu tive que correr atrás do direito do consumidor para a devolução do dinheiro.* A66: “*A compra de um liquidificador deu muito problemas e tivemos que trocar várias e várias vezes, e no começo não queria trocar.*” indicam que o Código de Defesa do Consumidor é um importante suporte para que os direitos dos consumidores sejam respeitados, conforme previsto na ENEF (2012).

5.2.3 Poupança

Esta categoria apresentará a análise a respeito do eixo Poupança, considerando os conteúdos das atividades realizadas o conteúdo previsto na ENEF (2012). A categoria está subdividida em uma unidade: Investimentos, conforme a Figura 34.

Figura 34 – Categoria Poupança



Fonte: a autora (2019).

5.2.3.1 Investimentos

A unidade Investimentos buscou identificar dados que evidenciassem como o curso de Educação Financeira contribuiu na formação dos alunos sobre a importância do hábito de poupar para o equilíbrio da vida financeira e sobre as perspectivas pessoais dos alunos com relação à poupança.

Os excertos são provenientes das atividades Tabela de Habilidades Profissionais e da Atividade Síntese Avaliativa Final. Desse modo os excertos identificados foram divididos em três subunidades e estão apresentados no Quadro 9.

A subunidade **Conhecimento** buscou identificar na Síntese Avaliativa Final os excertos que elucidassem o que são os investimentos e quais as contribuições do curso a respeito dos investimentos e a sua importância no equilíbrio da vida financeira das pessoas.

Quadro 9 - Unidade Investimentos

Categoria	Unidade	Subunidade	Excertos
Poupança	Investimentos	Conhecimento	Atividade Avaliativa Final: A2: <i>“Se o indivíduo não souber programar suas finanças ele trabalhara apenas para pagar contas, e dessa forma não irá desfrutar de suas poupanças, também devesse considerar que se eventualmente acontecer algum problema não terá fundos de emergência.[...] O ato de poupar pode significar duas coisas: poupar para obter algum produto que se sonha ou deseja, ou poupar para se certificar que está seguro para futuras eventualidades.”</i> A66: <i>“Poupar é guardar um pouco hoje para ter amanhã. Não é se privar, mas consumir com responsabilidade hoje e prezar pelo amanhã.”</i>
		Habilidade	Após aula sobre poupança e investimentos, os alunos identificaram na atividade de Habilidades Profissionais alguma coisa que gostariam de fazer com o valor poupado na renda extra e o quanto precisariam guardar para esse fim: A29: <i>“Abrir meu negócio – R\$ 100.000,00.”</i> A36: <i>“Comprar um ar condicionado – R\$ 1.300,00.”</i> A49: <i>“Comprar uma moto: R\$ 7.000,00.”</i> A56: <i>“Comprar um carro – R\$50.000,00.”</i> A70: <i>“Comprar um computador – R\$ 1.500,00.”</i>

		Atitude	<p>Atividade Avaliativa Final:</p> <p>A2: “[...] antes de comprar qualquer produto ou serviço eu coto os valores e benefícios de cada marca e modelo, afim de gerar descontos e poupar mesmo com coisas necessárias [...] montei um sistema de depósito mensal para sempre manter dois tipos de poupanças, um para aplicação de investimento e outro para acontecimentos futuros.”</p> <p>A8: “[...] passei a controlar mais meus gastos, e o mais importante, passei a planeja-los, utilizando os métodos de Excel ensinados no curso.”</p> <p>A28: “A poupar, comprando coisas necessárias, não gastando meu dinheiro com coisas que eu não precise.”</p> <p>A66: “[...] identificar melhor aqueles gastos desnecessários e consegue visualizar melhor onde pode economizar e ter uma vida financeira mais saudável.”</p>
--	--	---------	---

Fonte: A autora (2019)

Os excertos: A2: “Se o indivíduo não souber programar suas finanças ele trabalhara apenas para pagar contas [...] O ato de poupar pode significar [...] poupar para obter algum produto que se sonha ou deseja [...]”; A66: “Poupar é guardar um pouco hoje para ter amanhã.”, os pressupostos da ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013) possibilitaram interpretar que os alunos identificaram a poupança como forma de planejamento financeiro e viabilização dos projetos.

Por meio dos excertos: A2: “[...] se eventualmente acontecer algum problema não terá fundos de emergência.[...]”; A66: “Não é se privar, mas consumir com responsabilidade [...]” interpretou-se que os alunos conseguiram identificar a poupança como forma de prevenir gastos eventuais e ter uma margem de segurança no orçamento, estimulando a cultura da prevenção, conforme indicado nos conteúdos da ENEF (2012).

Os excertos: A2: “Se o indivíduo não souber programar suas finanças [...] não irá desfrutar de suas poupanças [...]”; A66: “Poupar é guardar um pouco hoje para ter amanhã. Não é se privar, mas consumir com responsabilidade hoje e prezar pelo amanhã.” permitiram inferir que os alunos compreenderam a influência da poupança e dos investimentos na dimensão temporal do equilíbrio da vida financeira conforme perspectiva da ENEF (2012).

Na subunidade **Habilidades** os excertos foram extraídos da atividade Tabela de Habilidades Profissionais. Nesta atividade os alunos deveriam preencher com um valor que gostariam de poupar, o que gostariam de fazer com o valor e quais habilidades.

Dentre as respostas, destacam-se: A29: “Abrir meu negócio – R\$ 100.000,00”; A36: “Comprar um ar condicionado – R\$ 1.300,00”; A49: “Comprar uma

moto: R\$ 7.000,00”; A56: “Comprar um carro – R\$50.000,00”; A70: “Comprar um computador – R\$ 1.500,00”.

Analisando estes excertos baseando-se nas ideias da ENEF (2012), interpretou-se que os alunos compreenderam a poupança como ferramenta para viabilizar seus projetos, identificando finalidades da poupança em aplicações desse conceito em sua vida pessoal.

Na subunidade **Atitude**, buscou-se identificar na atividade avaliativa final excertos que apontassem para uma mudança de atitude identificada pelos alunos a partir dos conteúdos do curso Educação Financeira no Ensino Superior com relação à prática da poupança como estratégia para o equilíbrio da vida financeira.

Por meio dos excertos: A2: “[...] antes de comprar qualquer produto ou serviço eu coto os valores e benefícios de cada marca e modelo, afim de gerar descontos e poupar mesmo com coisas necessárias.” A8: “[...] passei a controlar mais meus gastos, e o mais importante, passei a planeja-los[...].” A28: “[...] a poupar, comprando coisas necessárias, não gastando meu dinheiro com coisas que eu não precise.” A66: “[...] identificar melhor aqueles gastos desnecessários e consegue visualizar melhor onde pode economizar e ter uma vida financeira mais saudável.” foi possível interpretar que os alunos indicaram que suas atitudes tiveram um direcionamento para a economia de recursos voltada para a poupança, após os conteúdos ofertados no curso.

Por meio do excerto: A8: “[...] passei a planeja-los, utilizando os métodos de Excel ensinados no curso.” entende-se que o aluno utilizou as planilhas e tabelas com a finalidade de poupar os recursos e que estas contribuíram para as práticas desenvolvidas.

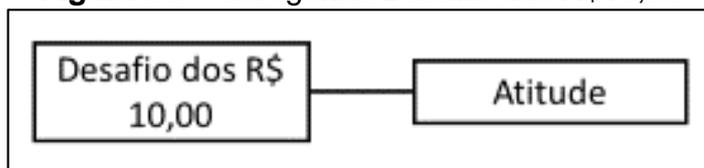
O excerto do aluno A2: “montei um sistema de depósito mensal para sempre manter dois tipos de poupanças, um para aplicação de investimento e outro para acontecimentos futuros.” possibilita a inferência de que o aluno já está colocando em prática os conhecimentos e habilidades relacionados à poupança, separando os recursos e agindo preventivamente de acordo com princípios da ENEF (2012).

5.2.4 Desafio dos R\$10,00

Esta categoria apresenta a análise a respeito da atividade Desafio dos R\$ 10,00, considerando a atividade realizada a distância pelos alunos. Esta atividade

buscou indícios relacionados à competência Atitude dos alunos, com relação aos conteúdos Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança. Nesse sentido os excertos extraídos das atividades foram organizados em uma unidade: Atitude, conforme apresenta Figura 35.

Figura 35 – Categorias Desafio dos R\$10,00



Fonte: a autora (2019).

5.2.4.1 Atitude – Desafio

A unidade **Atitude – Desafio** utilizou dados da atividade “Desafio dos R\$10,00”. Nessa atividade foi proposta aos alunos que realizassem atividades de lazer durante o final de semana com o valor de R\$10,00 e, após o final de semana gravassem um vídeo relatando como foi a experiência de realizar as atividades com esse limite de valor.

Após os vídeos dos alunos serem enviados eles foram avaliados por 5 professores, tendo como critério atribuir uma nota de 0 a 10, considerando não somente o fato de os alunos terem cumprido o desafio, mas também se as atitudes demonstradas foram criativas, demonstrando controle na realização das atividades no final de semana. Os excertos desta atividade são apresentados no Quadro 10.

Com esta atividade, objetivou-se identificar nas falas dos alunos as atitudes que demonstrassem controle no impulso de gastar o dinheiro, racionalização dos gastos, e as estratégias baseadas em conceitos compreendidos por meio do curso, mobilizando as competências Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA) relacionados aos conteúdos Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança.

Nessa unidade utilizou-se como critério analisar os vídeos que os professores avaliaram com as 5 maiores médias, com o intuito de identificar as atitudes dos alunos relatadas nos vídeos. Desse modo, apresenta-se no Quadro 10 os excertos desses alunos, e na sequência a análise destes textos.

Quadro 10 – Unidade Desafio dos R\$ 10,00

Categoria	Unidade	Excertos
Desafio dos R\$ 10,00	Atitude – Desafio	<p>Na atividade “Desafio dos R\$10,00” os alunos foram desafiados a passar um final de semana com este valor, realizando atividades de lazer e, após o final de semana, deveriam gravar um vídeo relatando como foi o seu comportamento diante do desafio:</p> <p>A2: <i>Bom, na sexta-feira eu fui no supermercado e peguei um lanche natural na parte da manhã, na parte da tarde eu peguei um geladinho que passaram vendendo na rua da minha casa por 1,50. Sábado de manhã eu fui no posto de gasolina e coloquei dois reais de gasolina na minha moto, por incrível que pareça dá pra andar bastante (riso), e depois na parte da tarde eu peguei e busquei erva de tererê, peguei por 2,60 mais ou menos, deu um pouquinho, deu pra tomar dois copos. Daí eu tomei no sábado. E no domingo, eu tomei o tererê na parte da manhã, que sobrou no sábado. A tarde eu fui chamado para um churrasco, aí como foi na faixa, ele foi gratuito.</i></p> <p>A66: <i>Eu não tinha dez reais, que o propósito era passar o final de semana com dez reais, eu tinha apenas seis...[...] gastei dois reais né, no caso, e comprei um/dois chips, um Chips de cada, dois Chips, que é um real na loja que tem em Cambará [...] ontem foi gasto os outros quatro reais, com o Milk-shake, que eu dividi com meu namorado [...]</i></p> <p>A68: <i>Na hora do almoço, eu já até almocei na casa da minha vó, porque eu falei assim, já vamos economizar tudo, até a comida da minha casa [...] na sexta a noite, eu fui comer um lanche. Meu pai pagou pra mim, porque eu falei pra ele que eu não tinha dinheiro, eu não quis usar cartão, então ele já pagou o meu lanche.[...] No sábado a noite, eu fui para Palmital de carona com meu vó, então na viagem eu também não gastei nenhum real [...] No sábado eu ia comer pizza com um amigo, aí a hora que eu falei pra ele 'não, eu tô participando do Desafio dos dez reais, eu não posso gastar mais que isso, então você vai ter que pagar nossa pizza', ele ó (sinal com os dedos) rapou fora, não quis pizza não, fiquei sem pizza, mas tava valendo né, tudo por um sábado [...] No domingo a noite me deu vontade de comer um Yakisoba, só que daí já ia passar os dez, e lá eu não ia conseguir desconto, então eu pedi pra minha irmã, eu falei 'irmãzinha, linda, maravilhosa paga um Yakisoba pra mim', fui fazendo a cabeça dela (sinal com as mãos), no fim ela acabou pagando o Yakisoba, então ficou tudo ok, consegui tudo que eu queria. E, nesse final de semana, eu também ia comemorar meu aniversário, porque meu aniversário é terça-feira, aí eu falei 'vou comemorar ele adiantado', deixei pro próximo final de semana, porque daí nesse eu não poderia gastar, e claro que eu não ia conseguir fazer nada com apenas dez reais. Então eu deixei de comemorar meu aniversário nesse final de semana para não gastar nada, e vou deixar pro próximo tá.</i></p> <p>A aluna A12 relatou que: <i>“gastou mais do que devia [...] tá arrependida pelo gasto [...]”.</i></p> <p>A8: <i>Nessa competição dos dez reais fica muito difícil. Primeiramente, eu não recebi na data correta para participar da premiação, ou seja, eu passei o final de semana sem dinheiro, apenas com a vontade de comprar as coisas, com a vontade de sair, mas sem o dinheiro a gente não sai. Então, obviamente eu fui o campeão, porque eu economizei, eu não gastei meus dez reais, por que eu não ganhei os dez reais.</i></p>

Fonte: a autora (2019).

A28 – 1º lugar: média 10,00. A aluna gravou o vídeo no domingo em uma Igreja na cidade Ribeirão do Pinhal após ter ido de carona com o próprio pastor

da igreja, relatou estar ainda mais limitada em orçamento que o previsto pelo desafio, conforme segue: “[...] eu não tinha dez reais, que o propósito era passar o final de semana com dez reais, eu tinha apenas seis [...]”.

Diante disso, interpretou-se que a atitude da aluna foi de precaução, pois na sexta-feira a aluna relatou ter comprado em uma loja de 1 real dois *chips* (pacote de salgadinhos), sendo um pra ela e outro para o namorado, no sábado a aluna disse que comprou um *Milk-shake* de R\$ 4,00 que, segundo ela, foi dividido pelos dois e no domingo não gastou nada: “Gastei dois reais né, no caso, e comprei um/dois chips, um Chips de cada, dois Chips, que é um real na loja que tem em Cambará” [...] “ontem foi gasto os outros quatro reais, com o Milk-shake, que eu dividi com meu namorado [...]”

Dessa forma, com base nos pressupostos da ENEF (2012), infere-se que essa aluna demonstrou consciência com relação ao bom uso do dinheiro quando em situações como essa e até superou o desafio por estar limitada a um orçamento inferior ao previsto e ainda assim ter realizado atividades de lazer no período estipulado para a atividade, tendo gasto apenas R\$6,00. Assim, inferiu-se que a aluna teve uma atitude que correspondeu ao consumo consciente, à poupança de recurso e à racionalização dos gastos.

A2 – 2º lugar: média 9,8. O aluno fez o vídeo filmando um papel com as anotações de cada gasto que teve, identificando e mensurando como conseguiu cumprir o desafio. Seu vídeo chamou a atenção dos professores por anotar todas as despesas de maneira criteriosa e sistemática.

Essa atitude de ter anotado os gastos, mensurando cada centavo demonstrou disciplina e racionalização do consumo conforme orientações da ENEF (2012): “[...] Bom, na sexta-feira eu fui no supermercado e peguei um lanche natural de R\$3,90 na parte da manhã, na parte da tarde eu peguei um geladinho que passaram vendendo na rua da minha casa por R\$ 1,50”.

Identificou-se também que a atitude do aluno elucidou que ele mobilizou o conhecimento e a habilidade de utilizar ferramentas de controle de despesa em consonância com os conceitos de ENEF (2012), Banco Central do Brasil (2013) e Blackie (2019), tendo a atitude de organizar e controlar as despesas, gastando somente o valor permitido, somente os R\$10,00 do desafio.

Considerando a ENEF (2012) inferiu-se que o aluno demonstrou ter consciência do orçamento para os dias do desafio e também dos produtos dos quais

precisa para o período estipulado. Isso fica evidente pelos valores utilizados na compra de tais produtos, por exemplo, abasteceu sua moto com R\$2,00 de combustível: *“Sábado de manhã eu fui no posto de gasolina e coloquei R\$ 2,00 de gasolina na minha moto, por incrível que pareça dá pra andar bastante (riso), e depois na parte da tarde eu peguei e busquei erva de tererê, peguei por 2,60 mais ou menos, deu um pouquinho, deu pra tomar dois copos. Daí eu tomei no sábado. E no domingo, eu tomei o tererê na parte da manhã, que sobrou no sábado. A tarde eu fui chamado para um churrasco, aí como foi na faixa, ele foi gratuito.”*

A74 – 3º lugar: média 9,6. A aluna conseguiu atingir o desafio e acabou preservando os R\$ 10,00 ao final do desafio. No entanto, analisou-se que a aluno acabou utilizando os recursos de outras pessoas, uma vez que realizou atividades que outras pessoas tiveram gastos. A aluna relatou que, limitada no orçamento de dez reais, deu prioridade a eventos em família, nos quais convenceu alguns membros da família a pagarem suas despesas, voluntariamente (sair comer pizza com o amigo) para poupar seus dez reais.

Ao final, a aluna cumpriu o desafio sem gastar nenhum real, pois conseguiu que outras pessoas pagassem suas despesas durante esse intervalo de tempo: *“[...] na hora do almoço, eu já até almocei na casa da minha vó, porque eu falei assim, já vamos economizar tudo, até a comida da minha casa [...] na sexta à noite, eu fui comer um lanche. Meu pai pagou pra mim, porque eu falei pra ele que eu não tinha dinheiro, eu não quis usar cartão, então ele já pagou o meu lanche. [...] No sábado à noite, eu fui para Palmital de carona com meu vô, então na viagem eu também não gastei nenhum real [...] No sábado eu ia comer pizza com um amigo, aí a hora que eu falei pra ele 'não, eu tô participando do desafio dos dez reais, eu não posso gastar mais que isso, então você vai ter que pagar nossa pizza', ele ó (sinal com os dedos) rapou fora, não quis pizza não, fiquei sem pizza, mas tava valendo né, tudo por um sábado[...] No domingo à noite me deu vontade de comer um Yakisoba, só que daí já ia passar os dez, e lá eu não ia conseguir desconto, então eu pedi pra minha irmã, eu falei 'irmãzinha, linda, maravilhosa paga um Yakisoba pra mim', fui fazendo a cabeça dela (sinal com as mãos), no fim ela acabou pagando o Yakisoba, então ficou tudo ok, consegui tudo que eu queria”*

No entanto, apesar de a aluna ter realizado tarefas que tiveram um custo, observou-se que a mesma contabilizou cada atividade, tendo um controle das despesas realizadas conforme os pressupostos da ENEF (2012).

A12 – 4º lugar: média 9,0. A aluna não conseguiu cumprir o desafio, pois esteve presente na Feira Agropecuária em Andirá. No entanto, seu vídeo foi considerado criativo pelos professores. A aluna mencionou que apesar de não ter cumprido o desafio ela utilizou o valor gasto durante um evento e acredita que os gastos valeram a pena. Esse fator foi considerado positivo pelos professores, pois mesmo não tendo atingido o objetivo teve consciência disso, pois a aluna relatou que: “[...] gastou mais do que devia [...] tá arrependida”.

Ter consciência dos gastos, mensurando e sabendo onde estão os excessos faz parte do início para um controle financeiro e pode ser evidenciado nas atividades de Redução de Despesas e de Despesas Realizadas. Desse modo, baseados nas orientações da ENEF (2012) e Banco Central do Brasil (2013) compreende-se que a aluna teve a atitude de reconhecer os gastos excessivos, o que é um ponto de partida para a Educação Financeira.

A8 – 5º lugar: média 8,9. Esse aluno relata que por conta de não ter recebido seu salário, não tinha nem dez reais para gastar nesse período. Dessa forma, não saiu e nem comprou nada: *“Nessa competição dos dez reais fica muito difícil. Primeiramente, eu não recebi na data correta para participar [...] ou seja, eu passei o final de semana sem dinheiro, apenas com a vontade de comprar as coisas, com a vontade de sair, mas sem o dinheiro a gente não sai [...].”*

Nesse sentido, inferiu-se que embora o aluno evidencie que tem um emprego e uma renda fixa, não consegue um equilíbrio de suas despesas, pois não tinha dez reais em mãos, um valor considerado pouco nos dias atuais, como reserva para imprevistos.

No entanto, considerando os conceitos do Banco Central do Brasil (2013) observou-se que o aluno teve a atitude de restringir o seu final de semana em ficar em casa, evitando o uso do crédito na antecipação de despesas, o que demonstrou certo controle no consumo.

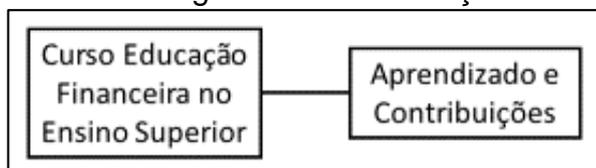
Cabe ressaltar que os alunos, em grande parte, fizeram reclamações com relação à atividade por estarem diante de um evento regional que dificultaria ainda mais a contenção dos gastos. Trata-se de uma festa que, bastante conhecida na região, iria acontecer nos dias do desafio, e que muitos alunos já haviam adquirido seus ingressos e teriam que gastar com transporte e outras despesas provenientes da festividade.

No entanto, a maioria dos alunos demonstraram nas atitudes elucidadas no vídeo que compreenderam os conceitos relacionados ao controle de despesas e consumo consciente e, mesmo os que não cumpriram o desafio, souberam identificar os pontos críticos que devem melhorar em sua prática de Educação Financeira, demonstrando consciência de sua situação financeira, o que também é necessário para iniciar práticas que levam a uma vida financeira equilibrada.

5.2.5 Curso Educação Financeira no Ensino Superior

Esta categoria utilizou dados da atividade avaliativa final, na qual foi solicitado aos alunos que fizessem uma síntese relatando quais as contribuições do curso de Educação Financeira que eles identificaram para a sua formação. Buscou-se identificar nos excertos evidências de que eles consideraram que o curso contribuiu. Os excertos extraídos foram organizados em uma unidade: Aprendizado e contribuições (Figura 36).

Figura 36 – Categoria Curso Educação Financeira



Fonte: a autora (2019).

5.2.5.1 Aprendizado e Contribuições

Esta unidade teve por objetivo identificar de que modo o curso de Educação Financeira no Ensino Superior pode contribuir com a formação e o aprendizado dos alunos. Para tanto, analisou-se os excertos da atividade avaliativa final com os relatos dos alunos, organizados no Quadro 11.

Por meio dos excertos: A2: *“Aprendi com o curso de Educação Financeira a dar mais importância referente a minhas finanças, o curso me ajudou a reforçar ainda mais minha decisão de cursar uma pós-graduação com relação ao setor financeiro [...] com o aprendizado muitas coisas mudaram em minha vida financeira.”*; A60: *“O aprendizado com este curso irá ajudar a termos uma vida financeira mais estável.”*; A66: *“O curso propiciou o aprendizado de como controlar nossas finanças e*

organizá-las, visando um futuro mais seguro e um presente mais concreto.” A8: “Acredito que muitas pessoas foram beneficiadas e muitos ali presentes passaram a ter uma vida financeira mais regrada e independente.”, com base na ENEF (2012) interpreta-se que os alunos apresentaram aprendizado e consideraram contribuições do curso relacionadas ao equilíbrio da vida financeira.

Quadro 11 – Unidade Curso Educação Financeira no Ensino Superior

Categoria	Unidade	Excertos
Curso Educação Financeira no Ensino Superior	Aprendizado e Contribuições	<p>A2: <i>“Aprendi com o curso de Educação Financeira a dar mais importância referente a minhas finanças, o curso me ajudou a reforçar ainda mais minha decisão de cursar uma pós-graduação com relação ao setor financeiro. [...] me ensinou a controlar ainda mais meu emocional afim de barrar consumismo em meio aos meus hábitos, a diferenciar o que realmente eu preciso e o que é desnecessário. Com o aprendizado muitas coisas mudaram em minha vida financeira.”</i></p> <p>A8: <i>“O curso trouxe grandes benefícios a minha vida financeira, através dos ensinamentos da palestrante percebi que tenho que ser mais educado financeiramente, porém não sabia como, e através dos ensinamentos e ferramentas praticadas, passei a observar com outros olhos a vida financeira e a controlar mais meus gastos, e o mais importante, passei a planejá-los, utilizando os métodos de Excel ensinados no curso. Acredito que muitas pessoas foram beneficiadas e muitos ali presentes passaram a ter uma vida financeira mais regrada e independente. Outro ponto positivo foi a forma de transmitir a Educação Financeira, fazendo as pessoas a buscarem sonhos e metas. Algo jamais pensado por mim, em estipular uma meta financeira e trabalhar meu dinheiro em cima disso.”</i></p> <p>A28: <i>“Aprendi como administrar, organizar e poupar meu dinheiro, a usar métodos para cuidar da minha vida financeira.”</i></p> <p>A60: <i>“O aprendizado com este curso irá ajudar a termos uma vida financeira mais estável. O conhecimento das tabelas vai ajudar muito, pois aprendi a colocar cada conta no seu lugar e saber para onde vai o dinheiro.”</i></p> <p>A66: <i>“O curso contribuiu com o aprendizado financeiro necessário a todo bom administrador, sendo vital sua compreensão e aplicabilidade no meio profissional. [...] O curso propiciou o aprendizado de como controlar nossas finanças e organizá-las, visando um futuro mais seguro e um presente mais concreto. As tabelas fornecidas, apesar de simples, fazem toda a diferença na hora de pôr em ordem as economias e, exatamente por serem simples, são muito eficazes e de fácil aplicabilidade.”</i></p>

Fonte: a autora (2019)

Por meio dos excertos: A2: *“Aprendi com o curso de Educação Financeira a dar mais importância referente a minhas finanças, o curso me ajudou a reforçar ainda mais minha decisão de cursar uma pós-graduação com relação ao setor financeiro [...] com o aprendizado muitas coisas mudaram em minha vida financeira.”*; A60: *“O aprendizado com este curso irá ajudar a termos uma vida financeira mais estável.”*; A66: *“O curso propiciou o aprendizado de como controlar nossas finanças e organizá-las, visando um futuro mais seguro e um presente mais concreto.”* A8: *“Acredito que muitas pessoas foram beneficiadas e muitos ali presentes passaram a*

ter uma vida financeira mais regrada e independente.”, considerando as orientações da ENEF (2012) interpreta-se que os alunos apresentaram aprendizado e consideraram contribuições do curso relacionadas ao equilíbrio da vida financeira.

O excerto do aluno A8: *“Outro ponto positivo foi a forma de transmitir a Educação Financeira, fazendo as pessoas a buscarem sonhos e metas. Algo jamais pensado por mim, em estipular uma meta financeira e trabalhar meu dinheiro em cima disso.”* possibilitou inferir, orientados pela ENEF (2012), que o curso contribuiu com a visão dos alunos a respeito de seus sonhos e projetos, conseguindo identificar formas de alinhar seus projetos com o seu orçamento e planejamento financeiro.

O aluno A2 enfatizou que: *“[...] me ensinou a controlar ainda mais meu emocional afim de barrar consumismo em meio aos meus hábitos, a diferenciar o que realmente eu preciso e o que é desnecessário.”* A partir dos conceitos da ENEF (2012) interpreta-se assim, que o curso contribuiu com a prática do consumo consciente e a racionalização na utilização dos recursos, evitando o consumismo e o desperdício, o que possibilita meios para uma vida financeira mais equilibrada e sustentável.

O relato do aluno A28: *“Aprendi como administrar, organizar e poupar meu dinheiro, a usar métodos para cuidar da minha vida financeira.”*, nos permitiu interpretar que os conteúdos do curso contribuíram para a disseminação da cultura da poupança, com a finalidade de uma vida financeira mais equilibrada.

Com relação à utilização das ferramentas utilizadas no curso (Planilhas e Tabelas) os alunos mencionaram que: A8: *“O curso trouxe grandes benefícios a minha vida financeira, através dos ensinamentos da palestrante percebi que tenho que ser mais educado financeiramente, porém não sabia como, e através dos ensinamentos e ferramentas praticadas, passei a observar com outros olhos a vida financeira e a controlar mais meu gastos, e o mais importante, passei a planeja-los, utilizando os métodos de Excel ensinados no curso.”*; A60: *“O aprendizado com este curso irá ajudar a termos uma vida financeira mais estável. O conhecimento das tabelas vai ajudar muito, pois aprendi a colocar cada conta no seu lugar e saber para onde vai o dinheiro.”*; A66: *“As tabelas fornecidas, apesar de simples, fazem toda a diferença na hora de pôr em ordem as economias e, exatamente por serem simples, são muito eficazes e de fácil aplicabilidade.”*. Apoiando-se nos conceitos de ENEF (2012), Banco Central do Brasil (2013) e Blackie (2019), entende-se por meio desses excertos que o uso desses recursos foi importante na compreensão dos alunos a respeito dos conhecimentos, habilidades e atitudes com relação ao orçamento,

planejamento financeiro e consumo consciente. A prática por meio das ferramentas possibilitou aos alunos a aprendizagem de habilidades fundamentais ao equilíbrio da vida financeira, como por exemplo, o controle financeiro e o planejamento.

Por meio do excerto do aluno A66: *“O curso contribuiu com o aprendizado financeiro necessário a todo bom administrador, sendo vital sua compreensão e aplicabilidade no meio profissional [...]”* inferiu-se que o curso contribuiu também com a formação profissional dos alunos, o que também pode colaborar com a viabilização dos projetos profissionais após a conclusão do curso conforme descrito em Banco Central do Brasil (2013).

5.3 ANÁLISE GLOBAL

Nesta seção apresenta-se uma análise global dos conteúdos do curso Educação Financeira no Ensino Superior fazendo um comparativo com os objetivos da ENEF (2012), com a finalidade de identificar quais as contribuições do curso de formação, considerando como parâmetro os objetivos que norteiam a Estratégia Nacional de Educação Financeira (2012).

Objetivos relacionados à dimensão espacial:

OB1 – Formar para a cidadania;

Com relação a este objetivo foi possível identificar que os conteúdos do curso possibilitaram aos alunos perceber a importância do pagamento dos impostos para o bem-estar social, identificando esse compromisso como exercício de cidadania. Os alunos demonstraram também que entenderam que como cidadãos também devem acompanhar a aplicação correta dos tributos.

Outro fator que se relaciona a este objetivo são os conteúdos relacionados ao Consumo Consciente. Por meio desse conceito os alunos apresentaram indícios de que compreenderam o consumismo como possibilidade de endividamento e desequilíbrio financeiro. Os alunos indicaram que o consumo sustentável é um caminho para a conservação do dinheiro.

Com relação à formação para a cidadania, o Código de Defesa do Consumidor possibilitou uma reflexão a respeito das relações de consumo e quais os direitos dos consumidores. Por meio deste conteúdo os alunos demonstraram ter

compreendido que o Código de Defesa do Consumidor é um importante suporte os consumidores.

OB2 – Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável;

A partir desse objetivo o curso apresentou conceitos que possibilitaram aos alunos refletirem sobre como se relacionam com o consumo e como utilizam os seus recursos. Por meio das atividades identificou-se que os alunos compreenderam a importância de que o consumo e a poupança devem ocorrer de maneira racional para que seja possível atingir equilíbrio da vida financeira. Percebeu-se que os alunos indicaram reconhecer que o consumo consciente é necessário para a conservação dos recursos.

Com relação a este objetivo, relacionou-se aos conceitos a respeito de Poupança, por meio do qual entende-se que alunos conseguiram compreender a importância da poupança para o estímulo à cultura da prevenção, tendo uma margem de segurança no orçamento.

OB3 – Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude;

Esse objetivo foi trabalhado por meio de conceitos e práticas que possibilitaram aos alunos a realização de atividades com a utilização de planilhas e tabelas que instrumentalizam o controle financeiro. Compreende-se que os alunos conseguiram identificar que a prática do orçamento e do planejamento financeiro é uma maneira sistematizada para identificar e organizar suas finanças.

Por meio dessas ferramentas os alunos puderam experimentar o controle de suas despesas pessoais e visualizar para onde o seu dinheiro vai. Essa visão possibilitou uma reflexão que poderá impactar na maneira que os alunos utilizam seus recursos, racionalizando suas ações antes de consumir, o que favorece o planejamento financeiro.

OB4 – Formar disseminadores;

Este objetivo foi desenvolvido a partir das atividades teóricas e práticas, uma vez que os alunos interagem em um meio social e profissional que poderá ter influência a partir dos conceitos compreendidos no curso.

Outro fator que possibilitou esse objetivo foi a atividade “Desafio dos R\$10,00”, que permitiu que o aluno levasse o conceito do consumo consciente para a sua vivência pessoal, uma vez que, a partir da atividade várias pessoas do seu

convívio se relacionaram com o desafio, acompanhando ou colaborando, considerando a interação com amigos e familiares durante a atividade, no final de semana.

Objetivos relacionados à dimensão temporal:

OB5 – Ensinar a planejar a curto, médio e longo prazos;

Este objetivo se delineou a partir dos conceitos e práticas a respeito do planejamento financeiro, foram abordados conteúdos teóricos e atividades que permitiram a compreensão da importância do planejamento financeiro para o equilíbrio da vida financeira e para a realização de projetos pessoais.

Foi possível identificar que os alunos compreenderam que o planejamento pode ser uma ferramenta para a prevenção de imprevistos, considerando a perspectiva temporal.

OB6 – Desenvolver a cultura de prevenção;

Por meio dos conteúdos relacionados ao consumo consciente e a poupança, os alunos conseguiram perceber que é possível se organizar financeiramente, com a finalidade de prevenir situações por meio da conservação dos recursos. Uma das maneiras como caminho para a organização seria uma poupança por meio de uma renda extra. Assim os alunos demonstraram compreender a importância dos elementos Trabalho e Renda como forma para subsidiar o Planejamento Financeiro e a prevenção.

OB7 – Proporcionar possibilidade de mudança da condição atual

Sobre este objetivo foi possível identificar que os alunos apresentaram um comportamento com tendência à uma mudança de atitude, considerando os conceitos ofertados no curso. Nas atividades de planejamento financeiro os alunos demonstraram possuir sonhos e projetos e que, por meio das ferramentas de Educação Financeira percebem uma maneira de concretizá-los. Esse aspecto pode implicar na mudança de sua condição atual.

As habilidades profissionais apresentadas pelos alunos permitiu identificar que eles enxergam possibilidades de mudar a realidade em que vivem e, por meio do Trabalho e Renda, viabilizar seus projetos pessoais, identificando caminhos para a realização de seus projetos, em busca de uma perspectiva de um futuro melhor.

Outro fator que reforça a possibilidade de mudança da condição atual por meio dos conteúdos é sobre a forma de se organizar financeiramente por meio da

prática do orçamento o que refletirá no decorrer do tempo e na realização dos planejamentos.

Deste modo, baseado nesse conjunto de relações entre os objetivos da ENEF e os conteúdos do curso, e a partir das inferências identificadas nas análises, consideramos que o curso de Educação Financeira no Ensino Superior contribuiu para a formação dos alunos, ao passo que, por meio dos conteúdos Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança, alinhados às dimensões espacial e temporal, desenvolvidos e aplicados com base no Ensino de Competências Conhecimento, Habilidade e Atitudes foi ofertada aos alunos uma proposta que possibilitou a compreensão de conceitos, a realização de atividades práticas e a reflexão a respeito dos caminhos possíveis para uma vida financeiramente equilibrada e com projetos pessoais passíveis de realização.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com a proposta de desenvolver e aplicar um curso de formação de Educação Financeira para alunos do Ensino Superior. Esta proposta teve origem por meio de levantamento em referencial teórico que identificou uma lacuna nas ofertas de formação Educação Financeira para esta demanda.

Nesse sentido, ao perceber a baixa incidência de formação para esta modalidade de Ensino, a pesquisa foi realizada com a finalidade responder a seguinte questão: De que forma o Curso de Formação em Educação Financeira pode colaborar na formação financeira de estudantes do Ensino Superior?

Assim, baseados nos princípios da pesquisa tecnológica, buscou-se desenvolver um produto educacional que viesse a possibilitar um caminho para a problemática em questão. Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa foi: Elaborar e aplicar um curso de formação em Educação Financeira para estudantes do Ensino Superior.

A partir de então, foi construído um referencial teórico que suportou as temáticas: Consumo, Educação Financeira e Ensino Superior e, a partir dos conceitos identificados, buscou-se metodologias que atendessem aos objetivos do curso.

Como embasamento para a organização dos conteúdos a serem trabalhados foi utilizada a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF (2012) que apresenta uma proposta com conteúdos organizados em três eixos: Equilíbrio da Vida Financeira, Consumo e Poupança. Esses conteúdos foram apresentados considerando as dimensões espacial e temporal.

Para a organização pedagógica do curso, foi utilizada a abordagem do Ensino por Competências: Conhecimento, Habilidade e Atitude (CHA). Esta abordagem foi escolhida por corresponder à perspectiva da ENEF de que a efetividade dos conteúdos de Educação Financeira possui relação com a mobilização dos conhecimentos científicos com a prática pessoal, ou seja a atitude dos indivíduos diante dos conceitos.

Assim, elaborou-se o curso de formação com a carga horária de 30 horas, compreendidas entre conteúdos e atividades presenciais e a distância. Os conteúdos ministrados buscaram mobilizar as competências CHA por meio de aulas

expositivas, atividades práticas e situações para a aplicação dos conceitos no contexto pessoal dos alunos.

Nesse sentido, após a realização do curso, os dados obtidos foram analisados à luz da Análise de Conteúdo com a finalidade de identificar se o curso de formação correspondeu ao objetivo da pesquisa bem como aos objetivos da ENEF (2012).

Com os dados analisados foi possível inferir que o curso contribuiu com a formação dos alunos ao passo que oportunizou a aprendizagem de conteúdos Educação Financeira, utilizou ferramentas que estimularam as habilidades desta temática e que viabilizaram um processo reflexivo sobre as atitudes para o equilíbrio da vida financeira. Foi oportunizado aos alunos habilidades relacionadas ao planejamento financeiro, orçamento, controle financeiro e consumo consciente.

Ressalta-se que a utilização de ferramentas como as planilhas e tabelas possibilitaram a prática dessas habilidades que são relevantes ao desenvolvimento da Educação Financeira. Essas ferramentas foram apontadas pelos alunos como facilitadoras nas habilidades de Educação Financeira abordadas no curso.

A partir desse estudo foi possível identificar que a Educação Financeira pode contribuir com a formação dos alunos no Ensino Superior e que a abordagem por Competências – Conhecimento, Habilidade e Atitude apresenta-se como um encaminhamento que pode viabilizar essa formação. Percebe-se então, como possibilidade para pesquisas futuras o desenvolvimento de outras estratégias e ferramentas para formação em Educação Financeira no Ensino Superior que se adequem a essa modalidade de ensino

Desse modo, entende-se que o objetivo foi atingido, considerando que o curso foi desenvolvido e aplicado e os conteúdos ofertados possibilitam aos alunos as competências Conhecimento, Habilidade e Atitude para a realização de um controle e planejamento financeiro que viabilize o equilíbrio nas suas finanças e a realização de projetos pessoais.

REFERÊNCIAS

- ABMES, Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior. **Atraso no Fies bate recorde, e dívida chega a R\$ 13 bilhões.** Disponível em: <http://abmes.org.br/noticias/detalhe/3280/atraso-no-fies-bate-recorde-e-divida-chega-a-r-13-bilhoes>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- ANBIMA, Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais. **Informativo ANBIMA.** Ano X, n. 114, abr. 2019.
- ANCELMO, L. A.; FREITAS, C. C. G.. Educação Financeira no Ensino Superior: Um Levantamento Bibliográfico. **Anais...** Congresso Internacional de Ensino, 2, Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procopio, PR – Brasil, de 08 a 10 de maio de 2019.
- AUDY, J. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados.** São Paulo, v. 31, n. 90, maio/ago. 2017.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf. Acesso em: 22 fev. 2019.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do Cidadão.** Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas.do?method=exibirFormFinanciamentoPrestacoesFixas>. Acesso em: 10 out. 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2010.
- BAUDRILLARD, J. **À sombra das maiorias silenciosas: O fim do social e o surgimento das massas.** Tradução: Suely Bastos. Editora Brasiliense, 1985.
- BAUMAN, Z. **Vida para Consumo: a transformação das pessoas em mercadorias.** Trad. Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- BLACKIE, C. **Takebo: Agenda de Finanças Pessoais.** Tradução: Sandra Martha Dolinsky. 7 ed. – Rio de Janeiro: BestSeller, 2019.
- BORDIEU, P. Gostos de classe e estilos de vida. *In*: ORTIZ, R. (org). **Pierrri Bordieu: Sociologia.** São Paulo: Ática, 1983.
- BRASIL. **Lei Nº 8.078, de 11 de setembro de 1990.** Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília – DF: 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF**. Decreto 7.397 de 22 dezembro de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília – DF: 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 02. mai. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.530, de 07 de dezembro de 2017**. Altera a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, a Lei Complementar nº 129, de 8 de janeiro de 2009, a Medida Provisória nº 2.156-5, de 24 de agosto de 2001, a Medida Provisória nº 2.157-5, de 24 de agosto de 2001, a Lei nº 7.827, de 27 de setembro de 1989, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 9.766, de 18 de dezembro de 1998, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, a Lei nº 12.688, de 18 de julho de 2012, e a Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013; e dá outras providências. Brasília, DF, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13530.htm. Acesso em 28 out. 2019.

BUNGE, M. **Treatise on basic philosophy**. Part. II. Boston: D. Reidel, v. 7, 1985.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento de Área 2013**. Avaliação trienal, 2013.

CAPES. **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos (APCN) - Ensino**. 2016. Disponível em: https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Crit%C3%A9rios_de_APCN_2017_-_Ensino.pdf. Acesso em: 18 mar. 2018.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. **A importância da indústria no Brasil**. Disponível em: https://bucket-gw-cni-static-cms-si.s3.amazonaws.com/media/filer_public/3a/8f/3a8f44bd-f1ac-45da-ba21-f0204bed30b0/flyer_a_importancia_da_industria_no_brasil_marco_19.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

CNI, Confederação Nacional da Indústria. **Retratos da Sociedade Brasileira: Perfil do Consumidor Brasileiro – 2014**. Ano 4, n. 21, dez. 2014.

CONEF. **Educação Financeira nas Escolas: Ensino Médio – Bloco 1**. Livro do Professor. Brasília: CONEF, 2013.

CONEF. **Comitê Nacional de Educação Financeira**. Educação Financeira nas Escolas: ensino fundamental. Brasília: CONEF, 2014.

CUPANI, A. La peculiaridad del conocimiento tecnológico. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 353-71, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ss/v4n3/a01v4n3.pdf>. Acesso em: 29 maio 2019.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Para crianças e jovens**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>. Acesso em 10 mar. 2019.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em 10 mar. 2019.

ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Orientações, 2012**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 09. jun. 2019.

FGV, Fundação Getúlio Vargas. **30ª Pesquisa Anual do Uso de TI nas Empresas, 2019**. Centro de Tecnologia de Informação Aplicada da FGV-EAESP. FGVEASP: 2019. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2019fgvciappt_2019.pdf. Acesso em 05 maio 2019.

FIES. **O que é o FIES**. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/?pagina=fies>. Acesso em: 29 jul. 2019.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Estudantes terão três meses para pedir renegociação de dívidas do Fies**. Assessoria de Comunicação Social do FNDE, 03 Abril 2019. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/area-de-imprensa/noticias/item/12802-estudantes-ter%C3%A3o-tr%C3%AAs-meses-para-pedir-renegocia%C3%A7%C3%A3o-de-d%C3%ADvidas-do-fies>. Acesso em: 13 jun. 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO, Mercado. **Patamar de inadimplência aumenta após plano real**. São Paulo, quarta, 01 de julho de 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO. **ProUni tem menor oferta de bolsas integrais e para cursos presenciais**. São Paulo, 04 de julho de 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/07/prouni-tem-menor-oferta-de-bolsas-integrais-e-para-cursos-presenciais.shtml>. Acesso em 28 out. 2019.

FORGRAD, Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras. **Plano Nacional de Graduação: Um projeto em Construção**. Ilhéus:1999.

FREITAS, C. C. G.; ROSA, A. C. L. F. da. Educação Financeira sob a perspectiva da Tecnologia Social: uma discussão teórico-reflexiva. **Revista Brasileira de Ensino e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 55-71, jan./abr. 2019.

FREITAS JUNIOR, V.; et al. A pesquisa científica e tecnológica. **Revista Espacios**, v. 35, n. 9, p.12, 2014. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a14v35n09/14350913.html>. Acesso em: 02. ago. 2019.

G1, Educação. **Inadimplência do Fies dobra desde 2014, e 41% não pagam as parcelas há mais de três meses**. 07/06/2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/inadimplencia-do-fies-dobra-desde-2014-e-41-nao-pagam-as-parcelas-ha-mais-de-tres-meses.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2019.

G1, Educação. **Inscrições FIES 2019: esvaziado após reformulação, financiamento atrai menos alunos e reduz opções para os mais pobres**. 06/02/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/06/inscricoes-fies-2019-esvaziado-apos-reformulacao-financiamento-atrai-menos-alunos-e-reduz-opcoes-para-mais-pobres.ghtml>. Acesso em: 28 out. 2019.

G1, Educação. **Superguia do Fies e financiamentos universitários: veja simulações, tire dúvidas e avalie riscos antes da dívida**. 25/02/2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/02/25/super-guia-do-fies-e-financiamentos-universitarios-veja-simulacoes-tire-duvidas-e-avalie-riscos-antes-da-divida.ghtml>. Acesso em: 22 jun. 2019.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. Trad: Allan Vidigal Hastings – 12 ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas. Acesso à internet e uso de celular – 2015. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD 2015**. Disponível em: https://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm. Acesso em: 01 abr. 2019.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior**. 2017. Diretoria de Estatísticas Educacionais – DEED, 2017.

MCCRACKEN, G.. Cultura e Consumo: uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. **RAE – Clássicos**, RAE, v. 47, n. 1, jan./mar. 2007.

NETO, A. M. et al. **Educação Financeira**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

OCDE. **Relatórios Econômicos OCDE: Brasil 2018**. Paris: Éditions OCDE, 2018.

OECD. **Brasil - Country Note - Education at a Glance**. OECD, 2015.

O GLOBO. **FIES tem 61% de vagas ociosas neste ano.** 21/05/2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/fies-tem-61-de-vagas-ociosas-neste-ano-23680800>. Acesso em: 28 out. 2019.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil.** 8. Ed. – Petrópolis: Vozes, 1986.

SACRISTAN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. **Paradigmas da Educação Financeira no Brasil.** Revista de Administração Pública, v. 41, n. 6, nov./dez. 2007. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204>. Acesso em: 15 fev. 2019.

SPC Brasil. **Índices Econômicos.** Em ritmo de desaceleração, inadimplência chega a 62,6 milhões de pessoas no mês de abril, apontam CNDL/SPC Brasil. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/indice/6296>. Acesso em: 18 de maio 2019.

TEIXEIRA, W. C.; KISTEMANN JR, M. A. Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.19, n.1, 223-249, 2017.

VARGAS, M.. Técnica, Tecnologia e Ciência. **Revista Educação & Tecnologia**, n. 6, Ano 4, maio 2003.

ZABALA, A.; ARNAU, L.. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, _____, RG _____, fui convidado (a) e aceito participar como voluntário(a) do projeto de pesquisa “EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA PROPOSTA DE CURSO DE FORMAÇÃO” de responsabilidade da mestrandia Lúcia Aparecida Ancelmo e do orientador Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas.

O trabalho tem por finalidade ofertar um curso de formação em Educação Financeira a estudantes do Ensino Superior. A minha participação nesta pesquisa consistirá em frequentar o curso nos dias e horários estipulados, realizar as atividades propostas, bem como colaborar na realização de questionários envolvendo a temática.

Estou ciente da necessidade do uso de minha imagem (foto e vídeo) para fins da pesquisa. Portanto, por meio deste termo autorizo a divulgação de fotografias que ilustram o trabalho realizado ao longo da pesquisa. Para tanto fui informado (a) que as imagens serão utilizadas, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Além disso, estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por essa divulgação.

Não terei nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderei deixar de participar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e não sofrerei qualquer prejuízo. Além disso, estou ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Fui informado (a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa. Portanto, meu nome será mantido em sigilo, assegurando assim a minha privacidade e, se eu desejar, terei livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo.

Cornélio Procópio, _____ de _____ de 2019.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Lúcia Aparecida Ancelmo

Prof. Dr. Carlos Cesar Garcia Freitas

APÊNDICE B
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Questionário Diagnóstico Educação Financeira no Ensino Superior

Este questionário tem por objetivo identificar informações a respeito do perfil e dos conhecimentos prévios dos participantes do curso de Educação Financeira no Ensino Superior. Fique tranquilo, os dados serão codificados e sua identidade será mantida em sigilo. Ao participar deste estudo o (a) Sr. (Sra.) permitirá que a mestrandia Lucia Aparecida Ancelmo analise os dados por você informados. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa por meio do e-mail (luancelmoadm@hotmail.com).

***Obrigatório**

1. **Qual é a sua idade?** * digite apenas números

2. **Sexo** * *Marcar apenas uma*

Masculino

Feminino

3. **Curso em que está matriculado** *

4. **Semestre matriculado em 2019/2** * *Marcar apenas uma*

1º

2º

3º

4º

5º

6º

7º

8º

Outro:

5. **Possui algum benefício no pagamento das mensalidades da universidade?** * *Marcar apenas uma*

PROUNI

FIES

Outro

Nenhum

6. **Atualmente você está trabalhando?** * *Marcar apenas uma.*

Sim

Não

7. **Se trabalha, qual a faixa de renda mensal?** *Marcar apenas uma*

1 salário mínimo

2 a 3 salários mínimos

Mais de 4 salários mínimos

8. **Você possui conta bancária (conta corrente, salário, universitária, poupança ou outro tipo de conta em instituição financeira)?** *Marcar apenas uma*

Sim

Não

9. **Você possui cartão de crédito (de banco ou loja)** *Marcar apenas uma*

Sim

Não

10. **Você tem o hábito de fazer orçamentos antes de realizar alguma compra? (Vamos considerar por orçamento, nesta situação, a comparação de preço de determinado produto, antes da sua aquisição com a finalidade de identificar os valores cobrados por este item, influenciando ou não na decisão de compra.)** * *Marcar apenas uma*

Sim

Não

11. **Em quais situações você costuma fazer orçamentos**

12. **Você faz algum tipo de controle financeiro pessoal? Se sim, explique.** *

13. **Você planeja o pagamento de despesas mensais? Se sim, explique.** *

14. **Você planeja o pagamento de despesas emergenciais? Se sim, explique.** *

15. **Você já teve contato com a Educação Financeira? Se sim, em qual situação?** *

Powered by Google Forms

Questionário Diagnóstico Educação Financeira no Ensino Superior
<https://docs.google.com/forms/d/1r4zMUOss812vwwzx4ukigSpU2Xnt...>

APÊNDICE D

ATIVIDADE ÁRVORE DOS SONHOS



Fonte: a autora (2019).

APÊNDICE H
ORÇAMENTO MENSAL
ORÇAMENTO MENSAL

RECEITAS												
Origem da Receita	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Salário	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00										
Aluguel Rec	R\$ 200,00											
Xxx												
Total de Receita	R\$ 1.200,00	R\$ 1.000,00	R\$ 0,00									
DESPESAS												
Origem da Despesa	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	Despesas Fixas											
Aluguel	50,00	50,00										
Poupança	100,00	100,00										
Internet	80,00	80,00										
Total de Despesas Fixas	230,00	230,00	0,00									
Origem da Despesa	Despesas Variáveis											
Sapato	60,00											
Energia Elétrica	60,00	150,00										
Carro		1000,00										
Total de Despesas Variáveis	120,00	1150,00	0,00									
Total de Despesas	R\$ 350,00	R\$ 1.380,00	R\$ 0,00									
Saldo do Orçamento Mensal												
Saldo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	R\$ 850,00	-R\$ 380,00	R\$ 0,00									

Fonte: Adaptado de CONEF (2013).

APÊNDICE I
PLANILHA DE CONTROLE DE RECEITAS

TABELA DE CONTROLE DE RECEITAS												
Ano _____												
Origem da Receita	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Salário	R\$ 1000,00											
Aluguel Rec	R\$ 200,00											
xxx												
Total de Receita	R\$ 1.200,00	R\$ 0,00										

Fonte: Adaptado de CONEF (2013).

APÊNDICE J
PLANILHA DE CONTROLE DE DESPESAS

TABELA DE CONTROLE DE DESPESAS			
DATA: _____ Dia da semana: _____			
Quanto dinheiro eu tinha no início do dia (saldo inicial): 100,00			
Quanto entrou do dia (receita)	De onde veio	Quanto gastei ao longo do dia (despesas)	Em que gastei ao longo do dia
0,00		10,00	sorvete
Total de Receitas:	0,00	Total de Despesas:	10,00
Saldo do dia:		90,00	

Fonte: Adaptado de CONEF (2013).

APÊNDICE L
TABELA DE COMPRAS FUTURAS

TABELA DE COMPRAS FUTURAS					
Antes de realizar uma compra, preencher esta tabela como base para análise da real necessidade do item e a viabilidade financeira da compra.					
Item	Finalidade da compra	Informações do pagamento		Necessário ou urgente?	Possibilidade de substituição com custo menor ou sem custo
		<i>Formato</i>	<i>Possuo o recurso</i>		
Bolsa de festa	Casamento	Dinheiro	Não	Não	Utilizar bolsas que já possui

Fonte: Adaptado de Blackie (2019).

